



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Pelotas, abril de 2024

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Equipe de Colaboradores na Construção do PPP

Organização e colaboração técnica

André Carraro

Daniel Uhr

Daniela Miguel Coelho

Fábio Caetano

Felipe Garcia

Júlia Ziero Uhr

Marcelo Passos

Régis Ely

Rodrigo Nobre Fernandez

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	4
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.....	4
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	4
QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	4
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	5
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS	14
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	14
QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Ciências Econômicas.....	15
1.2.3. Legislação considerada no PPC.....	16
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC	21
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	22
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	23
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	25
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	26
2.6. PERFIL DO EGRESSO	26
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	27
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
TABELA 2: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
3.3. MATRIZ CURRICULAR	34
QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR.....	34
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	37
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	40
QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	40
3.6. ESTÁGIOS.....	42
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	44
3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	45

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	47
TABELA 3: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	49
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – DISPENSA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES	49
QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES DISPENSADOS PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR....	51
3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	53
QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	53
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	164
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	164
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	167
4.3. APOIO AO DISCENTE.....	168
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	170
5.1. COLEGIADO DE CURSO	172
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	174
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	176
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	177
7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO PEQUISA E EXTENSÃO	178
8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	179
9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	180
10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	182
11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	184
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	185
III - INFRAESTRUTURA.....	186
REFERÊNCIAS	190
APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TCC.....	197

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4001	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3, 5813	2021
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas¹

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada, em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958.

Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). No mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel.

¹ Texto integralmente adaptado do endereço: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em 23 de maio de 2023.

Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de alunos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão.

Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977-1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984-1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993-1997), Ingelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a janeiro/2005 – pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009-2013), Mauro Augusto Burkert fDel Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021) e Isabela Fernandes Andrade (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante e Luís Isaías Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

1.1.2.1 Estruturação e Desenvolvimento

Segundo o professor e historiador Mário Osório Magalhães (falecido em 2012), em seu livro “UFPel: 30 Anos”, após a criação da UFPel, iniciou-se o período de estruturação da Universidade, com a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento. Os relatos são subsidiados pelo artigo da professora do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e coordenadora do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, professora Beatriz Ana Loner, intitulado “Um breve histórico” (págs. 29 a 48).

De acordo com as informações contidas no artigo, foram então criados o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Biologia, o Instituto de Química e Geociências, o Instituto de Física e Matemática e o Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura da nova Universidade.

As demais unidades foram surgindo ao longo dos anos, algumas a partir de novas necessidades, surgidas no campo do ensino e pesquisa; outras, pelo desmembramento de cursos no interior de unidades estabelecidas, vindo a constituir-se em novas unidades.

Assim, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo surgiu em 1988, desvinculando-se do Instituto de Letras e Artes, que, por sua vez, havia sido criado em 1970, como Instituto de Artes, abrangendo a antiga Escola de Belas Artes, D. Carmen Trápaga Simões.

A Reforma do Ensino, criando a necessidade de que se formassem profissionais nessa nova área, estimulou a criação da Escola Superior de Educação Física, que data de 1971. As disciplinas da área de pedagogia, que se encontravam ligadas à Faculdade de Ciências Domésticas, deram origem a uma unidade específica, a Faculdade de Educação, constituída em 1976.

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (hoje Faculdade de Enfermagem) originou-se do curso de Enfermagem, transformando-se em unidade independente em 1988. O curso de Nutrição foi criado em 1974, vinculado à Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, depois, à Faculdade de Medicina, transformando-se em Faculdade de Nutrição em 1988.

A Engenharia Agrícola iniciou seu curso em 1973, o primeiro do gênero no país; foi transformada em Faculdade no ano de 1988. O curso de Meteorologia iniciou suas atividades em 1979, para atender à demanda de profissionais para a região sul do Brasil, transformando-se em faculdade em 1989.

Como órgãos suplementares, faziam parte da UFPel, segundo o Estatuto da Fundação, a Estação Experimental de Piratini, a Estação Experimental da Palma, o Centro de Treinamento e Informação do Sul (Cetreisul), a Imprensa Universitária, a Biblioteca Central, o Museu, e a Casa para Estudantes. Como órgãos complementares, constavam o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

O processo de unificação dos cursos, unidades e órgãos dos mais variados, que formavam o espólio recebido pela nova universidade, não foi tarefa fácil de ser executada. Isso porque a própria forma de sua criação e o momento político em que ela ocorreu não permitiram que o seu desenvolvimento seguisse um plano diretor. Sendo assim, não havia como unificar setores, anteriormente isolados, com regimes e experiências diferentes, num todo harmônico e coerente, dentro de uma proposta universitária pensada e gestada pelas comunidades interna e externa.

Nascida no contexto da Reforma Universitária de 1968, a UFPel buscou adequar-se aos seus parâmetros, os quais nortearam a sua implantação e os seus primeiros passos, até que o

processo de redemocratização política do país sinalizasse novos rumos para as universidades públicas brasileiras.

A exemplo do que ainda acontece nos dias atuais, uma das principais questões que monopolizava as atenções nas primeiras décadas de existência da Universidade era a inadequação da estrutura física, dividida em vários locais, dos quais o principal ficava no município do Capão do Leão (emancipado de Pelotas em 1982), compreendendo a Reitoria e demais órgãos administrativos – transferidos do histórico prédio utilizado inicialmente, na praça Sete de Julho – algumas faculdades e cursos básicos. Além desses, existiam várias outras unidades espalhadas pela zona urbana, além do CAVG, localizado quase em polo oposto da cidade.

No entanto, as dificuldades de ordem internas e financeiras se fizeram sentir, impedindo mudanças definitivas na localização espacial da UFPel, situação que perpassou todas as gestões administrativas. Por fim, a instituição resignou-se a ter vários campi, distribuídos entre a zona urbana e rural.

1.1.2.2 O processo de expansão

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a conseqüente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

Para fazer frente à nova configuração acadêmica da instituição, tornou-se necessário expandir a área física. Áreas antes ocupadas por iniciativas do segmento empresarial, que no passado ditaram o desenvolvimento econômico do município, mas que sucumbiram diante de sucessivas crises, foram adquiridas e começam a ganhar vida, agora destinadas à Academia.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas

oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPel tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta com:

Tabela 1. Quantitativo dos Recursos Humanos

Categoria	Quantitativo
Estudantes de Graduação	16.461
Estudantes EAD	1.763
Estudantes de Doutorado	1.034
Estudantes de Mestrado	1.174
Estudantes de Especialização	285
Estudantes de Mestrado Profissional	110
Docentes	1.356
Servidores Técnicos Administrativos	1.332
Professores Substitutos	99

Fonte: <https://portal.ufpel.edu.br/>

Em termos de estrutura física, a UFPel conta com prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

Em Pelotas, a estrutura física da universidade distribui-se por 5 áreas:

- i) Anglo, onde funciona a Reitoria da universidade, as pró-reitorias, o Centro de Letras e Comunicação, o Centro de Desenvolvimento Tecnológico, a Faculdade de Enfermagem, o Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, a Faculdade de Nutrição e o curso de Economia do Instituto de Ciências Humanas;
- ii) Porto, que reúne, ainda que de forma dispersa na malha urbana da cidade, o Centro de Engenharias, o Centro de Artes, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o Instituto de Ciências Humanas, o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política e a Faculdade de Educação e a Editora e Livraria da UFPel;
- iii) Centro, onde se localizam, também integrados à malha urbana da cidade, o Centro de Integração do Mercosul, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, os Museus da UFPel (Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo), o Grande Hotel (futuro Hotel-Escola), o Conservatório de Música, a Agência da Lagoa Mirim e o Centro de Pesquisas Epidemiológicas Amilcar Gigante.
- iv) Fragata, um campus voltado às atividades da saúde, onde está a Faculdade de Medicina;
- v) Zona Norte onde se localiza a Escola Superior de Educação Física.

Já no município do Capão do Leão, no Campus que leva o nome do município, concentram-se a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, a Faculdade de Meteorologia, o Instituto de Física e Matemática, o Instituto de Biologia, a Faculdade de Veterinária, além do Hospital de Clínicas Veterinárias, o curso de Biotecnologia do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, parte do curso de Engenharia Agrícola do Centro de Engenharias e usos administrativos da SUINFRA, além de prédios de apoio. Ainda no Capão do Leão estão o Centro Agropecuário da Palma, com 1200 hectares de área dedicada a apoiar as atividades de produção, ensino, pesquisa e extensão da área de ciências agrárias e a Barragem Eclusa do Canal São Gonçalo, gerenciada pela Universidade Federal de Pelotas através da Agência da Lagoa Mirim.

O curso de Engenharia de Transportes Terrestres, ligado ao Centro de Integração do Mercosul, possui sua sede no município de Eldorado.

A Barragem de Irrigação do Arroio Chasqueiro, situada no município de Arroio Grande, é gerenciada pela UFPel.

A Universidade se insere ainda nos polos de Educação à Distância de 43 municípios: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Esteio, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Mostardas, Novo Hamburgo, Panambi, Picada Café, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Três de Maio, Três Passos e Vila Flores.

UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Gabinete do Reitor: 3284-4001 - Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Conselho Diretor da Fundação: Isabela Fernandes Andrade – Presidente

Conselho Universitário – CONSUN: Isabela Fernandes Andrade – Presidente

Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE: Úrsula Rosa da Silva – Presidente

Gabinete do Vice-Reitor: 3284-4030 - Vice-Reitora: Úrsula Rosa da Silva

Pró-Reitor de Ensino – PRE: Maria de Fatima Cossio – Fone: 3284 4060

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação – PRPPG: Flávio Fernando Demarco – Fone: 3284 4080

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE: Rosane Maria dos Santos Brandão – Fone 3284 4040

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas – PROGEP: Taís Ullrich Fonseca – Fone: 3284 3971

Pró-Reitor Administrativo – PRA: Ricardo Hartlebem Peter – Fone: 3284 3920

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento – PROPLAN: Paulo Roberto Ferreira Júnior (Reitor eleito) – Fone: 3284 3950

Pró-Reitora de Extensão e Cultura – PREC: Eraldo dos Santos Pinheiro – Fone: 3284 3090

Hospital Escola – HE: Samanta Winck Madruga – Fone: (53) 3284-4900

Superintendência de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação – SGTIC: Julio Carlos Balzano de Mattos – Fone: (53) 3284-4020

Superintendência de Infraestrutura – SUINFRA: Tiago Venzke Vahl – Fone: (53) 3284-3900

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento Interinstitucional – INOVA: Vinicius Farias Campos – Fone: (53) 3284-3148

Superintendência de Orçamento e Gestão de Recursos – SOR: Denis Teixeira Franco – Fone: (53) 3284-3941

Superintendência do Campus Capão do Leão – SCCL: Gilberto D’Ávila Vargas – Fone:

Diretor de Gabinetes da Reitoria: Aline Ribeiro Paliga – Fone: 3284 4000

Assessor da Reitora: Marco Aurélio Romeu Fernandes – Fone:32844000

Assessora da Vice-Reitora: Silvana Paiva Orlandi – Fone: 32844030

Assessora da Reitora: Jocasta Soares dos Santos – Fone: 32844030

UNIDADES ACADÊMICAS

Centro de Artes – CA: Prof. Carlos Walter Alves Soares – Diretor

Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos – CCQFA: Prof. Wilson João Cunico Filho – Diretor

Centro de Ciências Sócio-Organizacionais – CCSO: Prof^a. Isabel Cristina Rosa Barros Rasia – Diretora

Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDTEC: Prof. Marilton Sanhotene de Aguiar – Diretor

Centro das Engenharias – CENG: Prof. Bruno Muller Vieira – Diretor

Centro de Integração Mercosul – CIM: Prof. Javier Eduardo Silveira Luzardo – Diretor

Centro de Letras e Comunicação – CLC: Prof^a. Vanessa Doumid Damasceno – Diretora

Escola Superior de Educação Física – ESEF: Prof. Gabriel Gustavo Bergmann – Diretor

Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – FAEM: Prof. Dirceu Agostinnetto – Diretor

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAURB: Prof. Mauricio Couto Polidori – Diretor

Faculdade de Direito – FD: Prof. Pedro Moacyr Perez da Silveira – Diretor

Faculdade de Educação – FAE: Prof. Álvaro Luiz Moreira Hypolito – Diretor

Faculdade de Enfermagem – FEN: Prof^a. Valéria Cristina Christello Coimbra – Diretora

Faculdade de Medicina – FAMED: Prof^ª. Julieta Maria Carriconde Fripp – Diretora

Faculdade de Meteorologia – FAMET: Prof. Fabrício Pereira Harter – Diretor

Faculdade de Nutrição – FN: Prof^ª. Ludmila Correa Muniz – Diretora

Faculdade de Odontologia – FO: Prof. Fábio Garcia Lima – Diretor

Faculdade de Veterinária – FVET: Prof. Cristiano Silva da Rosa – Diretor

Instituto de Biologia – IB: Prof. Luiz Fernando Minello – Diretor

Instituto de Ciências Humanas – ICH: Prof. Sebastião Peres – Diretor

Instituto Filosofia, Sociologia e Política – IFISP: Prof. João Francisco Nascimento Hobuss –
Diretor

Instituto de Física e Matemática – IFM: Prof. Fernando Jaques Ruiz Simões Júnior – Diretor

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Ciências Econômicas Código: 1113667	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas - ICH	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01 – Quarto andar – campus Porto CEP 96010-610 – Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	Fone: + 55 53 3284-3865 Site: wp.ufpel.edu.br/economia e-mail: economia@ufpel.edu.br
Diretor/a da Unidade: Sebastião Peres	Gestão: 2022-2026
Coordenador/a do Colegiado: Rodrigo Nobre Fernandez	Gestão: 2024-2026
Número de Vagas do Curso: 55	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total*: 3000 horas ou 3.600 horas/aula.
Turno de Funcionamento: noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Titulação Conferida: Bacharel(a) em Ciências Econômicas	
Ato de autorização do curso: Parecer favorável do Resolução CONSUN 02/2001	
Reconhecimento do Curso: Curso criado pela resolução 02 de 20 de agosto de 2001. Curso reconhecido pela Portaria nº 3.799 de 17/11/2004. Publicada no D.O.U. de 18/11/2004. Renovação do reconhecimento Portaria nº 211 de 25/06/2020. Publicada na Seção 1, página 118 do D.O.U. de 07/07/2020.	
Resultado do ENADE no último triênio: 2	
Conceito de Curso (CC): 3	
Formas de ingresso: SISU, PAVE e demais formas constantes no Título II da Resolução COCEPE n. 29/2018. Também está previsto a abertura de vagas específicas às ações afirmativas, conforme norma da instituição.	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Ciências Econômicas

A história da criação do bacharelado em economia da UFPel está intimamente ligada à insatisfação da sociedade pelotense com o seu desempenho econômico no final dos anos 1990. No que tange à UFPel, tal insatisfação materializou-se por uma forte demanda de setores da própria UFPel e da sociedade local no sentido de que fosse criado um curso na área de economia que desse atenção à formação de profissionais capazes de atuar tanto no desenvolvimento local quanto no contexto do processo de globalização que se impunha à região em virtude da criação do MERCOSUL por meio do Tratado de Assunção em 1991.

Geograficamente, Pelotas se constitui no maior núcleo urbano da região sul do Rio Grande do Sul, com cerca de trezentos mil habitantes, dispondo de uma boa infraestrutura econômica que conta inclusive com um porto e um aeroporto com capacidade para receber vôos internacionais. A cidade é tangenciada por três rodovias federais, fica à margem da Lagoa dos Patos e dista 250 km tanto de Porto Alegre quanto do Chuí (ponto extremo sul do Brasil). Sua localização é considerada estratégica no âmbito do Mercosul, porquanto, além do porto na Lagoa dos Patos, ela está a 50km com o Superporto de Rio Grande, a 600km de Montevideu (Uruguai) e no ponto médio entre Buenos Aires e o Sudeste brasileiro. Quanto ao capital humano e sua formação, a cidade possui duas universidades, uma faculdade isolada, uma unidade do Centro Federal de Ensino Tecnológico, o segundo maior número de estudantes do estado e uma elevada taxa de alfabetização de adultos (93,75%).

Contudo, o seu desempenho econômico é relativamente insuficiente e, já no final dos anos 1990, não era mais possível esconder a clara decadência econômica da região sul do Estado do Rio Grande do Sul e, em particular, de Pelotas. Em termos populacionais, Pelotas caiu para a terceira posição no estado e sua renda per capita equivale à metade de Porto Alegre. Em termos de desenvolvimento humano, medido pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano da ONU), sua queda relativa foi ainda maior. Entre 1991 e 2000, houve uma queda de mais de 100 posições entre os municípios gaúchos. Seu aumento no IDH foi tão pífio (de 0,767 para 0,806) que de 34ª cidade do estado com maior desenvolvimento humano, a cidade caiu para a 144ª colocação.

Um olhar mais próximo e histórico permite compreender melhor essa aparente contradição. Elevada à categoria de cidade em 1835, Pelotas rivalizou com Porto Alegre pelo papel de núcleo urbano mais importante do Rio Grande do Sul durante um século. Ainda

baseada na mão-de-obra escrava, a economia do charque foi a responsável pelos primeiros momentos de prosperidade da cidade de Pelotas ainda em meados do século XIX.

A partir dos anos 1950, com a ampla difusão das novas tecnologias de conservação de carne, a estrutura produtiva do município ajustou-se e houve a instalação de diversos frigoríficos. Mais recentemente, contudo, essa atividade perdeu espaço devido à competição com outras regiões mais próximas dos grandes centros consumidores. Porém, outros empreendimentos ligados ao setor de alimentos, como a indústria de conservas e o beneficiamento de arroz, têm sido relevantes para a manutenção da economia local.

Ocorre que, enquanto maior núcleo urbano da região sul do RS, Pelotas tem boa parte de sua mão-de-obra ocupada no setor de serviços. Sem embargo, atividades comerciais de varejo pouco qualificadas são o principal componente do setor de serviços local. O chamado terciário superior, ou quaternário, tem pouca relevância econômica para a cidade. Ademais, o desempenho do setor de serviços está mais ligado à renda gerada nos municípios da região – os quais são basicamente rurais - do que a uma dinâmica interna. Por isso, a crise no setor rural, em um efeito dominó, afeta o setor de serviços. Concomitantemente, os trabalhadores oriundos da zona rural ou das cidades menores são atraídos pelas oportunidades que o maior centro urbano da região oferece e terminam por se somar aos subempregados e desempregados autóctones.

É esse contexto de estagnação por um lado e potencialidades por outro que motivou a criação do bacharelado em economia da UFPel no ano de 2000.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

Na elaboração deste Projeto Pedagógico foram consideradas as seguintes legislações:

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

BRASIL. Lei n. 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regulamenta o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.

BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Histórica e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Documento INEP, de 2015. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Decreto-Lei n. 750, de 8 de agosto de 1969. Provê sobre a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Presidência da República n. 65.881, de 16 de dezembro de 1969. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL. Decreto Presidência da República n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios

básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Presidência da República n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Decreto Presidência da República n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Despacho do MEC, de 13 de julho de 2007. Homologa o Parecer CNE/CES n. 4/2007, da Câmara de Educação Superior – CES, do Conselho Nacional de Educação – CNE, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Despacho do MEC, de 24 de dezembro de 2020. Homologa o Parecer CNE/CES n. 498/2020, da Câmara de Educação Superior – CES, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que trata da proposta de prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, consoante Projeto de Resolução a ele anexo, conforme consta do Processo n. 23000.000601/2020-60.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Resolução MEC/CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007. Estabelece as s Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

BRASIL. Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Resolução MEC/CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

BRASIL. Portaria MEC n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

BRASIL. Documento MEC/INEP/DAES/SINAES, de outubro de 2017. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento.

Parecer CNE/CES n. 576/2023. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

UFPEL. 1969. Estatuto da Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. 1977. Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. Resolução COCEPE n. 02, de 01 de fevereiro de 2006. Regulamenta o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.

UFPEL. Resolução COCEPE n. 04/2009 (UFPel como Instituição de Ensino – estágio).

UFPEL. Resolução COCEPE n. 14, de 12 de junho de 2014. Altera os artigos das Resoluções 03/2005 e 14/2010.

UFPEL. Resolução COCEPE n. 10, de 19 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. Resolução CONSUN n. 66, de 21 de dezembro de 2021 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel – PDI – 2022-2026 da UFPel).

UFPEL. Resolução CONSUN n. 08, de 21 de julho de 2016. Aprova o Plano Institucional de Acessibilidade na Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. Resolução COCEPE n. 27, de 14 de setembro de 2017. Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância.

UFPEL. Resolução COCEPE/PRE n. 29, de 13 de setembro de 2018. Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.17

UFPEL. Resolução COCEPE n. 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

UFPEL. Resolução COCEPE n. 30, de 3 de fevereiro de 2022 (Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e dá outras providências).

UFPEL. Documento PRE/CEC, de março de 2019. Diretrizes para a elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da UFPel.

UFPEL. Documento PREC, de 02 de maio de 2019. Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Desde o retorno as atividades presenciais na UFPEL no semestre calendário de 2022/1, devido à necessidade do uso de tecnologias digitais utilizadas durante o período da pandemia do Coronavírus, o Núcleo Docente Estruturante, bem como, o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, iniciaram as discussões para a formulação de um novo projeto para o curso de Ciências Econômicas.

Dentro deste contexto, pretendia-se incluir a prática de atividades EAD e a adequação da estrutura do curso para a inserção de ferramentas de análise de dados, algo exigido no atual mercado de trabalho (tanto no setor público como no setor privado), para a carreira do Bacharel(a) em Ciências Econômicas.

Instituiu-se uma Comissão para a elaboração do PPC do Curso de Ciências Econômicas, composta pelos professores doutores André Carraro (Presidente), Rodrigo Nobre Fernandez, Felipe Garcia Ribeiro, Daniel Uhr, Fábio Caetano, Marcelo de Oliveira Passos e Regis Ely.

A Comissão não mediu esforços para estruturar o PPC na maior brevidade possível. O documento foi estruturado de forma a se adequar às exigências legais e regulamentares. Além disto, o trabalho da Comissão foi pautado num espírito republicano, a partir de reuniões e discussões com a equipe de trabalho, com os docentes que atuarão no Curso, bem como os Técnicos-Administrativos em Educação responsáveis pela Secretaria Acadêmica.

Além disso, a coordenação apresentada pelos professores André Carraro e Rodrigo Nobre Fernandez, fez reuniões com os alunos que estavam cursando as disciplinas do sexto e sétimo semestre, tendo em vista que esses estudantes já haviam cursado grande parte da carga horária do curso. Nessas reuniões, coletou-se as demandas dos acadêmicos referentes a estrutura do

curso e a metodologia de ensino. De modo geral, os estudantes manifestaram o interesse por disciplinas que pudessem ajudá-los na organização e análise de dados econômicos.

Debateu-se a adequação deste projeto à legislação federal, às normas da UFPel e às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Este PPC foi elaborado em consonância com as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel vigente e no Projeto Pedagógico Institucional (2023-2036). A principal articulação do PPC com as políticas da UFPel diz respeito a formação pessoal e profissional, sócio-referenciada, construindo criticamente e difundindo conhecimentos universais que garantam o acesso à ciência e à cultura, com respeito à diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, democrática e orientada pela perspectiva da inclusão e da sustentabilidade socioambiental.

Grande parte dos componentes curriculares do Curso de Ciências Econômicas são compostos por 5 (cinco) créditos, dentre os quais 4 (quatro) se dão no ensino presencial e 1 (um) na modalidade de ensino à distância, exceto nos componentes curriculares relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso I e II (8 créditos) e as disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II em que são desenvolvidas as atividades de extensão (16 créditos: 10 em extensão, 4 teóricos e 2 práticos). Dessa forma, são oportunizadas novas possibilidades de uso de mídias e outras tecnologias da educação, objetivo também previsto pela UFPel em seu PDI (2021).

Em consonância com o compromisso da UFPel com a diversidade e a diferença, este PPC apresenta práticas de inclusão já consolidadas, oferecendo semestralmente reserva de vagas para pessoas com deficiência e participa de processos seletivos especiais para ingresso de estudantes quilombolas e indígenas, além de outras modalidades constantes no Título II da Resolução COCEPE n. 29/2018. II. Para atender os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, o Curso conta com o apoio sistemático do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Em relação à pesquisa, os estudantes serão estimulados à iniciação científica nos componentes curriculares e em projetos de pesquisa liderados pelos docentes do Curso, conduzidos nas mais diversas áreas da Economia. O Programa de Pós-Graduação, *strictu sensu*, em Organizações e Mercados, que oferece os cursos de mestrado e doutorado em economia,

contribui para a integração entre cursos de graduação, de mestrado e de doutorado na produção coletiva do conhecimento.

No que concerne à extensão, o Curso de Ciências Econômicas tem por objetivo a realização de projetos de extensão coordenados por docentes, mas tendo os estudantes como sujeitos ativos em todas as ações. A prática extensionista é uma oportunidade ímpar de integração entre os alunos e a sociedade, além de promover iniciativas de inovação tecnológica e de desenvolvimento regional e nacional.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação de um profissional e, em particular do economista, consiste simultaneamente de dotá-lo dos instrumentos técnicos necessários ao exercício da profissão bem como de imergi-lo na cultura do meio dos economistas, incutindo os valores e práticas profissionais. Legalmente, esta visão é amparada pela Lei 1.411/51 (regulamentada pelo Decreto 31.794/52), pela Lei 6.023/74 e pela Lei 6.537/78, que regulam a profissão de economista.

Ora, as técnicas advêm da ciência econômica, enquanto os valores profissionais são guardados e fiscalizados pelas associações profissionais e de classe e, legalmente, pelo Conselho Federal de Economia (COFECON). Sendo assim, além dos referenciais pedagógicos legalmente instituídos pela Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e regulamentados pela Resolução CNE/CES n. 04/2007, os nortes que guiam a concepção do novo curso de bacharelado em Ciências Econômicas da UFPel são mencionados leis que regulam a profissão de Economista e os próprios princípios da ciência econômica, mormente, dos conhecimentos da economia da informação aplicada à educação e da metodologia econômica.

Hoje está sepultada a visão de que a base do ensino da Ciência Econômica deveria ser feita das obras de grandes autoridades inquestionáveis e que o aluno deveria absorvê-las passivamente. Várias mudanças são responsáveis por isso, mas parece claro que a principal razão é que essa postura não funciona.

Mais do que receptores de conhecimento, destaca-se o papel ativo do aluno na aquisição da Ciência Econômica. Mais do que a mera apresentação da Teoria pela Teoria, pretende-se que os alunos utilizem o saber teórico para dar sentido ao mundo real. Mais do que argumentos de autoridade, o aluno deve estar apto a tomar posições, orientado pelas evidências empíricas.

Mais do que se deixar levar pelas evidências empíricas apresentadas pelo professor, o aluno deve ser capaz de ele mesmo analisar os fatos. Mais do que seres passivos, buscam-se formar sujeitos ativos na busca do saber.

Alunos ativos relacionam teoria e prática, e desenvolvem capacidade de interligarem os conteúdos desenvolvidos entre as disciplinas do mesmo semestre (integração horizontal) e do curso (integração vertical). O papel do professor nesse processo de ensino-aprendizagem de Economia deve ser múltiplo e flexível ao longo do curso. Inicialmente, é necessário assumir uma função mais, tradicional, voltada para a transmissão das primeiras lições da Teoria Econômica, mas sempre preparando os alunos para a progressiva conquista de espaços de autonomia.

Conforme ele deixa sua posição inicial, novas configurações e atividades do professor se fazem necessárias. Novas tecnologias de informação propiciam o fácil acesso às informações. Bancos de dados e artigos com pesquisas científicas distam apenas alguns cliques. Contudo, sem uma orientação pedagógica adequada, esses recursos serão não, ou mal, utilizados. O professor, nesse sentido, deve servir como um orientador, e um estimulante da busca do conhecimento.

Além do pluralismo metodológico, o curso valoriza a interdisciplinaridade. Com isso, segue-se a Resolução CNE/CES 04/2007 e o currículo contempla outras áreas do saber. Disciplinas de caráter histórico ou mais próximas de outras áreas das Ciências Sociais não são vistas como mero acessório, mas parte integrante da formação do economista.

O Bacharelado em Ciências Econômicas da UFPel tem três características marcantes: a) presença de disciplinas voltadas tanto para o setor público como para o setor empresarial; b) presença de disciplinas optativas; c) atividades complementares.

As disciplinas voltadas para o setor empresarial e público pretendem fornecer ao estudante de economia o conhecimento e habilidades necessárias para sua atuação profissional. As disciplinas optativas pretendem flexibilizar a formação acadêmica. Por sua vez, as atividades complementares, por sua vez, objetivam incentivar o aluno a participar ativamente no seu processo de formação profissional

Com isso, o curso pretende atender às demandas de uma região que precisa enfrentar os desafios colocados pela necessidade de adequação das práticas tradicionais aos modernos paradigmas de eficiência econômica colaborando para o desenvolvimento econômico e social da região.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A introdução do curso de bacharelado em Economia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) reflete uma resposta imediata à necessidade premente de enfrentar a acentuada retração econômica que afeta o sul do Rio Grande do Sul, particularmente Pelotas, desde o final do século XX. A demanda social por uma formação especializada em Economia, impulsionada pelo descontentamento com o desempenho econômico da região, visa equipar profissionais capazes de direcionar o crescimento regional e responder aos desafios impostos pela globalização, notadamente após a criação do MERCOSUL.

Historicamente, a economia pelotense, inicialmente fomentada pela indústria do charque no século XIX, enfrentou obstáculos com a evolução tecnológica na conservação de carnes a partir dos anos 1950, o que redirecionou a relevância econômica para outros setores, como o processamento de arroz e a indústria de conservas. Atualmente, com uma população de cerca de 326.000 habitantes, a cidade destaca-se por sua importância cultural e histórica, sendo um centro econômico diversificado que abrange desde o agronegócio até o comércio, serviços e indústria, além de ser um polo regional de educação e saúde (IBGE,2023).

A regulamentação da profissão de economista, as áreas de atuação diversificadas e a crescente importância da análise de dados na era digital sublinham a versatilidade e relevância desta formação. A habilidade de interpretar grandes volumes de dados para a tomada de decisões estratégicas em negócios e políticas públicas evidencia o papel crucial do economista no desenvolvimento econômico e social (COFECON, 2023).

A pesquisa de Azzoni e Godinho (2022)² sobre o impacto do prestígio acadêmico na carreira de economistas brasileiros reforça a importância da formação de qualidade, destacando as instituições públicas como a UFPel. O curso de Ciências Econômicas na UFPel justifica-se pela sua capacidade de preparar profissionais para compreender e analisar fenômenos econômicos locais e globais, propondo soluções inovadoras para o desenvolvimento da região.

Através da formação de economistas capacitados para enfrentar as complexidades do desenvolvimento local em um contexto globalizado, o curso contribui diretamente para a revitalização econômica de Pelotas, posicionando a cidade estrategicamente no cenário do Mercosul e promovendo a diversificação econômica.

² Ver Azzoni, Carlos; Godinho, Mateus. Prestígio da faculdade e sucesso profissional do economista no Brasil. Economia Aplicada, vol. 26, n.2, p. 125-150, 2022.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos aqui expressos foram elaborados em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O Curso de Ciências Econômicas possui como objetivo geral formar de economistas integrados à sociedade que, ao aliar competências analíticas e teórico-prática das questões econômicas, sejam capazes de analisar, avaliar e propor políticas públicas e de negócios que contribuam para o desenvolvimento econômico sustentado, em especial da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, mas, sem perder de vista, o Brasil e o mundo. Considerando o objetivo geral acima exposto, são apresentados 4 (quatro) objetivos específicos, como forma de atingir tanto o objetivo geral quanto alcançar subprodutos deste:

1. Prover uma sólida formação teórica e técnica que propicie o entendimento das relações econômicas;
2. Analisar e interpretar o contexto social, econômico e político que influencia as relações econômicas, com capacidade de avaliação e tomada de decisão;
3. Adquirir conhecimentos que permitam a compreensão das relações econômicas brasileiras para a melhor atuação nas práticas gestão locais e globais na economia mundial;
4. Contribuir para a formação/desenvolvimento de profissionais aptos a lidar com os desafios que o país enfrenta na busca de crescimento econômico e ampliação de mercados, aliados à redução das desigualdades sociais e à proteção do meio ambiente.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

Seria sem sentido criar um perfil único do que se espera de um aluno que conclui o curso. Não só isso é impossível, dadas as características e histórias pessoais de cada um deles, como também não é desejável. O convívio com a diversidade de interesses - e mesmo capacidades e habilidades - é um dos desafios e virtudes do curso.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Resolução CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007), o curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a

economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Em sintonia com a diretriz, desejamos um aluno crítico, capaz de discutir a aplicabilidade, limites e virtudes dos diversos modelos analíticos. Ele deve ser capaz de mentalmente traçar semelhanças e diferenças entre as teorias e métodos empíricos, e selecionar os apropriados e aplicáveis para cada caso específico que for analisar.

A aquisição de uma visão não dogmática e/ou ideológica da Ciência Econômica e dos fenômenos econômicos regionais, nacionais e internacionais é outra característica também valorizada. Essas competências e habilidades permitirão que ele esteja apto a adaptar-se em um mundo em permanente mudança e cada vez mais competitivo. Dominando os princípios básicos do raciocínio científico e das teorias e métodos empíricos da Ciência Econômica, ele poderá adaptá-las às situações que são impossíveis de serem antecipadas durante o curso.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Duas das principais competências desejadas pelo aluno egresso são: a capacidade de análise teórica e o domínio de métodos quantitativos. Juntando conhecimentos, qualidades e habilidades de análise de dados o aluno será capaz de participar dos debates supracitados e estará apto a lidar com os desafios que a vida profissional lhe apresentará. Nesse sentido, as seguintes competências serão desenvolvidas pelo discente, articuladas com as necessidades locais e regionais e condizentes com demandas apresentadas pelo mundo do trabalho:

- compreender o processo de globalização e integração das organizações desenvolvendo estratégias e planos de ação;
- analisar, diagnosticar, formular problemas e propor soluções no campo da ciência econômica;
- prospectar e pesquisar oportunidades na economia nacional e global;
- elaborar e desenvolver projetos econômicos;
- elaborar e supervisionar avaliação de políticas públicas;
- avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Em relação às habilidades, os (as) bacharéis(elas) em Ciências Econômicas deverão:

- desenvolver atividades de gestão, analisando o ambiente socioeconômico global e local;
- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- ler e compreender textos econômicos;
- elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Os referenciais ético-políticos deverão estar claros para os egressos. Espera-se que eles estejam conscientes da responsabilidade do economista com a transformação social e com a melhoria do bem-estar da população da região, do estado e do Brasil. Esse norte ético não deve ser esquecido ao longo de sua jornada profissional, tal como enfatiza o Código de Ética da Profissão de Economista, baixado pelo Conselho Federal de Economia.

Em síntese, deseja-se que o egresso possua sólido domínio das técnicas lecionadas nas disciplinas de formação teórico-quantitativa e teórico-prática, sem descuidar da formação geral, conhecimento da história do pensamento econômico e da realidade regional, nacional e mundial, tornando-se um cidadão consciente de seu papel e capaz de pensar e expor os problemas econômicos de forma estruturada a partir de seu conhecimento construído.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas assenta-se no art. 207 da Constituição Federal de 1988, que tem no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão um dos pilares da educação superior. Direciona sua formação aos princípios da cidadania, do respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero, à promoção dos direitos humanos, à busca da construção de uma sociedade livre, justa e solidária, almejando um equilíbrio entre as demandas propostas pelo mundo do trabalho e a sociedade.

Os componentes curriculares procuram desenvolver as habilidades e competências necessárias para o(a) bacharel(a) em Ciências Econômicas de forma crítica e interdisciplinar, buscando sempre unir teoria à prática. Os componentes curriculares formam eixos estruturantes da organização curricular, sendo planejados de acordo com os seus níveis de aprofundamento e complexidade.

Desta forma, a estrutura curricular deste PPC está em conformidade com o art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018). O equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é proposto a partir do acesso dos discentes a componentes curriculares obrigatórios, optativos e a projetos unificados nos três eixos (ensino, pesquisa e extensão), visando à aplicação do conhecimento adquirido em demandas reais identificadas na sociedade.

O currículo é organizado em 8 (oito) semestres, com duas janelas destinadas à realização de componentes curriculares optativos. Desta forma, haverá espaço para que o aluno que eventualmente possua pendências possa realizar a matrícula dos componentes curriculares que lhe faltam para a formatura sem sobrecarga.

A carga horária mínima do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, de acordo com o Parecer CNE/CES n.8/2007 é de 3.000 horas. O art. 174, parágrafo primeiro, do Regimento da UFPel diz que “a duração de cada curso não poderá exceder de 5% (cinco por cento) do tempo útil previsto pelo Conselho Federal de Educação”.

O Curso de Ciências Econômicas tem uma carga horária total de 3.000 horas, o que atende às exigências normativas. O currículo do Curso de Ciências Econômicas está de acordo com a Resolução do COCEPE n. 29, de 13 de setembro de 2018 (UFPEL, 2018), segundo a qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

Em consonância com a Resolução CNE/CES 04/2007, a estrutura curricular de formação específica é dividida em quatro grandes grupos de conteúdos, quais sejam, disciplinas de formação geral, disciplinas teórico-quantitativas, disciplinas de formação histórica e disciplinas teórico-práticas. A fim de facilitar a análise da estrutura destes grupos, apresentaremos a seguir cada um destes núcleos separadamente em conjunto com as suas características próprias.

Formação Geral: as disciplinas de formação geral visam a dar ao aluno uma visão geral de disciplinas científicas correlatas à economia e que permitirão ao aluno uma visão multifacetada da realidade econômica e social que o envolve. Listam-se as seguintes disciplinas: a) Introdução à Economia; b) Introdução à Administração -EaD; c) Introdução à

Contabilidade; d) Introdução à Economia Matemática; e) Introdução à Economia Política; e f) Métodos Estatísticos Básicos. O projeto pedagógico está de acordo com a Diretriz Curricular nacional do Curso de Ciências Econômicas, ou seja, apresenta um total de 15% da carga horária total aos conteúdos de Formação Geral.

Formação Teórico-Quantitativa: as disciplinas de formação teórico-quantitativa visam a dar ao aluno os instrumentos essenciais ao exercício da profissional da análise econômica bem como dar a base necessária para que o aluno possa usufruir adequadamente das disciplinas de cunho mais aplicado, sendo capaz de analisar e criticar as técnicas empregadas na prática e, portanto, viabilizar a escolha do instrumento mais adequado a cada situação. a) Microeconomia I; b) Microeconomia II; c) Microeconomia III; d) Macroeconomia I; e) Macroeconomia II; f) Modelos Matemáticos em Economia; g) Introdução à Econometria; h) Econometria; i) Desenvolvimento Econômico I; j) Contabilidade Social; k) Contabilidade e Análise de Balanços; l) Economia do Setor Público I; m) Economia Monetária;

Conforme Diretriz Curricular nacional do Curso de Ciências Econômicas é desejada um mínimo de 20% da carga horária total aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa. O projeto pedagógico contempla 30% para Formação Geral.

Formação Histórica: As disciplinas de formação histórica visam a ampliar a base cultural do aluno, tornando-o capaz de avaliar criticamente a realidade econômica. As disciplinas são as seguintes: a) História da Economia I; b) História da Economia II; c) Formação Econômica do Brasil; d) Análise de Conjuntura Brasileira I; e) Análise de Conjuntura Brasileira II.

Seguindo a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, a disciplina de Formação Econômica do Brasil tratará sobre as questões étnico-raciais que advém desde a descoberta do Brasil e a exploração dos povos indígenas, bem como, a inserção da mão de obra escrava para a produção de cana, café e outras commodities

Conforme Diretriz Curricular nacional do Curso de Ciências Econômicas é desejada um mínimo de 10% da carga horária total aos conteúdos de Formação Geral. O projeto pedagógico contempla 23% para Formação Histórica.

Formação Teórico-prática: O componente curricular de formação teórico-prática visa dar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos a casos da realidade e/ou trabalhar empiricamente o processo de construção teórica de modo eliminar de vez a concepção de que “na prática, a teoria é outra”. Esse componente curricular é formado pela disciplina de

Metodologia Econômica e, pelos componentes curriculares: a) Trabalho de Conclusão de Curso I; b) Trabalho de Conclusão de Curso II e, c) Atividades Complementares.

Conforme Diretriz Curricular nacional do Curso de Ciências Econômicas é desejada um mínimo de 10% da carga horária total aos conteúdos de Formação Geral. O projeto pedagógico contempla 22% para Formação Teórico-Prática.

Carga horária de livre escolha: As disciplinas pertencentes à esta categoria representam uma carga horária na qual a instituição de ensino possui liberdade para listar disciplinas que desejam ofertar tendo em vista o perfil de profissional que deseja formar. As disciplinas são as seguintes: a) Fundamentos de Finanças; b) Ciência de Dados I; c) Ciência de Dados II; d) Optativa 1; e) Optativa 2.

Conforme Diretriz Curricular nacional do Curso de Ciências Econômicas é possível um máximo de 50% da carga horária total aos conteúdos de livre escolha. O projeto pedagógico contempla 12,5% para Formação Geral.

A integração entre teoria e prática é potencializada em componentes curriculares como “Fundamentos de Finanças”, “Ciência de Dados Aplicada à Economia I e II”, ambas EAD, e “Econometria I”, que possibilitam a realização de análise de dados, o que permite a prospecção de situações econômicas reais a fim de aproximar os estudantes da rotina profissional.

Além disto, a integração com a prática durante o Curso poderá ser viabilizada por meio de estágios não-obrigatórios realizados em empresas e órgãos públicos. Já no que concerne ao ensino sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme o art. 3º, parágrafo 2º do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso de Libras. Deste modo, o projeto pedagógico prevê o componente curricular Língua Brasileira de Sinais I – Libras I (20000084) no quadro de optativas, permitindo aos estudantes de Ciências Econômicas a possibilidade de aprendizado e imersão nesta linguagem, contribuindo assim com a inclusão de alunos e/ou participantes da comunidade que se utilizam desta forma comunicacional. Além disso, é prevista a participação de intérpretes de libras ligados à Comunicação Social da universidade durante a realização de eventos, com expressivo número de participantes, seja presencialmente ou em modo remoto.

O Curso de Ciências Econômicas prevê, ainda, outras práticas para a implementação de uma Educação Inclusiva. Em primeiro lugar, o Curso conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem como missão a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educativas especiais.

Convém ressaltar que os professores do Curso já tiveram experiências junto ao NAI, para planejamento de atividades e avaliações para alguns alunos. No que concerne à Educação em Direitos Humanos, esta é abordada tanto de forma transversal, através de assuntos relacionados interdisciplinarmente nos componentes curriculares, como também presente de maneira muito consolidada em projetos de ensino, pesquisa e extensão. De forma mais específica, questões conceituais e práticas de direitos humanos integram a ementa do componente curricular de Introdução à Economia Política.

Conteúdos sobre sustentabilidade e meio ambiente são igualmente contemplados na organização curricular. Esse tema será trabalhado nos componentes curriculares optativos Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Economia Ecológica, mas ganhará ênfase na disciplina obrigatória de Microeconomia III, em que serão abordados problemas econômicos ambientais e os instrumentos econômicos para a preservação ambiental.

O aproveitamento de componente curricular cursado pelo discente em outra matrícula na UFPel ou em outra IES, do país ou exterior, dispensando o componente curricular exigido na matriz curricular, é regulamentado no Capítulo I, Seção II, artigos 100 à 105 da Resolução COCEPE 29/2018.

b) Formação complementar: No Curso de Ciências Econômicas, tais ações serão apresentadas como Atividades Complementares (seção 3.8 do PPC). O aluno deverá realizar um total de 300 horas, que poderão ser validadas em atividades de ensino, pesquisa e estágio não-obrigatório.

As atividades de ensino envolvem (a) participação em projetos de ensino na UFPel ou em outras instituições; (b) monitoria; (c) estágio curricular não obrigatório em organizações públicas; (d) premiação de trabalho acadêmico; (e) cursos de língua estrangeira, comunicação, informática, redação ou de aperfeiçoamento na área de comércio exterior; (f) participação como ouvinte em seminários, congressos, fóruns, encontros, palestras, simpósios, workshops ou assemelhados; (g) aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira; (h) créditos de componentes curriculares cursados na UFPel ou em outras IES que não forem utilizados para integralização curricular.

As atividades de pesquisa envolvem: (a) participação em projetos ou grupos de pesquisa da UFPel ou em outras instituições de ensino; (b) apresentação de trabalhos; (c) autoria de artigo científico, resumo, livro, capítulo de livro, organização de obra coletiva ou publicação de artigo em jornal, revista, magazine ou em veículo semelhante.

Formação em Extensão: atividades curriculares a serem computadas para a integralização curricular, de acordo com a Resolução COCEPE n. 30/2022. O Curso de Ciências Econômicas atende à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal n. 13.005/2014, a qual define que um percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deve ser cumprido em programas, projetos e ações de extensão universitária. Seguindo a Resolução COCEPE n. 30/2022, o PPC utiliza a forma de integralização mediante as disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II, que estão vinculadas ao projeto de Extensão Análise de Conjuntura Econômica (código 7662), que contabilizam um total de 20 créditos ou 300 horas (10% da carga horária do Curso, que é de 3.000 horas).

Uma característica importante do PPC diz respeito aos pré-requisitos para os componentes curriculares até metade do curso. A experiência no Departamento de Economia, indica que as disciplinas iniciais do curso são aquelas que formam os pilares do saber do discente. Após, a aquisição desses conhecimentos pelo acadêmico, a construção do conhecimento mais aprofundado se torna facilitada, promovendo a redução de indicadores como os de evasão e retenção.

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular deve abranger três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação em extensão) para a integralização curricular, atendendo as DCN do curso e demais documentos legais.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	162	2430
Disciplinas optativas	10	150
Estágio curricular obrigatório	0	0
TCC	8	120

Soma	180	2700
-------------	-----	------

B) Formação complementar

Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	20	300
--	----	-----

C) Formação em Extensão

TOTAL	200	3000
--------------	-----	------

Dentro da Formação Específica, há previsão para a realização de 40 créditos ou 600 horas em componentes curriculares na modalidade de Ensino a Distância (EaD), o que corresponde a 20% da carga horária total do Curso.

O PPC utiliza a forma de integralização de extensão mediante as disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II, que estão vinculadas ao projeto de Extensão “Análise de Conjuntura Econômica” (código 7662), que contabilizam um total de 20 créditos em extensão ou 300 horas (10% da carga horária do Curso, que é de 3.000 horas).

3.3. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Carga horária total do Curso: 3.000
Carga horária de Formação específica: 2700 ³
Carga horária de Formação complementar: 300

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760091	DECON	Introdução à Economia	5	4		1		75	
10760092	DECON	Introdução à Administração - EaD	5			5		75	
10760093	DECON	Introdução à Contabilidade	5	4		1		75	
10760094	DECON	Introdução à Economia Matemática	5	4		1		75	
10760095	DECON	História da Economia I	5	4		1		75	
Total			25					375	

³ A formação em extensão será realizada dentro dos componentes curriculares das disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II, sendo que a carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) integraliza 20 créditos ou 300 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total do Curso.

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760096	DECON	Introdução à Economia Política	5	4		1		75	
10760097	DECON	Contabilidade Social	5	4		1		75	Introdução à Economia
10760098	DECON	Contabilidade e Análise de Balanços	5	4		1		75	Introdução à Contabilidade
10760099	DECON	Modelos Matemáticos em Economia	5	4		1		75	Introdução à Economia Matemática
10760100	DECON	História da Economia II	5	4		1		75	História da Economia I
Total			25					375	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760101	DECON	Microeconomia I	5	4		1		75	Modelos Matemáticos em Economia
10760102	DECON	Macroeconomia I	5	4		1		75	Contabilidade Social
10760103	DECON	Métodos Estatísticos Básicos	5	4		1		75	Modelos Matemáticos em Economia
10760104	DECON	Formação Econômica do Brasil	5	4		1		75	
Total			20					300	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760105	DECON	Microeconomia II	5	4		1		75	Microeconomia I
10760106	DECON	Macroeconomia II	5	4		1		75	Macroeconomia I
10760107	DECON	Fundamentos de Finanças	5	4		1		75	Métodos Estatísticos Básicos
10760108	DECON	Introdução à Econometria	5	4		1		75	Métodos Estatísticos Básicos
10760109	DECON	Ciência de Dados Aplicada à Economia I - EaD	5			5		75	Introdução à Economia Matemática
Total			25					375	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760110	DECON	Microeconomia III	5	4		1		75	Microeconomia II
10760111	DECON	Econometria I	5	4		1		75	Introdução à Econometria
10760112	DECON	Ciência de Dados Aplicada à Economia II - EaD	5			5		75	Introdução à Econometria
10760113	DECON	Economia do Setor Público I	5	4		1		75	Microeconomia I
	DECON	Optativa I	5	4		1		75	
Total			25					375	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760114	DECON	Desenvolvimento Econômico I	5	4		1		75	Macroeconomia II
10760115	DECON	Métodos de Pesquisa Econômica	5	4		1		75	Econometria I
10760116	DECON	Economia Monetária	5	4		1		75	Contabilidade Social
	DECON	Optativa II	5	4		1		75	
Total			20					300	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
10760117	DECON	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	4				60	Métodos de Pesquisa Econômica
10760118	DECON	Análise de Conjuntura Brasileira I	16	4	2		10	240	Formação Econômica do Brasil
Total			20					300	

FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1º Semestre (375h-25cr)			2º Semestre (375h-25cr)			3º Semestre (300h-20cr)			4º Semestre (375h-25cr)			5º Semestre (375h-25cr)			6º Semestre (300h-20cr)			7º Semestre (300h-20cr)			8º Semestre (300h-20cr)		
11	10760091	75	21	10760097	75	31	10760102	75	41	10760106	75	51		75	61		75	71	10760117	60	81	10760119	60
Introdução à Economia			Contabilidade Social			Macroeconomia I			Macroeconomia II			Optativa I			Optativa II			Trabalho de Conclusão de Curso I			Trabalho de Conclusão de Curso II		
			Introdução à Economia			Contabilidade Social			Microeconomia I									Métodos de Pesquisa Econômica			Trabalho de Conclusão de Curso I		
12	10760094	75	22	10760099	75	32	10760101	75	42	10760105	75	52	10760113	75	62	10760116	75	72	10760118	240	82	10760120	240
Introdução à Economia Matemática			Modelos Matemáticos em Economia			Microeconomia I			Microeconomia II			Economia do Setor Público I			Economia Monetária			Análise de Conjuntura Brasileira I			Análise de Conjuntura Brasileira II		
			Introdução à Economia Matemática			Modelos Matemáticos em Economia			Macroeconomia I			Microeconomia I			Contabilidade Social			Formação Econômica do Brasil			Análise de Conjuntura Brasileira I		
13	10760093	75	23	10760098	75	33	10760103	75	43	10760108	75	53	10760110	75	63	10760114	75						
Introdução à Contabilidade			Contabilidade e Análise de Balanços			Métodos Estatísticos Básicos			Introdução à Econometria			Microeconomia III			Desenvolvimento Econômico I								
			Introdução à Contabilidade			Modelos Matemáticos em Economia			Métodos Estatísticos Básicos			Microeconomia II			Macroeconomia II								
14	10760092	75	24	10760096	75	34	10760104	75	44	10760107	75	54	10760111	75	64	10760115	75						
Introdução à Administração -EaD			Introdução à Economia Política			Formação Econômica do Brasil			Fundamentos de Finanças			Econometria I			Métodos de Pesquisa Econômica								
									Métodos Estatísticos Básicos			Introdução à Econometria			Econometria I								
15	10760095	75	25	10760100	75				45	10760109	75	55	10760112	75									
História da Economia I			História da Economia II						Ciência de Dados Aplicada à Economia I - EaD			Ciência de Dados Aplicada à Economia II - EaD											
			História da Economia I						Introdução à Economia Matemática			Introdução à Econometria											

OPTATIVAS: Optativa I e Optativa II: 150 Horas – 10 Créditos

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2.400 HORAS - 160 CRÉDITOS

TCC: 120 h – 8 Créditos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 300 HORAS – 20 CRÉDITOS

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 300 HORAS – 20 CRÉDITOS

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

O estudante deve cursar componentes curriculares optativos que totalizem 150 horas ou 10 créditos. Estes componentes curriculares poderão ser livremente escolhidos pelo aluno, de acordo com os interesses pessoais para a própria formação acadêmica. O cumprimento da carga horária de componentes curriculares optativos poderá ser cumprido através: (a) do banco de componentes curriculares optativos do Ciências Econômicas; (b) por componentes curriculares de qualquer outro curso de graduação da UFPel; (c) por outra IES (incluindo Instituições Estrangeiras) em caso de participação em programa de mobilidade acadêmica.

Cumpra salientar que, ainda que o fluxograma anteriormente apresentado sugira, a título de ilustração, determinadas janelas para o cumprimento da carga horária optativa, o aluno tem a liberdade para escolher os turnos/semestres em que irá cursá-las, de acordo com a viabilidade de oferta e seus próprios interesses. Como o Curso de Ciências Econômicas é noturno, os componentes curriculares optativos serão ministrados preferencialmente neste turno. Compõem o banco de optativas ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas os seguintes componentes curriculares:

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade	Componente Curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-Requisito
10760122	Decon	Economia Regional	5	4		1		75	Microeconomia I
10760123	Decon	Economia Industrial	5	4		1		75	Microeconomia III
10760124	Decon	Direito Econômico	5	4		1		75	Introdução à Economia
10760125	Decon	Economia Internacional I	5	4		1		75	Microeconomia I
10760126	Decon	Economia Internacional II	5	4		1		75	Microeconomia I
10760127	Decon	Economia do Setor Público II	5	4		1		75	Introdução à Economia
10760128	Decon	Elaboração e Análise de Projetos	5	4		1		75	Fundamentos de Finanças
10760129	Decon	Finanças Empresariais - EaD	5			5		75	Contabilidade e Análise de Balanços

10760130	Decon	Mercado de Capitais - EaD	5			5		75	Contabilidade e Análise de Balanços
10760131	Decon	Economia Computacional - EaD	5			5		75	Introdução à Economia Matemática
10760132	Decon	Finanças Computacionais	5	4		1		75	Ciência de Dados Aplicada à Economia II - EaD
10760133	Decon	Desenvolvimento Econômico II	5	4		1		75	Desenvolvimento Econômico I
10760134	Decon	Econometria II	5	4		1		75	Econometria I
10760135	Decon	Econometria III	5	4		1		75	Econometria I
10760136	Decon	Econometria IV	5	4		1		75	Econometria I
10760137	Decon	Econometria V	5	4		1		75	Econometria I
10760138	Decon	Tópicos Especiais em Econometria	5	0		5		75	Econometria I
10760139	Decon	Seminários de Economia - EaD	5			5		75	Introdução à Economia
10760140	Decon	Economia do Comportamento Humano	5	4		1		75	Microeconomia I
10760141	Decon	Economia da Saúde	5	4		1		75	Microeconomia I
10760142	Decon	Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais	5	4		1		75	Microeconomia I
10760143	Decon	Fundamentos da Gestão Pública - EaD	5			5		75	Contabilidade e Análise de Balanços
10760144	Decon	Contabilidade de Custos - EaD	5			5		75	Contabilidade e Análise de Balanços
10760145	Decon	Introdução à Contabilidade Pública	5	4		1		75	Contabilidade e Análise de Balanços
10760146	Decon	Economia Ecológica	5	4		1		75	Introdução à Economia
10760147	Decon	Tópicos Especiais em Economia Matemática	5	4		1		75	Modelos Matemáticos em Economia
10760148	Decon	Economia das Instituições	5	4		1		75	Microeconomia II

10760149	Decon	Tópicos Especiais em Economia I - EaD	5			5		75	Introdução à Economia
10760150	Decon	Tópicos Especiais em Economia II - EaD	5			5		75	Introdução à Economia
10760151	Decon	Tópicos Especiais em Economia III - EaD	5			5		75	Introdução à Economia
10760152	Decon	Introdução à Economia dos Esportes	5	4		1		75	Microeconomia I
10760153	Decon	Economia Brasileira I	5	4		1		75	Formação Econômica do Brasil
10760154	Decon	Economia Brasileira II	5	4		1		75	Formação Econômica do Brasil
10760155	Decon	Tópicos Especiais em Estatística Econômica	5	4		1		75	Introdução à Econometria
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (Libras)	4	4				60	

3.6. ESTÁGIOS

O componente curricular estágio está regulamentado pela Lei n. 11.788/2008, estando igualmente de acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação (Resolução COCEPE n. 29/2018) e demais regulamentações vigentes na UFPel – Resoluções COCEPE n. 03/2019 e 04/2019. De acordo com a Resolução CNE/CSE N.4/2007, em seu artigo 7, o estágio profissional supervisionado não constitui um componente curricular obrigatório para a elaboração do PPC. Assim, levando-se em conta a duração do Curso de Ciências Econômicas, de 8 (oito) semestres, entendeu-se mais oportuno a não inclusão do estágio profissional obrigatório como componente curricular.

Por outro lado, não se pode desconhecer a relevância que a atividade prática agrega na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de bacharelado. O estágio é um elemento constitutivo que permite o estabelecimento dos primeiros vínculos do aluno com o mundo do trabalho, podendo ser compreendido como um espaço prioritário de ensino-aprendizagem, para além dos componentes curriculares específicos e como um instrumento para melhorar o desempenho acadêmico.

Assim, o estágio não-obrigatório é estimulado no Curso de Ciências Econômicas, sendo desenvolvido como atividade opcional, através um plano de trabalho que

contemple atividades compatíveis com a formação profissional, de modo a garantir o caráter educativo do acadêmico/estagiário. Sua carga horária é computada em horas de formação complementar.

A Seção de Estágio, vinculado à Coordenação de Ensino e Currículo (CEC) da Pró-Reitoria de Ensino (PRE), é o órgão responsável por convênios para atividades de estágio e demais atividades no campo profissional. De acordo com as normativas previstas pela UFPel, a jornada diária de estágio não pode ser superior a 6 (seis) horas diárias.

O papel do Colegiado é o de fazer com que o processo de estágio seja uma atividade de aprendizado por meio do trabalho e proveitosa para o aluno e para as organizações envolvidas. Não será admitida a prática de estágio que descumpra qualquer medida da legislação em vigor. Portanto, é requerido que:

- i) As atividades a serem desempenhadas pelo estagiário no Plano de Trabalho tenham conformidade com as competências e habilidades concebidas para a formação do Curso de Ciências Econômicas da UFPel;
- ii) A celebração do Termo de Compromisso de Estágio, a partir do modelo proposto pela PRE, com previsão de provimento de bolsa ou outra forma de contraprestação ao estagiário, conforme previsto no art. 12 caput da Lei n. 11.788/2008;
- iii) O acompanhamento e orientação dos alunos no estágio caberá ao Coordenador do Curso ou, no caso de impossibilidade deste, a outro docente designado pelo Colegiado do Curso.

O papel do estagiário é o de cumprir com as atividades previstas, a saber: i) o Contatar a empresa/instituição onde irá realizar suas atividades de estágio; ii) Intermediar a assinatura do Termo de Compromisso entre a UFPel e a entidade acolhedora; iii) Enviar a documentação para o Colegiado, sendo os itens 1 e 2 no início do estágio e os itens 3 e 4 ao final do estágio:

1. Plano de Trabalho de Estágio;
2. Termo de Compromisso de Estágio;

3. Relatórios Parcial e Final de Estágio;
4. Relatório do Supervisor do Estágio.

A parte concedente poderá ser pessoas jurídicas, órgãos da administração pública, bem como profissionais liberais de ensino superior, desde que observadas as seguintes obrigações: i) Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o estudante, zelando por seu cumprimento; ii) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; iii) Enviar relatórios parcial e final de Estágio; iv) Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio, o ambiente de trabalho e o cumprimento dos termos contratados.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é ofertado em dois componentes curriculares, “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, no 7º e 8º semestres do Curso, respectivamente. É uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos do Curso de Ciências Econômicas e que faz parte de um processo interdisciplinar e avaliativo. O componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II” tem por objetivo a produção de uma monografia em Economia e, para tanto, os dois componentes curriculares, “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, abordam temáticas relacionadas à produção científica: enquanto o componente curricular TCC I foca na problematização da pesquisa, definição de objetivos e construção de referencial teórico, o componente curricular TCC II enfatiza os procedimentos metodológicos, a descrição e análise dos resultados e a defesa da monografia. Pelo caráter de complementação entre TCC I e II, portanto, o aluno deve ser orientado pelo mesmo professor nos dois componentes curriculares.

Como condição para a matrícula em TCC I, o aluno deve ter sido aprovado na disciplina de Métodos de Pesquisa Econômica. O professor regente dessa disciplina, indicará as linhas de pesquisa dos docentes do departamento de economia. Os alunos indicaram as preferências de orientação e repassarão essas informações de forma ordenada para o professor responsável e esse levará para reunião de Colegiado de Curso, a qual serão definidas as orientações com base nos seguintes critérios: i) número de alunos matriculados no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II; ii)

bolsistas de iniciação científica; iii) preferências declaradas pelos discentes, e; iv) disponibilidade dos professores. O professor orientador designado ao orientando, por sua vez, é responsável pela orientação técnico-científica do trabalho.

A redação do trabalho deverá seguir o Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFPel, que é constantemente atualizado e disponibilizado no site da instituição.

A avaliação do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I consiste nas entregas das etapas da pesquisa designadas pelo professor orientador. Fica estabelecido que o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I não é passível de exame, pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação, conforme §6º. do art. 150 da Resolução no 29/2018-COCEPE. A expressão do resultado se dará através de nota, de acordo com o previsto no Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/18).

Como condição para a matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deve ter concluído o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I. A avaliação da monografia, em Trabalho de Conclusão de Curso II, será realizada por uma banca examinadora, composta de três membros: o orientador e dois membros por ele indicados. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso II, será mediante parecer a banca fornecido pela banca examinadora, conforme critérios estabelecidos no Regulamento. Fica estabelecido que o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II não é passível de exame, pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação, conforme §6º. do art. 150 da Resolução no 29/2018-COCEPE. A expressão do resultado se dará através de nota, de acordo com o previsto no Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/18)

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

A Formação Complementar constitui um conjunto de atividades que preparam o aluno para uma atuação diversificada, exigindo que ele participe de atividades de ensino, pesquisa, extensão através de sua integração em projetos cadastrados por professores da UFPel, além da representação discente em agremiações acadêmicas, comissões e órgãos colegiados da UFPel. A Formação Complementar permite ainda a flexibilização do

currículo, à medida em que o aluno opte por participar de ações fora da sala de aula, oportunizando a vivência da experiência universitária de forma plena e dinâmica.

O núcleo de Formação Complementar do Curso de Ciências Econômicas contempla uma carga horária de 300 horas, podendo ser tais horas integralizadas nas atividades elencadas no Quadro 5. Para fins de contagem, os alunos deverão apresentar, por meio do formulário eletrônico disponibilizado pela Coordenação do Curso, atestados, certificados, declarações, atas ou outros documentos que comprovem a sua participação. Poderão ser aceitas as participações em programas/projetos/ações em outras instituições de ensino (nacional ou estrangeira).

A avaliação do componente curricular de Formação Complementar é atribuição do Coordenador do Curso que, juntamente com a Secretaria, fará ampla divulgação acerca das regras deste PPC. O Quadro 5 indica as atividades, os requisitos de comprovação e as cargas horárias máximas que podem ser consideradas para completar as horas dedicadas à formação complementar nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Discente. É importante ressaltar que somente serão admitidas as atividades listadas no Quadro 5 que tenham sido realizadas após o ingresso do aluno no Curso de Ciências Econômicas da UFPel.

O Colegiado poderá admitir o cômputo de atividades não previstas no Quadro 5 deste PPC, desde que estejam articuladas com a área de Ciências Econômicas e tenham sido realizadas depois do ingresso do aluno no Curso. Estas atividades, no entanto, não poderão ultrapassar 100 horas de atividades.

Prevê-se a possibilidade da realização de estágio não obrigatório em Economia ou áreas afins, como um item das atividades complementares, desde que realizado de acordo com a Nova Lei do Estágio, Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e com demais regulamentações vigentes na UFPel.

O curso oferece um amplo leque de atividades que se dividem em pesquisa, ensino e extensão, possibilitando ao aluno a escolha de acordo com seus interesses. O colegiado sugere que os acadêmicos distribuam de forma equilibrada suas atividades complementares entre os três pilares disponíveis.

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Participação em projeto de ensino na UFPel ou em outras instituições	Atestado de participação	Ver Atestado	150h
Monitorias	Atestado de participação	Ver Atestado	100h
Cursos de língua estrangeira, informática, comunicação, redação ou aperfeiçoamento	Atestado	Ver Atestado	100h
Participação como ouvinte em seminários, congressos, fóruns, encontros, palestras, simpósios, workshops ou assemelhados	Atestado de participação	Ver Atestado	100h
Créditos de componentes curriculares cursados na UFPEL e/ou em outras IES que não forem utilizados para integralização curricular	Histórico	Ver Atestado	300 h
Realização de Estágio	Contrato	Ver contrato	150h
Pesquisa			
Participação em projetos ou grupos de pesquisa da UFPEL ou em outras instituições de ensino	Atestado de Participação	Ver Atestado	200h
Apresentação de trabalho em evento científico (oral ou pôster)	Atestado de Participação	Ver Atestado	100h
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Aceite da publicação e cópia do resumo	5h/cada	100h
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Aceite da publicação e cópia do artigo	12h/cada	100h
Publicação em revista científica não indexada	Aceite da publicação e cópia do artigo	25h/cada	100h
Publicação em revista científica indexada	Aceite da publicação e cópia do artigo	50h/cada	100h
Extensão			
Participação em projetos de Extensão	Atestado de participação	Ver atestado	100h
Representação Discente			
Participação em Colegiados	Atestado de participação	Ver atestado	50h

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

O Curso de Ciências Econômicas atende à Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal n. 13.005/2014, a qual define que um percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deve ser cumprida em programas, projetos e ações de extensão universitária.

No Curso de Ciências Econômicas, as atividades de extensão serão integralizadas dentro dos componentes curriculares Análise de Conjuntura Brasileira I e Análise de Conjuntura Brasileira II, conforme apresentado na Tabela 3. A carga horária prática caracterizada como extensão (EXT) integraliza 20 créditos ou 300 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total do Curso.

O componente curricular Análise de Conjuntura Brasileira I será realizado no 7º semestre do curso, com carga horária de 240 horas, visando à familiarização do aluno com as com o contexto econômico brasileiro atual e sua relação com a conjuntura histórica, a partir da atuação dos alunos em projetos do Projeto de Extensão de Análise de Conjuntura Econômica (Código 7662), do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. As disciplinas têm como objetivo que os estudantes realizem uma análise da atividade econômica atual tendo como luz a perspectiva e planos econômicos desenvolvidos ao longo da história do Brasil.

O componente curricular Análise de Conjuntura Brasileira II, segue a mesma proposta da disciplina de Análise de Conjuntura Brasileira I, sendo realizado no 8º semestre do Curso, com carga horária de 240 horas, demandando que o aluno tenha concluído, o componente curricular de Análise de Conjuntura Brasileira I. É importante destacar que as para a realização das disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e Análise de Conjuntura Brasileira II, o aluno deverá ter realizado a disciplina de Formação Econômica do Brasil.

O Projeto de Extensão “Análise de Conjuntura Econômica” tem como objetivo promover a integralização da extensão no Curso de Ciências Econômicas. Este projeto se justifica devido à creditação curricular da extensão, que é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentada pela resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Tal resolução estabelece que: "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

Dentro deste projeto de extensão, os alunos serão incentivados a produzir materiais técnicos que possam integrar o conhecimento teórico adquirido nas disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II. A documentação gerada será disponibilizada para a sociedade através de informativos nas redes sociais e no site do Curso de Ciências Econômicas. Sob orientação dos professores, serão elaborados seminários, a serem

apresentados pelos estudantes, que serão abertos ao público, e que fornecerão orientações sobre a atual conjuntura da economia e indicarão possíveis estratégias.

Além disso, instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão e a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa. Desta forma, o Projeto de Extensão “Análise de Conjuntura Econômica” busca adequar à legislação atual o projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Os resultados esperados são:

- (a) envolvimento do corpo docente, discente e técnico;
- (b) integração entre ensino, pesquisa e extensão na práxis acadêmica;
- (c) construção de conhecimento e cultura compartilhados entre universidade e sociedade;
- (d) comprometimento com a realidade local, regional e estadual.

A Tabela 3 expressa todas as possibilidades ofertadas pelo curso para a integralização da Extensão ao longo do currículo. Nela será possível visualizar um panorama quantitativo das atividades extensionistas desenvolvidas

TABELA 3: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Créditos em Extensão	20	300
Total ofertado pelo curso	180	3000

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – DISPENSA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Todos os alunos do Curso de Ciências Econômicas serão transferidos para este novo Projeto Pedagógico do Curso.

A transição curricular se dará por meio de aproveitamento dos componentes curriculares até então ofertados e a migração automática de todos os alunos para o novo

currículo. Desta forma, os estudantes não terão perdas com relação a componentes curriculares cursados, nem mesmo atraso no período de formação, observadas as seguintes regras:

1. Ao migrarem, os alunos precisarão integralizar a carga horária mínima de 3.000 horas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Economia.
2. A fim de integralizar a carga horária mínima de 3.000 horas, a carga horária de componentes curriculares optativos do novo currículo, somente para alunos em transição, será de no mínimo 300 e no máximo 600 horas.
3. Os componentes curriculares optativos e obrigatórios cursados no antigo currículo que não encontram aproveitamento com componentes curriculares do novo currículo computarão para a integralização da carga horária de componentes curriculares optativos do novo currículo ou utilizados como carga horária em formação complementar.

O Colegiado do Curso ficará responsável pelo processo de migração curricular, bem como pela análise, acompanhamento pedagógico, orientações para a transição curricular e solução de eventuais casos omissos. Um ponto merece ser esclarecido no que tange à integralização curricular. Os estudantes em regime de transição não terão por obrigatoriedade cumprir a totalidade de carga horária prevista para integralização da extensão, pois conforme previsto na Resolução nº 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, o cumprimento do mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos do Curso para a Formação em Extensão será obrigatório apenas para os acadêmicos que ingressarem no semestre cujo PPC, após aprovação contemplando a integralização da Extensão, entre em vigor.

No entanto, os novos discentes que ingressarem por meio de edital específico previsto em calendário acadêmico referente a reingresso, reopção, portador de diploma ou transferência deverão realizar os 10% de carga horária de formação em extensão.

Por outro lado, os alunos precisarão cursar as disciplinas de Análise de Conjuntura Brasileira I e II, não por conta da obrigatoriedade de cumprimento de créditos para a formação em extensão, mas para o cumprimento do mínimo de 3.000 horas necessários

para a integralização da carga horária do Curso. Salvo os casos em que o aluno comprovar a já realização de carga horária equivalente em outras disciplinas.

Outro ponto importante é que os alunos que migrarem para o novo PPC será dado a **dispensa** de cursar as disciplinas com aproveitamento de disciplinas do currículo novo.

A situação de alunos em reingresso também merece uma atenção pontual. O processo de aproveitamento de disciplinas de currículos anteriores para o atual resulta em um cômputo de carga horária total inferior ao exigido (3000 horas). Dessa forma, observa-se a necessidade de que os reingressantes venham a complementar a carga horária faltante com disciplinas optativas. No entanto, os novos discentes que ingressarem por meio de edital específico previsto em calendário acadêmico referente a reingresso, reopção, portador de diploma ou transferência deverão realizar os 10% de carga horária de formação em extensão.

Desta forma, apresenta-se o Quadro 6, com a dispensa entre componentes curriculares dos antigos currículos com o novo currículo.

QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES DISPENSADOS PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

DISPENSA			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
10760027	Introdução à Economia	10760091	Introdução à Economia
10760028	Introdução à Administração	10760092	Introdução à Administração - EaD
10760032	Introdução à Contabilidade	10760093	Introdução à Contabilidade
10760002	Introdução à Economia Matemática	10760094	Introdução à Economia Matemática
10760045	História do Pensamento Econômico I	10760095	História da Economia I
10900012	História Econômica Geral		
06560019	Introdução à Ciências Sociais	10760096	Introdução à Economia Política
06560018	Introdução à Ciência Política		
22000215	Utilização de Microcomputadores	10760109	Ciência de Dados Aplicada à Economia I - EaD
10760034	Contabilidade Social	10760097	Contabilidade Social
10760003	Modelos Matemáticos em Economia	10760099	Modelos Matemáticos em Economia
10760048	Contabilidade e Análise de Balanços	10760098	Contabilidade e Análise de Balanços

10760030	Microeconomia I	10760101	Microeconomia I
10760031	Macroeconomia I	10760102	Macroeconomia I
10760046	Direito Econômico	10760124	Direito Econômico
10760029	Métodos Estatísticos Básicos	10760103	Métodos Estatísticos Básicos
10760036	Microeconomia II	10760105	Microeconomia II
10760037	Macroeconomia II	10760106	Macroeconomia II
10760021	Fundamentos de Finanças	10760107	Fundamentos de Finanças
10760035	Estatística e Introdução à Econometria	10760108	Introdução à Econometria
10760056	Microeconomia III	10760110	Microeconomia III
10760040	Economia Monetária	10760116	Economia Monetária
10760039	Economia Internacional I	10760125	Economia Internacional I
10760049	História do Pensamento Econômico II	10760100	História da Economia II
10760038	Econometria	10760111	Econometria I
10760051	Economia Industrial	10760123	Economia Industrial
10760022	Formação Econômica, Social e Política do Brasil	10760104	Formação Econômica do Brasil
10760042	Desenvolvimento Sócio-Econômico	10760114	Desenvolvimento Econômico I
10760044	Metodologia Econômica	10760115	Métodos de Pesquisa Econômica
10760026	Economia Brasileira I	10760153	Economia Brasileira I
10760041	Economia Brasileira II	10760154	Economia Brasileira II
10760053	Técnicas em Pesquisa Econômica	10760117	Trabalho de Conclusão de Curso I
10760054	Elaboração de Monografia	10760119	Trabalho de Conclusão de Curso II
10760050	Economia do Setor Público I	10760113	Economia do Setor Público I
10760043	Economia Regional	10760122	Economia Regional
10760051	Economia Industrial	10760123	Economia Industrial
10760039	Economia Internacional I	10760125	Economia Internacional I
10760019	Economia Internacional II	10760126	Economia Internacional II
10760020	Economia do Setor Público II	10760127	Economia do Setor Público II
10760055	Elaboração e Análise de Projetos	10760128	Elaboração e Análise de Projetos
10760047	Finanças Empresariais	10760129	Finanças Empresariais - EaD
10760004	Desenvolvimento Sócio Econômico II	10760133	Desenvolvimento Econômico II
10760005	Econometria II	10760134	Econometria II

10760006	Econometria III	10760135	Econometria III
10760007	Econometria IV	10760136	Econometria IV
01180013	Seminários de Economia Agrícola	10760139	Seminários de Economia - EaD
10760010	Economia do Comportamento Humano	10760140	Economia do Comportamento Humano
10760008	Economia da Saúde	10760141	Economia da Saúde
10760018	Economia das Instituições	10760148	Economia das Instituições
10760011	Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais	10760142	Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
10760012	Fundamentos da Gestão Pública: Orçamentário Financeiro	10760143	Fundamentos da Gestão Pública - EaD
10760016	Introdução à Contabilidade de Custos	10760144	Contabilidade de Custos - EaD
10760017	Introdução à Contabilidade Pública	10760145	Introdução à Contabilidade Pública
10760014	Tópicos Especiais em Economia Matemática	10760147	Tópicos Especiais em Economia Matemática
20000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras)	20000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras)

3.11. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A seguir seguem a descrição da caracterização dos componentes curriculares.

QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Introdução à Economia		10760091			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Proporcionar aos alunos um primeiro contato com as principais teorias econômicas na área de micro e macroeconomia, desenvolvendo a racionalidade econômica.					

EMENTA: Caracterização da Ciência Econômica. Divisão da Economia. Método da Ciência Econômica. A atividade profissional do economista e o Código de Ética Profissional. Organização da atividade econômica: produção e distribuição. O mercado: a lei da procura e da oferta; o equilíbrio de mercado; elasticidade. Estruturas de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

PINHO, D.; VASCONCELLOS, M.; FILHO, A. *Manual de Economia: equipe de professores da USP*. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book (724 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029718> Acesso em: 23 fev. 2024.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. *Economia micro e macro*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESANKO, D. A. BRAEUTIGAN, R. R. Microeconomia abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC 2004. E-Book (585 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5018675>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 21ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-Book (979 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017612>. Acesso em: 23 fev. 2024

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia micro e macro teoria, exercícios e casos*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-Book (310 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5308789> Acesso: 23 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Economia Matemática		CÓDIGO 10760094	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Dar aos alunos as ferramentas básicas do cálculo para o aprendizado da disciplina Modelos Matemáticos de Economia.			
EMENTA: A natureza da Economia Matemática. Modelos Econômicos. Análise de Equilíbrio Estático. Números reais, funções, limites e continuidades, derivadas. Maximização de funções econômicas. Aplicação de derivadas aos modelos econômicos. Aproximação de funções por polinômios, integral, definida e indefinida, regras de integração, integrais, impróprias, algumas aplicações da integral. Aplicação de integrais em modelos econômicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.			
MORETIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2º Edição. Editora Saraiva, 2016.			
SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para economistas. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ÁVILA, G. <i>Cálculo. V. I.</i> Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.			
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. V. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (609 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023376 . Acesso em: 8 abr. 2024.			
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. V. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (433 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024375 . Acesso em: 8 abr. 2024.			
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. V. 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (322 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024376 . Acesso em: 8 abr. 2024.			
MORETTIN, P.A.; HAZZAN, S. BUSSAB, W. O. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book (362 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024185 . Acesso em: 23 fev. 2024.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Introdução à Administração - EAD		10760092	
Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA: 75h		Distribuição de créditos	
Horas: 75h		T	P
Créditos: 5 créditos		EAD	EXT
		5	
OBJETIVO			
Propiciar ao aluno a aquisição de competências profissionais, através dos conteúdos fundamentais da administração, destinados ao domínio das técnicas básicas de planejamento, organização, liderança, execução e controle da gestão das empresas.			
EMENTA:			
Evolução das teorias administrativas. Teorias modernas de gestão: Administração por objetivos. Administração estratégica e as unidades estratégicas de negócios. O Benchmarking. A administração empreendedora. Reengenharia. Gestão empresarial e o ambiente externo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIAVENATO, I. <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.			
CHIAVENATO, I. <i>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. E-Book (241 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5297852 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
MAXIMIANO, A. C. A. <i>Introdução à Administração</i> . 8ª ed. São Paulo, Atlas, 2012. E-Book (419 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017581 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DRUCKER, P. <i>Introdução à administração</i> . São Paulo: Pioneira, 1984.			
CHUCK, W. <i>Princípios de Administração</i> . São Pau: Cengage Learning, 2017. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5032726 . Acesso em: 08 abr. 2024.			
KOTLER, P. e ARMSTRONG, G. <i>Princípios de marketing</i> . 18ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.			

OLIVEIRA, Wanderson Fernandes Modesto de. Da teoria clássica à contingencial: contribuições à competitividade das organizações. *Revista Raunp*, v.7, n.2, p. 43-58, Fev.Maio, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1159>. Acesso em: 08 abr. 2024.

ROBBINS, S. P. e DECENZO, D. A. *Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações*. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Introdução à Contabilidade		10760093			
Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA: 75h		Distribuição de créditos			
Horas: 75h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos		4		1	
OBJETIVO					
Propiciar ao aluno a aquisição de competências profissionais, através dos conteúdos fundamentais da Contabilidade, destinados ao domínio das técnicas básicas de controle e registro de patrimônio.					
EMENTA:					
Princípios gerais de contabilidade. Noções dos registros contábeis. Estrutura e funcionamento dos sistemas contábeis. Planos de Contas. Organização e controle de patrimônio. Demonstrativos contábeis.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IUDÍCIBUS, S. e MARTINS, E. <i>Contabilidade introdutória</i> . 12. ed. – São Paulo: GEN/Atlas, 2019.					
IUDÍCIBUS, S. (org.) e MARTINS, E. (rev.). <i>Contabilidade introdutória: livro de exercícios</i> . 12ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2019.					
IUDÍCIBUS, S. e MARION, J. C. <i>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia</i> . 9ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2022. E-book (329 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5306951 . Acesso em: 23 fev. 2024.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRUNI, A. L. <i>A administração de custos, preços e lucros</i> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-Book (256 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023256 . Acesso em: 23 fev. 2024.					
IUDÍCIBUS, S. <i>Análise de balanços</i> . 11ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.					
IUDÍCIBUS, S. e MARION, J. C. <i>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia – Livro de Exercícios</i> . 9ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2022.					

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO FILHO, A. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo. *Revista Contabilidade e Finanças USP*, São Paulo, n. 42, p.113-122, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34209>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de. A Contabilidade não funciona? *Revista de Contabilidade*, Conselho Regional de Contabilidade, São Paulo, p. 38-45, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR História da Economia I		CÓDIGO 10760095		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos	4		1	
OBJETIVO				
Estudar a evolução do pensamento econômico paralelamente o desenvolvimento dos sistemas econômicos, da antiguidade até a escola de Economia Neoclássica.				
EMENTA:				
A importância de estudar a História do Pensamento Econômico e dos sistemas econômicos. O pensamento econômico na Antiguidade e na Época Medieval: da Antiguidade ao Feudalismo. A Economia Política Clássica (1500-1850): do Mercantilismo à Segunda Revolução Industrial. Desenvolvimentos Modernos (1850-1920) - Escolas Marginalista e Neoclássica e o surgimento da Economia do Bem-Estar: da Segunda Revolução Industrial à União Soviética.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRUE, S. L. e GRANT, R. R. <i>História do pensamento econômico</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
REZENDE, Cyro. <i>História econômica geral</i> . Editora Contexto, 1992.				
VIDAL, L. F.; KLEIN, H. S. <i>História Econômica e Social do Brasil</i> . São Paulo: Saraiva, 2016. E-Book (441 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017335 . Acesso em: 27 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BUCHOLZ, T. G. <i>Novas ideias de economistas mortos</i> . Editora Record, 2000.				
CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. <i>A Economia Brasileira em Marcha Forçada</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.				
HUNT, E. K. e LAUTZENHEISER, M. <i>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. E-Book (302 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5306171 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
SANTOS, Fábio Alexandre dos. Primeira República e Era Vargas: reflexões para a compreensão da atualidade. <i>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil</i> , n. 80, p. 220-233, dez. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rieb/a/Zym7SxfSvBRLKhBHw4D5Gkj/?lang=pt . Acesso em: 8 abr. 2024.				
SZMRECSÁNYI, Tamás. Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da história econômica. <i>História Econômica e História de Empresas</i> , v. 11, n. 2, 2008, p. 31-43. Disponível em: https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/18 . Acesso em: ago. 2021.				

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Contabilidade e Análise de Balanços		CÓDIGO 10760098		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 72h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos	4		1	
OBJETIVO: Promover aos alunos os fundamentos necessários sobre a estruturação das demonstrações contábeis, auxiliando-os no entendimento dos diferentes procedimentos de análise de balanço, bem como a interpretação das situações econômicas e financeiras das empresas.				
EMENTA: Fundamentos legais da estruturação das demonstrações financeiras. Procedimentos da análise de balanço e interpretação da situação econômico-financeira das empresas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSAF NETO, A. <i>Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico-financeiro</i> . 13ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2023. E-Book (338 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5309151 . Acesso em: 23 fev. 2024. IUDÍCIBUS, S. <i>Análise de balanços</i> . 11ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017. IUDÍCIBUS, S. e MARION, J. C. <i>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia</i> . 9ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2022. E-book (329 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5306951 . Acesos em: 23 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. <i>Curso de administração financeira</i> . São Paulo: Atlas, 2009. Broedel, A.; Flores, E. d. S. Pesquisa Contábil: O Falso Dilema entre a Consistência Metodológica e a Relevância Prática. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , 25(6), e-210119, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/PgLwwfNVHZ3gMFH6k9Prf8j/?lang=pt . Acesso em: 08. Abr. 2024.				

BRUNI, A. L. *A administração de custos, preços e lucros*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-Book (256 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023256>. Acesso em: 23 fev. 2024.

IUDÍCIBUS, S. e MARTINS, E. *Contabilidade introdutória*. 12. ed. – São Paulo: GEN/Atlas, 2019.

SÁ, A. L. de. Análise de balanços e modelos científicos em Contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. p. 09–20, 2011. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1012>. Acesso em: 12 mar. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Contabilidade Social		CÓDIGO 10760097		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Introduzir os fundamentos da contabilidade dos agregados macroeconômicos e fornecer uma introdução à macroeconomia.				
EMENTA: Os agregados econômicos. Definição do Produto. Produto. Renda e Dispêndio. Transações com o exterior e a conta consolidada do capital. Investimento e renda nacional. A abordagem Keynesiana. Balanço de Pagamentos. Números Índices. Matriz Insumo Produto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (orgs.). <i>Contabilidade social: referência atualizada das contas nacionais do Brasil</i> . 5ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (411 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5279805 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.				
LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. <i>Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica</i> . 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FOCHEZATTO, A.; CURZEL, R. Matriz de Contabilidade Social Regional: procedimentos metodológicos e aplicação para o Rio Grande do Sul. <i>Revista Economia</i> , v. 6, n. 1. 2005. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/20907 . Acesso em: 08 abr. 2024.				
HOFFMAN, R. <i>Estatística para economistas</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.				
LEIVAS, P. H; FEIJÓ, F. T. Estrutura produtiva e multiplicadores de impacto intersetorial do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul (Corede Sul) do Rio Grande do Sul: uma análise de insumo-produto. <i>Porto Alegre: Ensaios FEE</i> , v. 35, n. 2, p. 521-554, dez. 2014. Disponível em: https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2741 . Acesso em: 4 abr. 2024.				

MANKIW, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PAULANI, L.; BRAGA, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-Book (226 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5288684>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Modelos Matemáticos em Economia		CÓDIGO 10760099	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Desenvolver métodos matemáticos e relacioná-los aos vários tipos de análise econômica			
EMENTA: Introdução à Economia Matemática e Modelos Econômicos. Análise Estática. Estática Comparativa. Otimização. Análise Dinâmica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.			
MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. <i>Cálculo: funções de uma e várias variáveis</i> . 3ª ed. Editora Saraiva, 2017.			
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ÁVILA, G. <i>Cálculo</i> . V. I. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.			
MORETTIN, P.A.; HAZZAN, S. BUSSAB, W. O. <i>Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade</i> . 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book (362 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024185 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
GUIDORIZZI, H.L. <i>Um Curso de Cálculo</i> . V. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (609 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023376 . Acesso em: 8 abr. 2024.			
GUIDORIZZI, H.L. <i>Um Curso de Cálculo</i> . V. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (433 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024375 . Acesso em: 8 abr. 2024.			
GUIDORIZZI, H.L. <i>Um Curso de Cálculo</i> . V. 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (322 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024376 . Acesso em: 8 abr. 2024.			

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Economia Política		CÓDIGO 10760096		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Apresentar alguns conceitos básicos da Economia Política Positiva, a partir de enfoques teórico-metodológicos dessa área de conhecimento, visando definir e precisar categorias analíticas usadas nesse campo.				
EMENTA: Apresentar noções básicas de Economia Política Positiva. Falhas de Governo. Mercado Político. Os direitos humanos, seus fundamentos e sua expressão normativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (org.). Economia do Setor Público. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
MONTEIRO, J. V. Escolhas públicas de má qualidade e democracia representativa. Revista de Administração Pública, v.41, n.4, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/8whHyv7jjfc6WCzLfBsD6mh/ . Acesso em: 27 fev. 2024.				
SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. (Org.) Políticas públicas. Escola Nacional de Administração Pública, 2006. E-Book (24 p.). Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1257/1/cppv1_0401_monteiro.pdf . Acesso em: 27 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARRARO, A.; FOCHEZATTO, A.; HILLBRECHT, R. O Impacto da Corrupção sobre o Crescimento Econômico do Brasil: aplicação de um Modelo de Equilíbrio Geral para o período 1994-1998. In: XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006, Salvador. Anais do XXXIV Encontro Nacional de Economia, 2006. http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A057.pdf				
FIALHO, T. M. M.. Ciclos políticos: uma resenha. <i>Brazilian Journal of Political Economy</i> , v. 19, n. 2, p. 381-400, abr. 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/s5zFqWTDkGsf7kHtTRXd8TQ/abstract/?lang=pt . Acesso em: 03 abr. 2024.				

GAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANTOS, C. H.; GOUVÊA, R. R.; (Org.) Finanças públicas e macroeconomia no Brasil : um registro da reflexão do Ipea (2008-2014). Brasília: IPEA, 2014.

SILVEIRA, J. C.P. (Org.). Curso de formação política. Canoas, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR História da Economia II		CÓDIGO 10760100		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos	4		1	
OBJETIVO Estudar a evolução do pensamento econômico paralelamente o desenvolvimento dos sistemas econômicos, da Escola Neoclássica aos dias atuais.				
EMENTA: Desenvolvimentos Modernos (1920-1945) – A Escola Austríaca, Teóricos da Concorrência Imperfeita, Pioneiros da Macroeconomia (Schumpeter e Fisher), Escola Keynesiana e F. Hayek: da União Soviética à formação dos Estados de Bem-Estar Social. Desenvolvimentos Modernos (1945 – 1970) – Monetarismo, Teorias Neoclássicas de Desenvolvimento Econômico, Novo Institucionalismo, Teoremas do Bem-Estar e Teoria dos Jogos: A Economia do Pós-Guerra. Desenvolvimentos atuais (1970-Presente) – Informação Assimétrica, Economia do Comportamento Humano, Economia da Discriminação e das Disparidades, Nova Economia Clássica, Escolha Pública, Economia Constitucional, Economia da Pobreza, Economia Racial e Étnica e Economia Comportamental: A Economia Contemporânea.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUE, S. L.; GRANT, R. R. <i>História do pensamento econômico</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2016. BUCHHOLZ, T. G. <i>Novas ideias de economistas mortos</i> . Rio de Janeiro: Record, 2000. HUNT, E. K. e LAUTZENHEISER, M. <i>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. E-Book (302 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5306171 .. Acesso em: 23 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. <i>A Economia Brasileira em Marcha Forçada</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985. HUNT, E. K. e LAUTZENHEISER, M. <i>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. E-Book (302 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5306171 . Acesso em: 23 fev. 2024.				

SANTOS, Fábio Alexandre dos. Primeira República e Era Vargas: reflexões para a compreensão da atualidade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 80, p. 220-233, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Zym7SxfSvBRLKhBHw4D5Gkj/?lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da história econômica. História Econômica e História de Empresas, v. 11, n. 2, 2008, p. 31-43. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/18/174> . Acesso em: 15 abr. 2024.

VIDAL, L. F.; KLEIN, H. S. História Econômica e Social do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2016. E-Book (441 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017335>. Acesso em: 27 fev. 2024.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Microeconomia I		CÓDIGO 10760101		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Fornecer aos alunos os instrumentos básicos da teoria econômica, possibilitando o aprendizado das disciplinas seguintes em particular, daquelas de caráter aplicado.				
EMENTA: Teoria do consumidor. Princípio da otimização e princípio do equilíbrio. Restrição orçamentária. Função de utilidade: curvas de indiferença e taxa marginal de substituição. Equação de Slutsky; efeito renda e efeito substituição. Teoria da Firma. Curvas de custos. Equilíbrio da firma.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BESANKO, D. A. BRAEUTIGAN, R. R. Microeconomia abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC 2004. E-Book (585 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5018675 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.				
VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021.E-Book (772 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/528201 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, A. N.; BRAGAGNOLO, C.; CHAGAS, A. L. S. A Demanda por Vinho no Brasil: elasticidades no consumo das famílias e determinantes da importação. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 53, n. 3, p. 433–454, jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/KRKC5rnNFybt5Z5RMvvXLpN/?lang=pt . Acesso em: 24 mar. 2024.				
CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.				
JEHLE, G. A.; RENY, P. J. <i>Advanced Microeconomic Theory</i> . 3ª Edição. Prentice Hall, 2011.				

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica princípios básicos e aplicações. São Paulo Cengage Learning 2018. E-Book (424 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023907> . Acesso em: 24 fev. 2024.

TRAVASSOS, G. F.; COELHO, A. B. Padrão de Substituição entre Carnes no Consumo Domiciliar do Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 55, n. 2, p. 285–304, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rest/a/wJz9hf5qXvNLHwNDz95CgRL/> . Acesso em: 3 mar. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Macroeconomia I		CÓDIGO 10760102			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Proporcionar aos alunos a compreensão das principais questões, teorias e políticas que envolvem os assuntos referentes à teoria macroeconômica (exceto no que tange às questões referentes aos micro fundamentos da mesma, que serão abordados na disciplina de Macroeconomia II).					
EMENTA: Modelo Neoclássico e demanda e oferta agregadas no modelo neoclássico. Princípio da demanda efetiva. Modelo Keynesiano simples de determinação da renda a curto prazo e demanda e oferta agregadas no modelo keynesiano simples. Curva de Phillips, expectativas e inflação. Regimes cambiais e modelo IS-LM-BP (Mundell-Fleming).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2018.					
DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.					
LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. <i>Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica</i> . 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514 . Acesso em: 23 fev. 2024.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CORREIA, F. M.; PEREIRA, J. B.. Curva de Phillips e macrodinâmica do capital ótimo. <i>Revista de Economia Contemporânea</i> , v. 15, n. 2, p. 221–242, maio 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rec/a/JGq8XmqkfbggpPSC8Td3Fqh/ . Acesso em: 04 abr. 2024.					
FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.					
MANKIW, G. N. Macroeconomia. 6ª Edição, Rio de Janeiro LTC, 2008.					
SIMONSEN, M. H. Macroeconomia. 6ª Edição, Rio de Janeiro: APEC, 1978.					
SACHSIDA, Adolfo. Inflação, desemprego e choques cambiais: uma revisão da literatura sobre a curva de phillips no Brasil. <i>Revista Brasileira de Economia</i> [online], vol.67, n. 4, p. 549-559, 2013 Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-71402013000400009 . Acesso em: 24 mar. 2024.					

COMPONENTE CURRICULAR Métodos Estatísticos Básicos		CÓDIGO 10760103	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5	4		1
OBJETIVO: Prover os alunos das ferramentas estatísticas básicas para o entendimento da teoria econômica e da econometria			
EMENTA: População e amostra. Estatística descritiva. Probabilidade. Axiomas, teoremas e probabilidade condicional. Variáveis aleatórias: discretas e contínuas. Distribuições e momentos. Distribuições discretas: binomial, Poisson, geométrica e hipergeométrica. Distribuições contínuas: normal, exponencial, gama, t, F, χ^2 . Teorema Central do Limite. Teorema de Tchebychev. Lei dos Grandes Números. Vetores Aleatórios: esperança e matriz de variância-covariância. Distribuição Normal Multivariada. Processos estocásticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOLFARINE, H. e BUSSAB, W. de O. <i>Elementos de amostragem</i> . São Paulo: Ed. Blucher, 2005. E-Book (293 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5035397 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
BUSSAB, W. de O. e MORETTIN, P. A. <i>Estatística básica</i> . São Paulo: Ed. Saraiva, 2011. E-Book (554 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
HOFFMANN, R. <i>Estatística para economistas</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BERNSTEIN, P. L. <i>Desafio aos deuses: a fascinante história do risco</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
CARVALHO, A. X. Y. de; CAJUEIRO, D. O. e CAMARGO, R. S. de. <i>Introdução aos Métodos Estatísticos Para Economia e Finanças</i> . Brasília: Ed. UnB, 2015. E-Book (376 p.). Disponível em: https://www.livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/386/606/3159 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
CASELLA, G.; BERGER, R. L. <i>Inferência Estatística</i> . 2ª ed. norte-americana: Cengage Learning, 2011.			

JAMES, B. R. *Probabilidade: um curso em nível intermediário*. 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.

SOÁREZ, P. C. DE .; SOARES, M. O.; NOVAES, H. M. D.. Modelos de decisão para avaliações econômicas de tecnologias em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 10, p. 4209–4222, out. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/yxgWBp4ccG8qsvmMBBrNTYB/abstract/?lang=pt> .

Acesso em: 02 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Formação Econômica do Brasil		CÓDIGO 10760104		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Proporcionar aos alunos uma formação que lhes permita compreender as principais questões, teorias e políticas que envolvem os assuntos referentes à evolução econômica, política e social do Brasil desde os antecedentes ao seu descobrimento até o final da Era Vargas. Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade.				
EMENTA: Dos antecedentes do descobrimento até 1808: Alianças, economia dos povos indígenas, Brasil-colônia e o mundo do Antigo Regime. De 1808 a 1889: Coroas e estagnação durante o desenvolvimento do Ocidente. De 1889 a 1930: Primeira república – explosão de crescimento. De 1930 a 1954: O período Vargas. Tópicos especiais sobre o povo brasileiro, economia sulina e economias regionais: Celso Furtado, Caio Prado Jr. e Sérgio Buarque de Holanda. Tópicos especiais sobre política, instituições e os costumes políticos brasileiros: Raymundo Faoro, a Nova Economia Institucional e a Teoria da Escolha Pública (<i>Public Choice</i>).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FURTADO, C. <i>Formação econômica do Brasil</i> . São Paulo, Ática, 1987.				
HOLANDA, S. B. de. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.				
PRADO JÚNIOR, C. <i>História econômica do Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense. 1976				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FAORO, R. <i>Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2021.				
FREYRE, G. <i>Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal</i> . 51ª ed. São Paulo: Global editora, 2006.				
MARTINI, R. A.; HERMETO, A. M.; JAYME JR., F. G.. Ciclos econômicos e a composição da pobreza no Brasil: uma análise para as décadas recentes. <i>Economia e Sociedade</i> , v. 23, n. 1, p. 187–221, jan. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ecos/a/FrdhJP7kv8WPyLLWC3qLhdJ/ . Acesso em: 08 abr. 2024.				
RIBEIRO, D. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Global Editora, 2015.				
SAVIANI FILHO, H.. A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. <i>Economia e Sociedade</i> , v. 22, n. 3, p. 855–860, dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ecos/a/5NrXd8XXCZhtFshHQnzDNqp/?lang=pt .Acesso em: 24 mar. 2024.				

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Microeconomia II		CÓDIGO 10760105		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Analisar o comportamento econômico frente às diferentes estruturas de mercado, além de apresentar o equilíbrio em um modelo geral.				
EMENTA: Estruturas de mercados: concorrência e monopólio. Equilíbrio geral. Externalidades e Bens Públicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BESANKO, D. A. BRAEUTIGAN, R. R. Microeconomia abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC 2004. E-Book (585 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5018675 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. Microeconomia. 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.				
VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021. E-Book (772 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.				
MORAES, B. M. M.; BENDER, R.. Mercado Brasileiro de Lácteos: análise do impacto de políticas de estímulo à produção. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 55, n. 4, p. 783–800, out. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/JXYyQhJrdbhLk8dDyqpCzQJ/ . Acesso em: 08 abr. 2024.				

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica princípios básicos e aplicações. São Paulo Cengage Learning 2018. E-Book (424 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023907> . Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, W. R. DA .. Estratégia competitiva: uma ampliação do modelo de Porter. *Revista de Administração de Empresas*, v. 28, n. 2, p. 33–41, abr. 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/6L7JmvdkrKwF6dTsZQpStLn/> . Acesso em: 08 abr. 2024.

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de economia. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2001.

COMPONENTE CURRICULAR Macroeconomia II		CÓDIGO 10760106		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
<p>OBJETIVOS: Objetivo Geral - Propiciar ao aluno a oportunidade de compreender fenômenos macroeconômicos considerando os fundamentos microeconômicos da teoria macroeconômica.</p> <p>Objetivos Específicos – (i) capacitar o aluno a analisar diferentes conjunturas macroeconômicas baseadas nos fundamentos micro da macroeconomia; (ii) apresentar os fenômenos associados à inflação, déficit e desemprego, bem como entender as medidas de política econômica recomendáveis para evitar ou sanar tais problemas macroeconômico, (iii) despertar a reflexão sobre as dinâmicas do consumo, da poupança, do investimento e das expectativas, compreendendo o papel importante destas variáveis no processo dos ajustes macroeconômicos; e (iv) introduzir tópicos de macroeconomia intermediária e desenvolvimentos mais recentes na história do pensamento macroeconômico, tais como: expectativas racionais, ciclos reais de negócios, modelos novos-keynesianos com rigidez de preços etc. .</p>				
<p>EMENTA: Macroeconomia básica: Teoria do consumo e da poupança; Teoria do investimento; Inflação e Curva de Phillips; Expectativas e Desemprego. Macroeconomia intermediária: Inflação, déficits e hiperinflação; Teoria dos ciclos econômicos reais (RBC - Real Business Cycles); Modelos de equilíbrio com expectativas racionais; Modelos novos-keynesianos com rigidez de preços; Curva de oferta agregada com informação imperfeita e Passeio aleatório do PIB.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2018. DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i>. 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.</p> <p>LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. <i>Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica</i>. 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514 . Acesso em: 23 fev. 2024.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MANKIW, G. N. Macroeconomia. 6ª Edição, Rio de Janeiro LTC, 2008. SIMONSEN, M. H. Macroeconomia. 6ª Edição, Rio de Janeiro: APEC, 1978.</p>				

SILVEIRA, M. A. C. Using a Bayesian approach to estimate and compare new Keynesian DSGE models for the Brazilian economy: the role for endogenous persistence. *Revista Brasileira de Economia*, v. 62, n. 3, p. 333-357, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/9CDsG3F4rjzyVrgB3XrYY8M/?lang=en>. Acesso em: 08 abr. 2024.

WALSH, C. E. Labor market search, sticky prices, and interest rate policies. *Review of Economic Dynamics*, v. 8, n. 4, p. 829-849, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1094202505000311>. Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos de Finanças		CÓDIGO 10760107		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Dar aos alunos os conceitos da teoria de finanças				
EMENTA: Escolha Intertemporal: poupança, valor presente e juros. Ativos de Renda Fixa: matemática financeira, análise de investimentos e estrutura a termo da taxa de juros. Ativos de Renda Variável: escolha sob incerteza, mercados financeiros, modelo de Markowitz, CAPM e APT. Derivativos: termos, futuros, opções e swaps.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ASSAF NETO, A. <i>Matemática financeira e suas aplicações</i> . São Paulo: Atlas, 2012.				
ELTON, E. J. et al <i>Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2012.				
NASCIMENTO, M. A. Introdução à Matemática Financeira. 1ª Edição. E-Book (282 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5268720 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BALARINE, O. F. O.. O uso da análise de investimentos em incorporações imobiliárias. <i>Production</i> , v. 14, n. 2, p. 47–57, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/6tJN4p8wkQPcVNTgSSRXm8F/ . Acesso em: 08 abr. 2024.				
BERNSTEIN, P. L. <i>Desafio aos deuses: a fascinante história do risco</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.				
FORTUNA, E. <i>Mercado financeiro: produtos e serviços</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.				
IEWEGLOWSKI, R.; LIMA, E. P. DE .; COSTA, S. E. G. DA .. Desenvolvendo um processo de análise de investimentos baseado em competências. <i>Gestão & Produção</i> , v. 17, n. 2, p. 317–337, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/ytZV3HMmYhnYGg6gtvPsXwG/ . Acesso em: 03 abr. 2024.				
PINHEIRO, J. L. <i>Mercado de capitais</i> . São Paulo: Atlas, 2012. E-Book (597 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5034741 . Acesso em: 24 fev. 2024.				

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Econometria		CÓDIGO 10760108			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Mostrar a inferência estatística em sua aplicação na economia, as técnicas de construção de índices econômicos, abrindo caminho para a econometria.					
EMENTA: Amostragem. Amostras Aleatórias Simples. Distribuições amostrais. Estimção e Teste de Hipóteses. Análise Univariada. Análise Multivariada: regressão, clusters, discriminante, variância. Números índices. Introdução à econometria e Hipóteses clássicas de regressão múltipla.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
PEREDA, P. C.; ALVES, D. <i>Econometria Aplicada</i> . 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. E-Book (331 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280323 . Acesso em:24 fev. 2024.					
WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria - uma abordagem moderna</i> . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BUSSAB, W. e MORETTIN, P. <i>Estatística básica</i> . 8ª ed. Saraiva, 2013.					
GUJARATI, D. <i>Econometria: princípios, teoria e aplicações práticas</i> . Editora Saraiva, São Paulo, 2019. E-Book (522 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5268380 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
HOFFMAN, R. <i>Estatística para economistas</i> . 4ª ed. Thomson Pioneira, 2006.					
MAIA, K. P.; SILVA, G. A. DA .; LIBÂNIO, M.. Aplicação de análise multivariada no estudo da frequência de amostragem e do número de estações de monitoramento de qualidade da água. <i>Engenharia Sanitaria e Ambiental</i> , v. 24, n. 5, p. 1013–1025, set. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/esa/a/phPHRkf98TzNSyQvb8PdrVr/ . Acesso em: 08 abr. 2024.					
THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. S.; MOREIRA, L. F. P.. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. <i>Arquivos Brasileiros de Cardiologia</i> , v. 96, n. 2, p. 90–93, fev. 2011. Acesso em:					

<https://www.scielo.br/j/abc/a/kp6RzbscSJt5snkS7XQvsqy/> . Disponível em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Ciência de Dados Aplicada à Economia I - EaD		10760109	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5			EAD
			EXT
			5
OBJETIVO: Esse curso busca apresentar os principais fundamentos para a manipulação e análise de dados no software R. Apresentação das ferramentas básicas para organização de plataforma de dados e a automatização de tarefas.			
EMENTA: Introdução ao R e suas estruturas básicas, operadores lógicos, funções no R, data e tempo, importação de dados, visualização de dados, manipulação de dados, análise exploratória de dados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DAMIANI, A.; MILZ, B.; LENTE, C.; FALBEL, D.; CORREA, F.; TRECENTI, J.; LUDUVICE, N.; LACERDA, T. AMORIM, W. <i>Ciência de Dados em R</i> . E-Book (401 p.) Disponível em: https://livro.curso-r.com/livro-curso-r.pdf . Acesso em: 24 fev. 2024.			
LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de; El al. <i>Programação em big data com R</i> . Porto Alegre SAGAH 2021. E-Book (287 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5298229 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
WICKHAM, H.; GROLEMUND, G. <i>R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-Book (520 p.) Disponível em: https://r4ds.had.co.nz/ . Acesso em:24 fev. 2024			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEHRMAN, K. R. <i>Fundamentos de Python para Ciência de Dados</i> . Porto alegre: Bookman, 2023. E-Book (219 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5307883 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
FERREIRA, P.; Et. Al. <i>Análise de séries temporais em R: um curso introdutório</i> . Rio de Janeiro: GEN/Atlas/FGV-IBRE, 2020. E-Book (255 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5269510 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . Porto Alegre: Bookman, 2004.			

SHAW, Zed. Título Principal: Aprenda Python 3 do jeito certo: uma introdução muito simples ao incrível mundo dos computadores e da codificação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-Book (298 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5298175> . Acesso em: 15 abr. 2024.

URBIZAGÁSTEGUI-ALVARADO, R.. Bibliometria brasileira: análise de copalavras. Transinformação, v. 34, p. e220004, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/HydGbPt3LvxCThcByJdf7WB/> . Acesso em: 08 abr. 2024.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Microeconomia III		CÓDIGO 10760110			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Introduzir os mais recentes e importantes desenvolvimentos da teoria microeconômica que serão subsídio direto para o adequado entendimento dos campos aplicados de microeconomia, tais como, economia industrial, finanças empresariais, gestão e educação ambiental.					
EMENTA: Externalidades, Tragédia dos Comuns e Problema do Carona. Teoria dos jogos. Teoria de Oligopólio: Cournot, Bertrand, Stackelberg. Informação assimétrica. Seleção adversa; “moral hazard”, sinalização.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
FIANI, R. <i>Teoria dos Jogos com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais</i> . 4ª edição. São Paulo: GEN/Atlas, 2022. E-Book (352 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5272825 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. <i>Microeconomia</i> . 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.					
VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021. E-Book (772 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016 . Acesso em: 23 fev. 2024.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.					
GIBBONS, R. <i>Game Theory for Applied Economists</i> . Princeton: Princeton University Press, 1992.					
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.					
MORAES, O. J. <i>Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável</i> . São Paulo, Centauro, 2009.					
THOMAS, J. M.; CALLAN, S. <i>Economia Ambiental: aplicações, políticas e teorias</i> . Cengage Learning, 2016. E-Book (645 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5033218 . Acesso em: 24 fev. 2024.					

COMPONENTE CURRICULAR Econometria I		CÓDIGO 10760111		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Dar as ferramentas econométricas necessários para o exercício profissional do economista				
EMENTA: Quebra de hipóteses do modelo clássico de regressão linear. Estimador de Variáveis Instrumentais. Estimador de Mínimos Quadrados em Dois Estágios. Sistemas de Equações Simultâneas. Séries de Tempo. Análise de Dados em Painel. Modelos de Resposta Qualitativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
PEREDA, P. C.; ALVES, D. <i>Econometria Aplicada</i> . 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. E-Book (331 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280323 . Acesso em:24 fev. 2024.				
WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria - uma abordagem moderna</i> . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BUENO, R. L. S. <i>Econometria de séries temporais</i> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-Book (360 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023506 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
ICOLELLA, A. C.; DRAGONE, D. S.; BACHA, C. J. C.. Determinantes da demanda de fertilizantes no Brasil no período de 1970 a 2002. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 43, n. 1, p. 81–100, jan. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/ssmQ7BW4yLPjwStfg9YtDsC/ . Acesso em: 07 abr. 2024.				
MANLY, B. F. J. e ALBERTO, J. A. N. <i>Métodos estatísticos multivariados: uma introdução</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-Book (266 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5034745 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
MORETTIN, P.A. e TOLOI, C.M.C. <i>Análise de séries temporais</i> . 2ª ed. (revista e ampliada). São Paulo: Blücher/ABE, 2006.				
SULIANO, D. C.; SIQUEIRA, M. L.. Retornos da educação no Brasil em âmbito regional considerando um ambiente de menor desigualdade. <i>Economia Aplicada</i> , v. 16,				

n. 1, p. 137–165, jan. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ecoa/a/L5NbTSPwWVhyjgvkKJKWhdM/abstract/?lang=pt> .
Acesso em: 08. Abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia do Setor Público I		CÓDIGO 10760113	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: O curso tem três objetivos principais: apresentar os fundamentos básicos que justificam a existência e funcionamento do setor público, com base nas teorias da tributação e do gasto público, analisar os efeitos das atividades do governo sobre a economia e introduzir a discussão de tópicos da moderna economia política.			
EMENTA: O papel do Estado nas economias de mercado. Teoria do bem-estar. Eficiência e equidade das políticas públicas. Escolha pública. Teoria da Tributação. O setor público no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIDERMANN, C.; ARVATE, P. (org.). <i>Economia do Setor Público</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
GAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. <i>Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
RIANI, F.. <i>Economia do setor público: Uma Abordagem Introdutória</i> . São Paulo: LTC, 2016. E-Book (291 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015783 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARRARO, Andre. Um modelo de equilíbrio geral computável com corrupção para o Brasil. Orientador: Ronald Otto Hillbrecht. 2003. 194 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5268 . Acesso em: 15 abr. 2024.			
LOPREATO, F. L. A Política Fiscal Brasileira: limites e entraves ao crescimento. Texto para Discussão, n. 131, Campinas IE/Unicamp, 2007. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1761/texto131.pdf . Acesso em: 24 fev. 2024.			
MATIAS-PEREIRA, J.. DEFESA DA CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO ECONÔMICA NO BRASIL. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 5, n. 1, p. 35–55, jan. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ram/a/rnpLB4QFfZpLtsYJ7syfFpd/ . Acesso em: 08 abr. 2024.			
MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. <i>Finanças Públicas: teoria e prática</i> . São Paulo: EDUSP, 1973.			

VARIAN, H.R. *Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna*. 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021. E-Book (772 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Ciência de Dados Aplicada à Economia II - EAD		CÓDIGO 10760112	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5			EAD 5
EXT			
OBJETIVO: Possibilitar por meio de linguagem de programação o emprego de técnicas e modelos matemáticos, estatísticos e econométricos.			
EMENTA: Estatística Descritiva, Geração de números aleatórios e probabilidades, distribuição de probabilidades, correlação, teste de hipótese, análise de regressão linear simples e múltipla, séries de tempo, e aplicações em problemas econômicos e financeiros.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de; El al. <i>Programação em big data com R</i> . Porto Alegre SAGAH 2021. E-Book (287 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5298229 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
SCHMULLER, J. <i>Análise Estatística com R para Leigos</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-Book (430 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5298442 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
WICKHAM, H.; GROLEMUND, G. <i>R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-Book (520 p.) Disponível em: https://r4ds.had.co.nz/ . Acesso em:24 fev. 2024			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BUSSAB, W.; MORETTIN, P. <i>Estatística básica</i> . 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
FERREIRA, P.; Et. Al. <i>Análise de séries temporais em R: um curso introdutório</i> . Rio de Janeiro: GEN/Atlas/FGV-IBRE, 2020. E-Book (255 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.			

LIMA, A. M. C.; ISSLER, J. V.. A hipótese das expectativas na estrutura a termo de juros no Brasil: uma aplicação de modelos de valor presente. *Revista Brasileira de Economia*, v. 57, n. 4, p. 873–898, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/38PDcdtKqnSG437YFsf8tVF/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, E. N. DA .; PORTO JÚNIOR, S. DA S.. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. *Economia Aplicada*, v. 10, n. 3, p. 425–442, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/knXTWdsxrgBJg56cXjtRfZj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2024.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Desenvolvimento Econômico I		CÓDIGO 10760114		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Apresentar os fundamentos teóricos que auxiliem o entendimento dos diferentes processos de crescimento econômico que podem afetar uma região.				
EMENTA: Conceitos de desenvolvimento. Medidas de desenvolvimento. Padrões de desenvolvimento. Modelos de Solow. Crescimento endógeno. Novas teorias de crescimento. Testes empíricos dos modelos de crescimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JONES, C. I. <i>Introdução à teoria do crescimento econômico</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.				
SOUZA, N. J. <i>Desenvolvimento econômico</i> . São Paulo: Atlas, 2012.				
VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira</i> . Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BLANCHARD, O. <i>Macroeconomia</i> . 7ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2018.				
DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.				
MANKIW, G. N. <i>Macroeconomia</i> . 6ª Edição, Rio de Janeiro LTC, 2008.				
PENNA, C.; LINHARES, F.. Uma nota sobre Teste da convergência do PIB per capita da agropecuária no Brasil. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 51, n. 1, p. 91–104, jan. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/bKhqnP4kqfGyMPRhDryPNsw/?lang=pt . Acesso em: 08 abr. 2024.				

PENNA, C.; LINHARES, F.. Há controvérsia entre análises de beta e sigma-convergência no Brasil?. *Revista Brasileira de Economia*, v. 67, n. 1, p. 121–145, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/G638wRp7RFCfNkwtmYZ7dYK/?lang=pt> . Acesso em: 08. Abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Monetária		CÓDIGO 10760116	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
EXT			
OBJETIVO: O objetivo desta disciplina é dar aos alunos uma visão geral do sistema financeiro e monetário e das teorias fundamentais que descrevem o funcionamento destes sistemas, como primeiro passo para o exercício profissional do economista na área financeira.			
EMENTA: Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. Sistema de trocas. A evolução das formas e dos sistemas monetários. Condução da política monetária pelo lado da oferta de liquidez. Controle do multiplicador monetário. Instrumentos e objetivos da política monetária. Condução da política monetária pelo lado da demanda por liquidez. A demanda por moeda. Neutralidade e super-neutralidade da moeda. Estrutura a termo das taxas de juros. Determinação das taxas de juros a prazo. Canais de transmissão da política monetária. Regras versus discricionariedade na condução da política monetária. Abordagem monetária do Balanço de Pagamentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARVALHO, F. C.; SOUZA, F. E. P. et al. <i>Economia monetária e financeira: teoria e política</i> . 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (406 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280368 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.			
LOPES, J. C.; ROSSETI, J. P. <i>Economia Monetária</i> . São Paulo: Atlas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSAF NETO, A. <i>Mercado Financeiro</i> . São Paulo: Atlas, 2018.			
FEIJÓ, C.; ARAÚJO, E. C.; BRESSER-PEREIRA, L. C.. Política monetária no Brasil em tempos de pandemia. <i>Brazilian Journal of Political Economy</i> , v. 42, n. 1, p. 150–171, jan. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/5V8WcFdTxhzJV73ztc3mdBh/ . Acesso em: 08. abr 2024.			

FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. L. O. (orgs.). *Contabilidade social: referência atualizada das contas nacionais do Brasil*. 5ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (411 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5279805> . Acesso em: 23 fev. 2024.

LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. *Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica*. 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514> . Acesso em: 23 fev. 2024.

MARTINS, N. M.. Política monetária brasileira nos governos Dilma (2011-2016): um ensaio de ruptura e a restauração do conservadorismo. *Economia e Sociedade*, v. 31, n. 1, p. 43–63, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/qZcQxsGZd7d7kB7vRdHmMYH/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Métodos de Pesquisa Econômica		CÓDIGO 10760115	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5	4		1
OBJETIVO: O objetivo desta disciplina é contribuir para que os alunos compreendam a Economia a partir de perspectivas críticas oriundas da metodologia científica e econômica.			
EMENTA: Controvérsias metodológicas na análise econômica. O contexto social da ciência. Técnicas experimentais e o tratamento de dados. Caso especial: o processamento de dados digitais. Valores em ciência. Conflitos de interesse. Informação publicada e não publicada. Atribuição de crédito. Critérios de autoria. Dupla-publicação. Plágio. Erro e negligência em ciência. Má conduta em ciência. Respondendo a violações de princípios éticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GIL, C. A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. E-Book (186 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5303475 .Acesso em: 24 fev. 2024.			
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
MAZZOTTI, A. J. M.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDERY, M. A. P. A.. Métodos de pesquisa em análise do comportamento. <i>Psicologia USP</i> , v. 21, n. 2, p. 313–342, abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/zgpnh58bStXMQjZg3MN8CZf/ . Acesso em: 08 abr. 2024.			
BRESSER-PEREIRA, L. C. Os dois métodos e o núcleo duro da teoria econômica. <i>Revista de Economia Política</i> , vol.29, n.2. (114), pg.163-190, abr-jun, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/4PtV3N9hn8QQDn84ypfYKbT/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 fev. 2024.			
LISBOA, M. B. “A miséria da crítica heterodoxa, primeira parte: sobre as críticas”. <i>Revista de Economia Contemporânea</i> , n.2, Jul-Dez de 1997. Disponível em:			

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19577/11342>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LISBOA, M. B. “A miséria da crítica heterodoxa, segunda parte: método e equilíbrio na tradição neoclássica”. *Revista de Economia Contemporânea*, n.3, jan-jun de 1998. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19592/11357>. Acesso em 24 fev. 2024.

SANTOS, G. E. D. O. et al.. O USO DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS NA PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO NO BRASIL. *Turismo: Visão e Ação*, v. 23, n. 1, p. 110–131, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tva/a/P9fc8z4DGYrsbpzMXt7jxqr/> . Acesso em: 08 abr. 2024.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso I		CÓDIGO 10760117		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas:60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO: Construir o projeto de monografia de conclusão do curso.				
EMENTA: Subsídio para o trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas. Desenvolvimento do planejamento e execução da metodologia de pesquisa no campo da economia. Projeto de Monografia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>GIL, C. A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. E-Book (186 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5303475 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i>. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>MAZZOTTI, A. J. M.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BOLFARINE, H. e BUSSAB, W. de O. <i>Elementos de amostragem</i>. São Paulo: Ed. Blucher, 2005. E-Book (293 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5035397 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>BUSSAB, W. de O. e MORETTIN, P. A. <i>Estatística básica</i>. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011. E-Book (554 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>LISBOA, M. B. “A miséria da crítica heterodoxa, primeira parte: sobre as críticas”. <i>Revista de Economia Contemporânea</i>, n.2, Jul-Dez de 1997. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19577/11342. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>LISBOA, M. B. “A miséria da crítica heterodoxa, segunda parte: método e equilíbrio na tradição neoclássica”. <i>Revista de Economia Contemporânea</i>, n.3, jan-jun de 1998.</p>				

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19592/11357>.
Acesso em 24 fev. 2024.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à econometria. Uma abordagem moderna*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR Análise de Conjuntura Brasileira I		CÓDIGO 10760118	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 240	T	P	EAD
Créditos: 16	4	2	EXT 10
<p>OBJETIVO: Fornecer os elementos analíticos e factuais necessários para o entendimento da evolução da economia brasileira desde o começo do século XX até o milagre econômico do final dos anos 60.</p> <p>Esta disciplina está vinculada ao Projeto de Extensão “Análise de Conjuntura Econômica”, código 7662.</p> <p>Esse projeto desenvolve atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária, constantes na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018.</p>			
<p>EMENTA: Café e o início da industrialização. O PSI- Processo de Substituição de Importações: Getúlio Vargas e o desafio da indústria pesada. O desenvolvimentismo: O Plano de Metas. O PAEG: base do milagre econômico brasileiro.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAER, W. <i>A economia brasileira</i>. São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. <i>Economia brasileira contemporânea: 1945/2015</i>. 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BLANCHARD, O. <i>Macroeconomia</i>. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2018.</p> <p>CASTRO, A. B.; SOUZA, F. E. P. <i>A economia brasileira em marcha forçada</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. <i>Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica</i>. 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-</p>			

Book (320 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514> .
Acesso em: 23 fev. 2024
SOUZA, N. A. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. São Paulo:
Atlas, 2008.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso II		CÓDIGO 10760119		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas:60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4			
OBJETIVO: Elaboração de trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas, chamado monografia. Trata-se aqui de realizar o trabalho de pesquisa cujo projeto foi aprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I.				
EMENTA: Trabalho de pesquisa regido pelas regras aprovadas pelo colegiado				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>GIL, C. A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022. E-Book (186 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5303475. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i>. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>MAZZOTTI, A. J. M.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BOLFARINE, H. e BUSSAB, W. de O. Elementos de amostragem. São Paulo: Ed. Blucher, 2005. E-Book (293 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5035397 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>BUSSAB, W. de O. e MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011. E-Book (554 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. <i>Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica</i>. 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514 . Acesso em: 23 fev. 2024</p>				

LISBOA, M. B. “A miséria da crítica heterodoxa, primeira parte: sobre as críticas”. *Revista de Economia Contemporânea*, n.2, Jul-Dez de 1997. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19577/11342>. Acesso em: 24 fev. 2024.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à econometria - uma abordagem moderna*. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR Análise de Conjuntura Brasileira II		CÓDIGO 10760120	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 240		T	P
Créditos: 16		4	2
		EAD	
		EXT	
		10	
<p>OBJETIVO: Fornecer os elementos analíticos e factuais necessários para o entendimento da evolução da economia brasileira a partir dos anos 1980.</p> <p>Esta disciplina está vinculada ao Projeto de Extensão “Análise de Conjuntura Econômica”, código 7662.</p> <p>Esse projeto desenvolve atividades práticas que contemplam as diretrizes da extensão universitária, constantes na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018.</p>			
<p>EMENTA: Crise e inflação dos anos 80. A abertura comercial e o governo Collor. Plano Real e a estabilização econômica. Brasil atual: indicadores de crescimento e desenvolvimento; População brasileira; mercado de trabalho e previdência social. Balanço de pagamentos, dívida externa e mercado de divisas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAER, W. <i>A economia brasileira</i>. São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. <i>Economia brasileira contemporânea: 1945/2015</i>. 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335 .Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira</i>. Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, A. B.; SOUZA, F. E. P. <i>A economia brasileira em marcha forçada</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>DORNBUSCH, R. FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i>. 11ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.</p> <p>FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>			

LOPES, L. M.; BRAGA, M. B. e VASCONCELLOS, M. A. S. *Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica*. 4ª ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2018. E-Book (320 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5029514> . Acesso em: 23 fev. 2024

SOUZA, N. A. *Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula*. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR Direito Econômico		CÓDIGO 10760124	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5	4		1
OBJETIVO: Prover os alunos das noções de Direito, e sua relação com a Ciência Econômica.			
EMENTA: Direito de propriedade. A propriedade o estorvo e o contrato. A eficiência e econômica e o Direito. Noções de Direito Administrativo e Agências Reguladoras. O Direito do consumidor na economia de mercado. O direito e a cadeia produtiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>PORTO, A. M.; GAROUPA, N. Curso de análise econômica do direito. São Paulo, Atlas 2021. E-Book (457 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5303165 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>TIM, L. (Org.) Direito e economia no Brasil. 2. São Paulo Atlas 2014. E-Book (445 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015430 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>YEUNG, L. (org.) Análise econômica do direito: temas contemporâneos. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-Book (545 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5289627 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J.. Why nations fail: the origins of power, prosperity, and poverty. New York: Crown Business, 2012.</p> <p>AMITRANO, C., OLIVEIRA, A., SQUEFF, G. The impacts of the Brazilian Labour Reform on employment, output, and labour productivity. Panoeconomicus. 2023. Disponível em: https://doiserbia.nb.rs/Article.aspx?ID=1452-595X2304647A. Acesso em: 08 abr. 2024.</p> <p>GONÇALVES, C. R. <i>Curso de direito processual civil brasileiro: processo de conhecimento e procedimentos especiais. volume I.</i> 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book (189 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5308526 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			

REALE, M. *Lições Preliminares de direito*. 27^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Eduardo; SILVESTRE, Rafael. Quando Menor Concentração Aumenta Preços: o Efeito da Criação da Bandeira Elo nas Taxas Cobradas pela Indústria de Meios de Pagamento Brasileira. *Economic Analysis of Law Review*, V. 13, nº 1, p. 3-28, Jan-Abr, 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/10539>. Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Industrial		CÓDIGO 10760123			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a avaliar, discutir e elaborar propostas de políticas de competitividade industrial, de incentivos à elevação da produtividade nos mercados e de regulação econômica					
EMENTA: Concentração de Mercado e Barreiras a Entrada; Pesquisa e Desenvolvimento; Externalidades de Redes; Propaganda; Qualidade, Durabilidade e Garantias; Apreçamento: Tarifas de duas Partes e Peak-Load; Teoria da dispersão de Preços; Indústrias selecionadas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.) Economia industrial fundamentos teóricos e práticas no Brasil.3º Edição. Rio de Janeiro: GEN Atlas 2020.E-Book (457 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280361 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
FIANI, R. <i>Teoria dos Jogos com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais</i> . 4ª edição. São Paulo: GEN/Atlas, 2022. E-Book (352 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5272825 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021.E-Book (772 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016 . Acesso em: 23 fev. 2024.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DA MATA, D.; FREITAS, R. E. e RESENDE, G. M. (orgs.) <i>Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise do semiárido</i> . 1. ed. Brasília: IPEA. v. 4. 404p, 2019. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9506 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
FIUZA, E. P. S. e MOTTA, R. S. (coords. téc.s.) <i>Métodos quantitativos em defesa da concorrência e regulação econômica</i> . Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=28187 . Acesso em: 24 fev. 2024.					

GRASSI, R. A. Política industrial e compromissos críveis: uma proposta de análise e de ação governamental. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v.28, n.4(112), p.678-697, out./dez. 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rep/a/SpwpgvrwtpnNHs7vKxhp5xD/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2024.

KUPFER, D. Política industrial. *Revista Econômica*, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.91-108, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/47VbxttM5kzBxgX9s7Xv3wM/> . Acesso em: 08 abr. 2024.

PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. *Microeconomia*. 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Internacional I		CÓDIGO 10760125		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Prover aos alunos os fundamentos básicos da Economia Internacional.				
EMENTA: Teorias do Comércio Internacional. Políticas de comércio internacional. Organizações Comerciais. Blocos Comerciais. Câmbio e modelo de economia aberta.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAUMANN, R.; GONÇALVES, R. <i>Economia Internacional: teoria e experiência brasileira</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. <i>Economia Internacional</i> . 5ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book (352 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015791 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. e MELITZ, M. J. <i>Economia internacional: teoria e política</i> . 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BLANCHARD, O. <i>Macroeconomia</i> . 7ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2018.				

GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. *Economia brasileira contemporânea: 1945/2015*. 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335> . Acesso em: 24 fev. 2024.

CARDOSO, A. S. et al.. Vantagens comparativas e restrições comerciais: uma avaliação do comércio Brasil/Alemanha em 2001. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 583–614, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/mv9VK4YLYBRcsXPDCXmKTGs/> . Acesso em: 09 abr. 2024.

RODRIGUES, L. M. S.; MARTA-COSTA, A. A. Competitividade das exportações de carne bovina do Brasil: uma análise das vantagens comparativas. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 59, n. 1, p. e238883, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/V8Lf9ydYvTVXzCHDZpyNcvM/?lang=pt> . Acesso em: 24 mar. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Internacional II		CÓDIGO 10760126		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 75		T	P	EAD
Créditos: 5		4		1
OBJETIVO: Apresentar aos alunos os fundamentos avançados da teoria de comércio internacional e as relações macroeconômicas em uma economia aberta.				
EMENTA: Políticas Macroeconômicas em uma economia aberta. Áreas Monetárias Ótimas. Integração global de capitais e crescimento econômico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAUMANN, R.; GONÇALVES, R. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. Economia Internacional. 5ª Ed., São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book (352 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015791 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. e MELITZ, M. J. <i>Economia internacional: teoria e política</i> . 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BLANCHARD, O. <i>Macroeconomia</i> . 7ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2018.				
CAMARGO, S. DE .. A União Europeia: uma comunidade em construção. <i>Contexto Internacional</i> , v. 30, n. 2, p. 467–522, maio 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cint/a/QwBH5DJS4TDHByLRRSnbz5w/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 mar. 2024.				
MEDEIROS, M. DE A.; CAMPOS, C. R.. União Europeia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão. <i>Revista Brasileira de Política Internacional</i> , v. 52, n. 1, p. 29–52, jan. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpi/a/ZwJqVJPDZbhn6hVnMpW9zZb/ . Acesso em: 08 abr. 2024.				
GIAMBIAGI, F.; BARROS, O. Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. <i>Economia brasileira contemporânea: 1945/2015</i> . 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335 .Acesso em: 24 fev. 2024.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Finanças Empresariais – EAD		10760129	
Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos		
Horas: 75h	T	P	EAD
Créditos: 5 créditos			5
OBJETIVO			
O objetivo geral da disciplina de Finanças Empresariais é promover ao aluno os fundamentos necessários sobre a Teoria Financeira, auxiliando-os no entendimento dos diferentes processos do gerenciamento econômico e financeiro das empresas.			
EMENTA:			
Análise de riscos e retornos. Alavancagem operacional e financeira. Administração do capital de giro. Fontes de financiamento. Estrutura de capital. Planejamento do lucro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. <i>Curso de administração financeira</i> . São Paulo: Atlas, 2009.			
BRUNI, A. L. <i>A administração de custos, preços e lucros</i> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-Book (256 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023256 .. Acesso em: 23 fev. 2024.			
HOJI, M. <i>Administração financeira e orçamentária</i> . São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARAÚJO, L.; BEHR, A.; SCHIAVI, G. S.. Adoption of business analytics in accounting. <i>Revista Contabilidade & Finanças</i> , v. 34, n. 93, p. e1771, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcf/a/h8BSKTCgthvCfwCf9dNSckH/ . Acesso em: 24 mar. 2024.			
BRUNI, A. L. <i>A administração de custos, preços e lucros</i> . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-Book (256 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023256 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
GITMAN, L. J. <i>Princípios de administração financeira</i> . 14ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2017			

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 11^a ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-Book (381 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023354> . Acesso em: 24 fev. 2024.

RIBEIRO, J. E.; SOUZA, A. A. DE .. Corporate governance index and market performance: evidence in the Brazilian stock market. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 34, n. 92, p. e1756, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/9zksqP4r8RYp6NwnQXRy6hF/> . Acesso em: 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Elaboração e Análise de Projetos		CÓDIGO 10760128		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 75		T	P	EAD
Créditos: 5		4		1
OBJETIVO: Ensinar os métodos práticos de planejamento e projeto de investimentos econômicos e sociais.				
EMENTA: Fluxo de caixa de um projeto. Avaliação de Projetos. Taxa Interna de Retorno (TIR). TIR modificada. Pay Back. Valor Presente Líquido. Elaboração e análise de projetos para bancos de desenvolvimento (BNDES, BRDE etc.). Avaliação de empresas: valuation. Estudo de mercado. Princípios de análise de crédito. Modelos de análise de projetos utilizados em bancos de desenvolvimento nacionais e no sistema internacional de fomento. Avaliação ambiental de projetos de desenvolvimento nacionais e multilaterais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas, 2012.				
CASAROTTO FILHO, N. e KOPPITKE, B. H. <i>Análise de investimentos: manual para solução de problemas e tomadas de decisão</i> . 12ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2023. E-Book (383 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5267965 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
MOTTA, R. R.; CALÔBA, G. M. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTONIK, L. R.; MULLER, A. N. Avaliação de empresas (valuation) para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. E-Book (302 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5302767 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
COPELAND, T., KOLLER, T. & MURRIN, J. <i>Avaliação de empresas: valuation</i> . 3ª ed. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2002.				
COUTO JUNIOR, Clovis Grimaldo; GALDI, Fernando Caio. Avaliação de Empresas por Múltiplos Aplicados em Empresas Agrupadas com Análise de Cluster. RAM, <i>Revista de Administração. Mackenzie</i> , São Paulo, V. 13, n. 5, p. 135-170, set./out. 2012. Disponível em:				

<https://www.scielo.br/j/ram/a/PJqCPy8s3tpbJbzig33jJGJ/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 24 fev. 2024.

DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Empresas. 2. ed. Brasil: Pearson, 2007.
SOUTE, Dione Olesczuk. et al. Métodos de avaliação utilizados pelos profissionais de investimento. *Revista UnB Contábil*, Brasília, v. 11, n 1-2, p. 1-17, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/32> . Acesso em: 24 mar. 2024.

PALEPU, K. G.; HEALY, P. M. Análise e avaliação de empresas: decisões de valuation usando demonstrativos financeiros. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-Book (389 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023269> . Acesso em : 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Ecológica		CÓDIGO 10760146			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Estudar o crescimento econômico sustentável e o emprego racional dos recursos naturais. Realizar uma integração entre a ciência econômica, ecológica e demais ciências sociais relacionadas à temática ambiental; Compreender as similaridades e diferenças entre a Economia Ecológica e a Economia do Meio Ambiente; Estudar as ferramentas analíticas necessárias para o aprofundamento da disciplina; Analisar as políticas ambientais adotadas atualmente e as questões ambientais internacionais da atualidade.					
EMENTA: Aplicações / pesquisas de conceitos de economia do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, valoração ambiental, incorporação de variáveis ambientais na análise de projetos, padronização ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
FIELD, B. C. e FIELD, M. K. <i>Introdução à economia do meio ambiente</i> . 6ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-Book (394 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017616 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
MAY, P. <i>Economia do meio ambiente: teoria e prática</i> . Elsevier Editora, 2018.					
THOMAS, J. M.; CALLAN, S. <i>Economia Ambiental: aplicações, políticas e teorias</i> . Cengage Learning, 2016. E-Book (645 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5033218 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CAVALCANTI, C. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. <i>Estudos Avançados</i> , v. 24, n. 68, p. 53–67, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/vTMxPYD5vKCJ4fj7c5Q9RbN/ . Acesso em: 24 mar.2024.					
MORAES, O. J. <i>Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável</i> . São Paulo, Centauro, 2009.					
MUELLER, C. C. <i>Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente</i> . Brasília: Editora UnB, 2007.					
SAES, B. M.; ROMEIRO, A. R.. O debate metodológico na economia ecológica: indefinição ou pluralismo?. <i>Nova Economia</i> , v. 28, n. 1, p. 127–153, jan. 2018. Disponível em:					

<https://www.scielo.br/j/neco/a/mxSNR8RRczjG9sLzDvCvYSx/abstract/?lang=pt> .

Acesso em: 08 abr. 2024.

VARIAN, H.R. *Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna*. 9^a ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021. E-Book (772 p.) Disponível em:

<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia do Setor Público II		CÓDIGO 10760127		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: O principal objetivo dessa disciplina é estudar os avanços recentes da teoria econômica na análise do comportamento racional das ações que envolvem o governo.				
EMENTA: Economia Política. Modelos Econômicos para Análise Política. Escolha Pública. Falhas de Governo. O fracasso da burocracia				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (org.). <i>Economia do Setor Público</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
GAMBIAGI, F.; ALEM, A. C. <i>Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.				
MENDES. M. <i>Gasto público eficiente: propostas para o desenvolvimento do Brasil</i> . São Paulo: Instituto Braudel. 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARRIONUEVO FILHO, Arthur; LUCINDA, Cláudio Ribeiro. Teoria da regulação. In: ARVATE, Paulo Roberto; BIDERMAN, Ciro (Org.). <i>Economia do setor público</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 47-71.				
LOPREATO, F. L. A Política Fiscal Brasileira: limites e entraves ao crescimento. Texto para Discussão, n. 131, Campinas IE/Unicamp, 2007. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/1761/texto131.pdf . Acesso em: 24 fev. 2024.				
MEIRELLES, D. S. E .. Teorias de mercado e regulação: por que os mercados e o governo falham?. Cadernos EBAPE.BR, v. 8, n. 4, p. 644–660, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/XP34gpCGGwsrTD9rvvbGsbF/ . Acesso em: 09 abr. 2024.				
MUSGRAVE, R.; MUSGRAVE, P. <i>Finanças Públicas: teoria e prática</i> . São Paulo: EDUSP, 1973.				

RIANI, F.. *Economia do setor público: Uma Abordagem Introdutória*. São Paulo: LTC, 2016. E-Book (291 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015783>. Acesso em: 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia da Saúde		CÓDIGO 10760141	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Um dos principais objetivos é mostrar quais são e como aplicar os princípios econômicos básicos que irão ser utilizados mercado de saúde quais as evidências disponíveis que confirmam ou refutam tais teorias.			
EMENTA: Ferramentas Microeconômicas para Economia da Saúde. Eficiência Econômica e Análise Custo/Benefício. Produção, Custos e Tecnologia da Assistência a Saúde. Mercados de Seguro Saúde e a Relação de Agência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>PIOLA, S. F.; VIANNA, S. M. <i>Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde</i>. Brasília: IPEA, 1995. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3036/27/EcoSaude.pdf . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. <i>Microeconomia</i>. 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.</p> <p>VARIAN, H.R. <i>Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna</i>. 9ª ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021.E-Book (772 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016 . Acesso em: 23 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BITTENCOURT, S. A.; CAMACHO, L. A. B.; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, 22(1): 19-30, jan, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/wr86Wn5xbYf3McdLwh3tv7g/. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. <i>Sociologias</i>, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 122-135. Disponível em:</p>			

<https://www.scielo.br/j/soc/a/5pDNZTJNtNFmmcbDmBRpNpS/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 24 fev. 2024.

FIANI, R. *Teoria dos Jogos com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais*. 4ª edição. São Paulo: GEN/Atlas, 2022. E-Book (352 p.). Disponível em:

<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5272825> . Acesso em: 24 fev. 2024.

LEITE, V. R.; LIMA, K. C.; VASCONCELOS, C. M. DE . Financiamento, gasto público e gestão dos recursos em saúde: o cenário de um estado brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 7, p. 1849–1856, jul. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/rHLKBhjX7t6DQNHvPbVdPGp/> . Acesso em: 4 abr. 2024.

RODRIGUES, A. DE C.; GONTIJO, T. S.; GONÇALVES, C. A. Eficiência do gasto público em atenção primária em saúde nos municípios do Rio de Janeiro, Brasil: escores robustos e seus determinantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3567–3579, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/dw6BZZLHpRwjV7WdQKbhf6x/> . Acesso em: 24 mar. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Economia Matemática		CÓDIGO 10760147		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Desenvolver o instrumental matemático avançado à análise aprofundada de modelos econômicos.				
EMENTA: Álgebra Linear, Cálculo, Otimização e Dinâmica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. Matemática para economistas. 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.				
MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 3ª ed. Editora Saraiva, 2017.				
SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para economistas. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. V. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (609 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023376 . Acesso em: 8 abr. 2024.				
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. V. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-Book (433 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024375 . Acesso em: 8 abr. 2024.				
LEITE, M. B. F.; SILVA, G. H. J. DA .; SOUSA, L. F. DE .. Modelos matemáticos para o crescimento da população do estado de São Paulo e a exploração de diferentes taxas de crescimento. <i>Ciência & Educação</i> (Bauru), v. 17, n. 4, p. 927–940, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Xm7jc8n9L9Ds5PKK9bTCXSb/ . Acesso em: 24 mar. 2024.				
MORETTIN, P.A.; HAZZAN, S. BUSSAB, W. O. Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2017. E-Book				

(362 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024185>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PIM, B. A.; SOUZA, L. L. G. de; MONIS, T. F. M. Uma breve introdução à teoria dos jogos. C.Q.D. - Revista Eletrônica Paulista de Matemática, Bauru, v. 21, 2021. Disponível em: <https://sistemas.fc.unesp.br/ojs/index.php/revistacqd/article/view/320>. Acesso em: 8 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Contabilidade de Custos - EAD		CÓDIGO 10760144		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos			5	
OBJETIVO Esta disciplina tem por objetivo propiciar ao aluno os conhecimentos fundamentais sobre a Contabilidade de Custos, e as competências necessárias para esta área do conhecimento.				
EMENTA: Fundamentos da Contabilidade de Custos. Classificação dos Gastos. Departamentalização. Critérios de Rateio. Custeio Baseado em Atividades. Custos para Decisão				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. São Paulo: Atlas, 2009. MARTINS, E. ROCHA, W. <i>Contabilidade de custos: livro de exercícios</i> . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-Book (165 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5014551 . Acesso em: 24 fev. 2024. IUDÍCIBUS, S. (org.) e MARTINS, E. (rev.). <i>Contabilidade introdutória: livro de exercícios</i> . 12ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRUNI, A. L. A administração de custos, preços e lucros. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-Book (256 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023256 . Acesso em: 23 fev. 2024. DE MEDEIROS, K. R. et al. Lei de responsabilidade fiscal e as despesas com pessoal da saúde: Uma análise da condição dos municípios brasileiros no período de 2004 a				

2009. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1759–1769, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bqbz6pQXdbQtdkXLNtNhWxH/abstract/?lang=pt> .

Acesso em: 08 abr. 2024.

GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. 14ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2017

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 11ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-Book (381 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023354> . Acesso em: 24 fev. 2024.

TEIXEIRA, M. DE S. Divergências metodológicas dos Tribunais de Contas e seus efeitos sobre as regras de despesa com pessoal. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 6, p.1747–1759, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/82409>. Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos da Gestão Pública – EAD		CÓDIGO 10760143		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos			5	
OBJETIVO O objetivo principal desta disciplina é propiciar ao aluno os fundamentos necessários da Gestão financeira e orçamentária do setor público do Brasil.				
EMENTA: Planejamento do Orçamento Público. Receita Pública. Despesa Pública. Licitações e Contratos Administrativos. Lei de Responsabilidade Fiscal				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOHAMA, H. <i>Contabilidade pública: teoria e prática</i> . 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-Book (416 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5268164 . Acesso em: 24 fev. 2024. QUINTANA, A. C. et al. <i>Contabilidade pública</i> . São Paulo: Atlas, 2011. NASCIMENTO, E. R. <i>Gestão pública</i> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRUCIO, F. L.. Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas. <i>Revista de Administração Pública</i> , v. 41, n. spe, p. 67–86, 2007. BEZERRA FILHO, J. E. <i>Contabilidade aplicada ao setor público abordagem objetiva e didática</i> . 3. São Paulo Atlas 2021. E-Book (205 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5297884 Acesso em: 24 fev. 2024.				

KOHAMA, H. Balanços públicos teoria e prática. 3. São Paulo Atlas 2015. E-Book (210 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5013812> . Acesso em: 24 fev. 2024.

SILVA, R. R. C. C.; MATTIA, C. D.. Ciência administrativa e gestão pública: uma crítica à primazia do privado em relação ao público. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 14, n. 4, p. 1054–1065, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9zqYqkny9Pmp48FddLBtDZy/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 09 abr. 2024.

SLOMSKI, V. *Controladoria e governança na gestão pública*. São Paulo: Atlas, 2009. E-Book (155 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5014648> . Acesso em: 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais		CÓDIGO 10760142	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimento teórico, como foco na Economia Neoclássica, sobre métodos de valoração ambiental, alocação de recursos naturais renováveis e não renováveis, controle da poluição, problemas associados à recursos de propriedade comum, relação entre desenvolvimento, pobreza e meio ambiente			
EMENTA: Valorando o meio ambiente: métodos. Direitos de Propriedade, externalidades e problemas ambientais. Alocação de recursos Naturais Renováveis e Não-Renováveis. Economia do Controle da Poluição. Recursos de Propriedade Comum e Instituições. Interconexões entre: crescimento populacional, pobreza, desenvolvimento e meio ambiente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DA MOTTA, R. S. <i>Economia ambiental</i> . Rio de Janeiro, FGV, 2006.			
FIELD, B. C. e FIELD, M. K. <i>Introdução à economia do meio ambiente</i> . Porto Alegre, AMGH, 2014. E-Book (394 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5017616 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
MAY, P. <i>Economia do meio ambiente: teoria e prática</i> . Elsevier Editora, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTI, C.. Concepções da economia ecológica: suas relações com a economia dominante e a economia ambiental. <i>Estudos Avançados</i> , v. 24, n. 68, p. 53–67, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/vTMxPYD5vKcJ4fj7c5Q9RbN/ . Acesso em: 08 abr. 2024.			
MARTINE, G.; ALVES, J. E. D.. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? <i>Revista Brasileira de Estudos de População</i> , v. 32, n. 3, p. 433–460, set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepop/a/pXt5ZtxqShgBKDJVTDjfWRn/ . Acesso em: 09 abr. 2024.			
MORAES, O. J. <i>Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável</i> . São Paulo, Centauro, 2009.			
THOMAS, J. M.; CALLAN, S. <i>Economia Ambiental: aplicações, políticas e teorias</i> . Cengage Learning, 2016. E-Book (645 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5033218 . Acesso em: 24 fev. 2024.			

VARIAN, H.R. Microeconomia: Princípios Básicos – Uma Abordagem Moderna. 9^a ed. Rio de Janeiro: GEN - Atlas, 2021.E-Book (772 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282016> . Acesso em: 23 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia das Instituições		CÓDIGO 10760148	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o papel das Instituições na Ciência Econômica sob aspectos Macro e Microeconômicos. Explicar as diferentes performances econômicas de diferentes países com base na Economia das Instituições. Explicar como o funcionamento das instituições pode afetar as decisões de produção e consumo de agentes individuais. Abordar o papel das instituições para a ação coletiva. Abordar o papel das instituições na liberdade dos indivíduos.			
EMENTA: Como as instituições determinam os custos de ação em diversas formas em contextos políticos e econômicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. Why nations fail: the origins of power, prosperity, and poverty. New York: Crown Business, 2012.			
CABALLERO, G.; SOTO-OÑATE, D. Por que os custos de transação são tão relevantes na governança política? Uma nova pesquisa institucional. <i>Revista de Economia Política</i> , v. 36, n.2, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rep/a/XKRPJmLNympCSQMb4GgV6fF/?lang=en# . Acesso em: 25 fev. 2024.			
KIESLING, L. <i>The Essential Ronald Coase</i> . Fraser Institute, 2021. Disponível online em https://www.fraserinstitute.org/studies/essential-ronald-coase . Acesso em: 24 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CAVALCANTE, C. M.. A economia institucional e as três dimensões das instituições. <i>Revista de Economia Contemporânea</i> , v. 18, n. 3, p. 373–392, set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rec/a/8ksFHWdjFXPcNbYNQYsbYpM/?format=pdf . Acesso em: 05 abr. 2024.			
NORTH, D. C. Custos de transação, instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.			
PESSALI, H. F.; GARCÍA FERNÁNDEZ, R.. Teoria dos custos de transação e abordagens evolucionistas: análise e perspectivas de um programa de pesquisa pluralista. <i>Brazilian Journal of Political Economy</i> , v. 21, n. 2, p. 286–303, abr. 2001. Disponível em:			

<https://www.scielo.br/j/rep/a/ddgsMxcXVgKTddgNbVWwbD/abstract/?lang=pt> .

Acesso em: 08 abr. 2024.

TIM, L. (Org.) Direito e economia no Brasil. 2. São Paulo Atlas 2014. E-Book (445 p.)

Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015430> . Acesso em: 24 fev. 2024.

YEUNG, L. (org.) Análise econômica do direito: temas contemporâneos. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-Book (545 p.) Disponível em:

<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5289627> . Acesso em: 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia do Comportamento Humano		CÓDIGO 10760140	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Ampliar o conhecimento dos alunos sobre as contribuições econômicas que estendem o domínio da análise microeconômica a um vasto âmbito de comportamento e interação humanos, incluindo comportamento fora do mercado.			
EMENTA: Análise Custo-Benefício. Discriminação no Mercado de Trabalho. Capital Humano. Decisões de Alocação do Tempo. Abordagem Econômica do Crime e das Punições. teoria do Casamento e da Estrutura Familiar. Fertilidade e Rendimentos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, J. E. D.. Desafios da equidade de gênero no século XXI. <i>Revista Estudos Feministas</i> , v. 24, n. 2, p. 629–638, maio 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/44610/31761 . Acesso em: 09 abr. 2024.			
BECKER, G. S. <i>Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education</i> . Chicago: University of Chicago Press, 2009. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/chapters/c3730/c3730.pdf . Acesso em: 09 abr. 2024.			
LOUREIRO, PAULO RA. Uma Resenha Teórica e Empírica sobre Economia da Discriminação. REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA (IMPRESSO), v. 57, p. 127-158, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbe/a/bFwFyPjTdFLzLpCpJbqd7Zq/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 15 abr. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BECKER, G. S. “Crime and punishment: an economic approach”. In: <i>The economic dimensions of crime</i> . London: Palgrave Macmillan, 1968. p. 13-68. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/chapters/c3625/c3625.pdf			
BECKER, G. S. <i>The economics of discrimination</i> . Chicago: University of Chicago press, 2010. Disponível em: https://academic.oup.com/sf/article-abstract/37/2/180/2226930 . Acesso em: 08 abr. 2024.			
BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. <i>Journal of Political Economy</i> , v. 70, n. 5, Part 2, p. 9-49, 1962. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/chapters/c13571/c13571.pdf . Acesso em: 08. Abr. 2024.			

LOUREIRO, PAULO RA; Kim, Jung Eun ; Moreira, Tito B. . Criminalidade Feminina: Uma Análise Empírica a Partir dos Dados do Presídio Feminino de Brasília. *Economia e Desenvolvimento (Recife)*, v. 8, p. 7-55, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/view/4867> . Acesso em: 15 abr. 2024.

RIBEIRO, H. M. D.; FREITAS, O. S.. Economia e criminalidade: uma avaliação dos custos da violência para o município de Governador Valadares, MG. *Interações (Campo Grande)*, v. 22, n. 2, p. 683–699, abr. 2021. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/2126> . Acesso em: 09 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Econometria II		CÓDIGO 10760134	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5	4		1
OBJETIVO: A disciplina visa capacitar o aluno ao trabalho com modelos básicos de econometria com dados em séries de tempo.			
EMENTA: Problemas de não-estacionaridade. Modelos Univariados (AR, MA, ARMA, ARIMA, SARIMA). Modelos ARDL. Modelos Multivariados (VAR, Cointegração)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BUENO, R. L. S. <i>Econometria de séries temporais</i> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-Book (360 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023506 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
MORETTIN, P.A. e TOLOI, C.M.C. <i>Análise de séries temporais</i> . 2ª ed. (revista e ampliada). São Paulo: Blücher/ABE, 2006.			
MORETTIN, P. A. <i>Econometria Financeira: um curso em séries temporais financeiras</i> . 2ª ed. (revista e ampliada). São Paulo: Blücher/ABE, 2011. E-Book (420 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5024098 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ENDERS, W. <i>Applied econometric time series</i> . 2ª ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2004.			
FONSECA, N.; SÁNCHEZ-RIVERO, M.. Causalidade em economia com séries temporais: uma visita guiada desde a Antiguidade Clássica. <i>Nova Economia</i> , v. 30, n. 3, p. 999–1027, set. 2020. Disponível em:			

<https://www.scielo.br/j/neco/a/SqHVTGFhkhkZzJFgN6gts7x/> . Acesso em: 09 abr. 2024.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. *Econometria básica*. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764> . Acesso em: 24 fev. 2024.

LATORRE, M. DO R. D. DE O.; CARDOSO, M. R. A.. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 4, n. 3, p. 145–152, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/KM9MndgpCGSnjSNDddSydCG/> . Acesso em: 09 abr. 2024.

STOCK, J.H e WATSON, M.W. *Econometria*. São Paulo: Pearson, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR Econometria III		CÓDIGO 10760135		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 75		T	P	EAD
Créditos: 5		4		1
OBJETIVO: A disciplina visa capacitar o aluno ao trabalho com modelos básicos de econometria.				
EMENTA: Modelos de Resposta Qualitativa. Modelos de Contagem. Modelos de Regressão Quantílica. Modelos em Painel de Dados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
PEREDA, P. C.; ALVES, D. Econometria Aplicada. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. E-Book (331 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280323 .Acesso em:24 fev. 2024.				
WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria - uma abordagem moderna. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FÁVERO, L.P. Análise de dados: modelos de regressão com Excel, Stata e SPSS. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-Book (504 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5269495 Acesso em: 25 fev. 2024.				
MANLY, B. F. J. e ALBERTO, J. A. N. Métodos estatísticos multivariados: uma introdução. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. E-Book (266 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5034745 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
MALASSISE, R. L. S.; PARRÉ, J. L.; FRAGA, G. J.. O Comportamento do Preço da Terra Agrícola: um modelo de painel de dados espaciais. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 53, n. 4, p. 645–666, out. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/fwMM4h4FMJ3yGNsGqVYN7nQ/ . Acesso em: 09 abr. 2024.				
MARIONI, L. DA S. et al.. Uma Aplicação de Regressão Quantílica para Dados em Painel do PIB e do Pronaf. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i> , v. 54, n. 2, p. 221–242, abr. 2016. Disponível em:				

<https://www.scielo.br/j/resr/a/HDhfTtTQ8LRyM6LG4qsN6wN/?lang=pt> . Acesso em: 24 mar. 2024.

STOCK, J. H e WATSON, M.W. *Econometria*. São Paulo: Pearson, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR Econometria IV		CÓDIGO 10760136		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: O objetivo dessa disciplina é apresentar os avanços teóricos relacionados com o problema de avaliação de impactos e apresentar os métodos de avaliação de impactos de políticas sociais. É destacada a importância de experimentos aleatórios na avaliação de impactos, problemas de validação interna e limites para generalização dos resultados obtidos.				
EMENTA: Técnicas de avaliação Experimental; Métodos de avaliação de impacto em dados observacionais; Pareamento pelo Escore de Propensão; Variáveis Instrumentais; Regressão Descontínua, Diferença em Diferenças; Controle Sintético				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MENEZES FILHO, N. e PINTO, C. X. <i>Avaliação econômica de projetos sociais</i> . 3ª ed. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/avaliacao-economica-3a-ed_1513188151.pdf Acesso em: 25 fev. 2024.				
GERTLER, Paul J. et al. Avaliação de Impacto na Prática, segunda edição . World Bank Publications, 2018. Disponível: https://publications.iadb.org/pt/avaliacao-de-impacto-na-pratica-segunda-edicao . Acesso em: 15 abr. 2024.				
WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria - uma abordagem moderna</i> . 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. <i>Mostly harmless econometrics</i> . New Jersey: Princeton University Press, 2009.				
DUFLO, E.; GLENNESTER, R.; KREMER, M. <i>Using randomization in development economics research: a toolkit</i> . Poverty Action Lab, NBER, 2006. Disponível em: https://www.povertyactionlab.org/sites/default/files/research-paper/Using-Randomization-in-Development-Economics.pdf . Acesso em: 25 fev. 2024.				
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
TOZATO, H. DE C. et al.. <i>Avaliação de impacto de políticas públicas: o estudo de caso do PIBIC/ICMBio no Brasil</i> . Avaliação: <i>Revista da Avaliação da Educação Superior</i> (Campinas), v. 25, n. 3, p. 676–700, set. 2020. Disponível em:				

<https://www.scielo.br/j/aval/a/FFPydZJ7DynxWKbLwZYwskx/> . Acesso em: 09 abr. 2024.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria - uma abordagem moderna. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR Econometria V		CÓDIGO 10760137	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: O objetivo do curso é apresentar e aplicar as técnicas da econometria espacial, que representa o subcampo da econometria que tem o objetivo de levar em conta na estratégia empírica a influência da interação espacial (dependência espacial) e da estrutura espacial (heterogeneidade espacial) em estudos com dados em corte transversal e em painel.			
EMENTA: Econometria Espacial x Econometria Convencional; Matrizes de Ponderação Espacial (W); Modelos de Dependência Espacial de Alcance Global; Modelos de Dados em Painel Espacial (EF e EA);			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARREIROS, H. M.; NOGUEIRA DE VASCONCELOS, R.; BARBOSA, C. E.C. , 2019, Análise espacial com R, UEFS Editora, 102 p. Disponível em: https://eujournal.org/files/journals/1/books/JeanFrancoisMas.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>CRUZ, B. O. (Org.) ; FURTADO, B. A. (Org.) ; MONASTERIO, L. M. (Org.) ; RODRIGUES JR., W. (Org.) . Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. 408p . Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3008 Acesso em: 25 fev.2024.</p> <p>PEBESMA, E.; BIVAND, R. Spatial Data Science: with applications in R. Universidade de Münster, Escola Norueguesa de Economia, 2023. Disponível em: https://r-spatial.org/book/ . Acesso em: 25 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, E. S. DE .; HADDAD, E. A.. MEECA: um modelo econométrico espacial para projeção consistente de culturas agropecuárias. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>, v. 42, n. 3, p. 507–527, jul. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/dTsrwVT3Bj443tXt9pcSVhL/?lang=pt . Acesso em: 08 abr. 2024.</p> <p>BEZERRA, É. C. D. et al.. Análise espacial das condições de enfrentamento à COVID-19: uma proposta de Índice da Infraestrutura da Saúde do Brasil. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, v. 25, n. 12, p. 4957–4967, dez. 2020. Disponível em:</p>			

<https://www.scielo.br/j/csc/a/XP3Q7jyggBkT95BswnKQYwy/abstract/?lang=pt> .
Acesso em: 07 abr. 2024.

CARVALHO, A. X. Y.; ALBURQUERQUE, P. H. M. Tópicos em econometria espacial para dados cross-section. Texto para discussão, 1508. Brasília, 2010.
Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1394>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LE SAGE, J. & FISCHER, M. “Spatial growth regressions: model specification, estimation and interpretation”. *Spatial Economic Analysis*, 3(3), 275–304. 31, 2008.
Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17421770802353758>.
Acesso em: 25 fev. 2024.

MILLO, G.; PIRAS, G. “splm: Spatial Panel Data Models in R”. *Journal of Statistical Software*, v. 47, n. 1, p. 1–38, 17 abr. 2012. Disponível em:
<https://www.jstatsoft.org/index.php/jss/article/view/v047i01/574> . Acesso em: 25 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Econometria - EAD		CÓDIGO 10760138	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		EAD	EXT
		5	
OBJETIVO: Elaboração de avaliações econométricas cientificamente embasadas e aplicação de técnicas econométricas de inferência causal em Python.			
EMENTA: O método científico em economia. Uso do Python para elaboração de artigos científicos. Bibliometria e a seleção dos artigos científicos em Python. Análise de dados em Python. Modelos Acíclicos Causais. Teoria Econométrica e a inferência causal. Estimadores econométricos avançados para identificação causal em Python.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-Book (360 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023506 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>FÁVERO, L.P. Análise de dados: modelos de regressão com Excel, Stata e SPSS. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-Book (504 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5269495 Acesso em: 25 fev. 2024.</p> <p>WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria - uma abordagem moderna. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ALMEIDA, E. S. DE .; PEROBELLI, F. S.; FERREIRA, P. G. C.. Existe convergência espacial da produtividade agrícola no Brasil?. <i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>, v. 46, n. 1, p. 31–52, jan. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rest/a/QZ5JfDsKfQthC3K43qG9YCp/?lang=pt . Acesso em:08 abr. 2024.</p> <p>ANGRIST, J. D. & PISCHKE, J. S. <i>Mostly Harmless Econometrics</i>. New Jersey: Princeton University Press, 2009.</p> <p>CARMO, A. S. S. DO .; RAIHER, A. P.; STEGE, A. L.. O efeito das exportações no crescimento econômico das microrregiões brasileiras: uma análise espacial com dados em painel . <i>Estudos Econômicos</i> (São Paulo), v. 47, n. 1, p. 153–183, jan. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ee/a/XqFj7xXKBfsFHS8bfgPnXfq/?lang=pt . Acesso em: 08 abr. 2024.</p>			

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. Econometria básica. 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764>. Acesso em: 24 fev. 2024.

PEREDA, P. C.; ALVES, D. Econometria Aplicada. 1. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2018. E-Book (331 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280323>. Acesso em: 24 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Desenvolvimento Econômico II		CÓDIGO 10760133		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5	4		1	
OBJETIVO: Proporcionar aos alunos conhecimento histórico sobre o desenvolvimento econômico brasileiro e perspectivas futuras, focando em temas tais como: políticas econômicas e reformas institucionais atuais, educação, poupança e investimento, infraestrutura, crescimento industrial, abertura comercial, inovações e desigualdades regionais.				
EMENTA: Apresentar uma revisão abrangente acerca das causas do desenvolvimento de um país, com foco na experiência brasileira (erros cometidos e aspectos atuais importantes para a retomada do crescimento sustentado).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GIAMBIAGI, F. e SCHWARTSMAN, A. <i>Complacência: entenda por que o Brasil cresce menos do que pode</i> . São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (119 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5307262 . Acesso em: 25 fev. 2024.				
GIAMBIAGI, F.; ALMEIDA JÚNIOR, M. F. et al. <i>Retomada do crescimento: diagnósticos e propostas</i> . São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (343 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5282836 . Acesso em: 25 fev. 2024.				
VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira</i> . Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 . Acesso em: 24 fev. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARROS, O.; GIAMBIAGI, F. <i>Brasil globalizado: O Brasil em um mundo surpreendente</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
CAEIRO, J. M. C.. <i>Economia social: conceitos, fundamentos e tipologia</i> . <i>Revista Katálysis</i> , v. 11, n. 1, p. 61–72, jan. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/Zyqs6pMYssPOBs3mKxtLZ8R/abstract/?lang=pt . Acesso em: 08 abr. 2024.				

GIAMBIAGI, F. *Capitalismo: modo de usar*. São Paulo: GEN/Atlas, 2015. E-Book (265 p.) Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5279439> . Acesso em: 25 fev. 2024.

GIAMBIAGI, F. Tudo sobre o déficit público. O Brasil na encruzilhada fiscal. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-Book (340 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5307869> . Acesso em: 25 fev. 2024.

PINHEIRO, D. C.; PEREIRA, R. D.; XAVIER, W. S.. Impactos das cotas no ensino superior: um balanço do desempenho dos cotistas nas universidades estaduais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. e260020, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pJbNpfcXxbkPtzwg3CWrSMD/> . Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Seminários de Economia - EAD		CÓDIGO 10760139	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5			5
OBJETIVO: Apresentar aos alunos pesquisas recentes sobre os mais diversos campos da economia.			
EMENTA: Problemas de Seleção Adversa, Sinalização e Filtragem, Mercados Contingenciais, Risco Moral e a Teoria dos Contratos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FERNANDEZ, R. N.; CARRARO, A. ; SAULO, H. . Desenho Contratual de Parcerias Público-Privadas para Hospitais: Algumas notas teóricas. <i>ECONOMIC ANALYSIS OF LAW REVIEW</i>, v. 12, p. 199-2018, 2021. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/9442/7652. Acesso em: 25 fev. 2024.</p> <p>FERNANDEZ, R. N.; LIMA, A. F. R. . Contas Públicas e Parcerias Público Privadas: Uma Análise Empírica por Meio de Modelos de Sobrevivência para Municípios Brasileiros no Período de 2004 a 2018. <i>ECONOMIC ANALYSIS OF LAW REVIEW</i>, v. 12, p. 171-190, 2021. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/12982 Acesso em: 25 fev. 2024.</p> <p>FERNANDEZ, R. N.; LIMA, A. F. R. . <i>Crescimento econômico e concessões: uma análise do estado de Santa Catarina</i>. Geosul, v. 38, p. 67-90, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/88353/52843 Acesso em: 24 fev 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CECHIN, L. W. ; CARRARO, A. ; GARCIA, F. R. ; FERNANDEZ, R. N. . O impacto das regras do Programa Bolsa Família sobre a fecundidade das beneficiárias. <i>Revista Brasileira de Economia (Impresso)</i>, v. 69, p. 303-329, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbe/a/JQXHxwgt46FBD9yT5qsDmhx/?lang=pt . Acesso em: 09 abr. 2024.</p> <p>FERNANDEZ, R. N.; LIMA, A. F. R. ; TEIXEIRA, G. . Concessões e crescimento econômico: uma análise para o Rio Grande do Sul. <i>REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO (ONLINE)</i>, v. 73, p. 696-723, 2022. Disponível em:</p>			

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/6191/6898>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FERNANDEZ, R. N.; PIVATTO, D. ; FREITAS, E. L. B. ; CARRARO, A. ; SANTOS, H. S. B. . Simulação de Monte Carlo para estimativa do tempo ótimo de contratos de concessão: Estudo de caso baseado em rodovias do Rio Grande do Sul. *REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO (ONLINE)*, v. 2, p. 245-273, 2020. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3983> . Acesso em: 25 fev. 2024.

FERNANDEZ, R. N.; RIBAS, T. G. Uma análise quantitativa do processo de concorrência em compras públicas dos pregões da Prefeitura Municipal de Pelotas. *REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO (ONLINE)*, v. 72, p. 67-100, 2021. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4693/2963>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GIAMBIAGI, F. Tudo sobre o déficit público. O Brasil na encruzilhada fiscal. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-Book (340 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5307869> . Acesso em: 25 fev. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Regional		CÓDIGO 10760122			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: Apresentar os métodos das análises econômicas de região					
EMENTA: Conceitos de Região. Modelos clássicos de localização. Padrões regionais. Métodos de análise regional. Modelos regionais de crescimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AZZONI, C. R. Concentração regional e dispersão das rendas per capita estaduais: análise a partir de séries históricas estaduais de PIB, 1939–1995”. <i>Estudos Econômicos</i>, vol. 27, n. 3, 1997. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/161254. Acesso em: 24 fev. 2024</p> <p>AZZONI, C. R.; FERREIRA, D. A. . Competitividade Regional e Reconcentração Industrial: O Futuro das Desigualdades Regionais No Brasil. <i>Revista Econômica do Nordeste</i>, FORTALEZA, CE, v. 28, n.ESP, p. 55-86, 1997. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/2241. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>CRUZ, B. O. (Org.) ; FURTADO, B. A. (Org.) ; MONASTERIO, L. M. (Org.) ; RODRIGUES JR., W. (Org.) . <i>Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil</i>. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. 408p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3008. Acesso em: 25 fev. 2024.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>AZZONI, C. R. Equilíbrio, progresso técnico e desigualdades regionais no processo de desenvolvimento econômico. <i>Análise Econômica</i>, UFRGS, Ano 11, n.19, 1993. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10450. Acesso em: 24 fev. 2024.</p> <p>COSTA, R. G.; FAVARETO, A.. Desenvolvimento regional revisitado: uma análise de indicadores econômicos, sociais e ambientais no estado de São Paulo no início do século XXI. <i>Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais</i>, v. 25, p. e202325, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeur/a/77cyWmXR4SFZLbkG5r7qz9Q/abstract/?lang=pt . Acesso em: 09 abr. 2024.</p>					

MENEZES, G. R.; CANEVER, M. D. . Taxa de formação de empresas no Rio Grande do Sul: uma análise exploratória de dados espaciais. ENSAIOS FEE (ONLINE), v. 37, p. 691-714, 2016. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/3140> .Acesso em: 25 fev. 2024.

SOUZA, N. J. *Desenvolvimento econômico*. São Paulo: Atlas, 2012.

SATHLER, D.; LEIVA, G.. A cidade importa: urbanização, análise regional e segregação urbana em tempos de pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. e0205, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/GLcmncbtpsLXVQYnngWLYqN/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 06 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Finanças Computacionais		10760132	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA: 75		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos o conhecimento em linguagem computacional para implementação de técnicas e métodos de avaliação em finanças.			
EMENTA: Finanças no R, importação de dados financeiro, estatística aplicada à finanças, análise de portfólio, séries de tempo aplicada à finanças, visualização de dados financeiros, implementação de modelos financeiro em linguagem R.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J. et al. <i>Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2018.			
PERLIN, M. <i>Análise de dados financeiros e econômicos com o R</i> . Publicação independente, 3ª ed. Porto Alegre, 2021. E-Book (282 p.) Disponível em: https://msperlin.com/adfer/adfeR_pt_ed03-ONLINE.pdf . Acesso em: 27 fev. 2024.			
SCHEUCH, C. et. al. <i>Tidy finance with R</i> . New York: CRC Press, 2023. Disponível em: https://www.tidy-finance.org/r/ Acesso em: 27 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MORETTIN, Pedro A. <i>Análise de séries temporais</i> . 3ª Ed.. São Paulo: Blucher, 2018			
FERREIRA, P.; Et. Al. <i>Análise de séries temporais em R: um curso introdutório</i> . Rio de Janeiro: GEN/Atlas/FGV-IBRE, 2020. E-Book (255 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5269510 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . 3ª ed. São Paulo: Bookman, 2015. E-Book (918 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5015764 . Acesso em: 24 fev. 2024.			

LIMA, A. M. C.; ISSLER, J. V.. A hipótese das expectativas na estrutura a termo de juros no Brasil: uma aplicação de modelos de valor presente. *Revista Brasileira de Economia*, v. 57, n. 4, p. 873–898, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/38PDcdtKqnSG437YFsf8tVF/>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SIMON, C.; BLUME, L. *Matemática para economistas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SILVA, E. N. DA .; PORTO JÚNIOR, S. DA S.. Sistema financeiro e crescimento econômico: uma aplicação de regressão quantílica. *Economia Aplicada*, v. 10, n. 3, p. 425–442, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eoa/a/knXTWdsxrgBJg56cXjtRfZj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Economia I - EAD		CÓDIGO 10760149	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5			5
OBJETIVO: Apresentar aos alunos pesquisas avançadas sobre os mais diversos campos da economia.			
EMENTA: Teoria do Consumidor e da Firma. Estruturas de Mercado e Teoria do Bem-Estar. Equilíbrio Geral. Economia da Informação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
HOFFMAN, R. <i>Estatística para economistas</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.			
PAULANI, L.; BRAGA, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-Book (226 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5288684 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.			
NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Teoria microeconômica princípios básicos e aplicações. São Paulo Cengage Learning 2018. E-Book (424 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5023907 . Acesso em: 24 fev. 2024.			
PINDYCK, R. e RUBINFELD, D. <i>Microeconomia</i> . 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.			
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
TRAVASSOS, G. F.; COELHO, A. B.. Padrão de Substituição entre Carnes no Consumo Domiciliar do Brasil. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 55, n. 2, p. 285–304, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rest/a/wJz9hf5qXvNLHwNDz95CgRL/ . Acesso em: 09 abr. 2024.			

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Economia II - EAD		CÓDIGO 10760150		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5			5	
OBJETIVO: Apresentar aos alunos pesquisas avançadas sobre os mais diversos campos da economia.				
EMENTA: Contas Nacionais. Teoria Monetária. Modelo ISxLMxBP. Oferta e Demanda Agregada. Modelos de Crescimento. Investimento e Consumo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				
HOFFMAN, R. <i>Estatística para economistas</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.				
PINDYCK, R. e RUBINFELD, D. <i>Microeconomia</i> . 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.				
PAULANI, L.; BRAGA, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-Book (226 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5288684 . Acesso em: 23 fev. 2024.				
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.				
SIMONSEN, M. H. <i>Macroeconomia</i> . 6ª Edição, Rio de Janeiro: APEC, 1978.				
SILVEIRA, M. A. C. Using a Bayesian approach to estimate and compare new Keynesian DSGE models for the Brazilian economy: the role for endogenous persistence. <i>Revista Brasileira de Economia</i> , v. 62, n. 3, p. 333-357, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbe/a/9CDsG3F4rjzyVrgB3XrYY8M/?lang=en . Acesso em: 07 abr. 2024.				
WALSH, C. E. Labor market search, sticky prices, and interest rate policies. <i>Review of Economic Dynamics</i> , v. 8, n. 4, p. 829-849, 2005. Disponível em:				

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1094202505000311> . Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Tópicos Especiais em Economia III - EAD		CÓDIGO 10760151	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5			EAD 5
EXT			
OBJETIVO: Apresentar aos alunos pesquisas avançadas sobre os mais diversos campos da economia.			
EMENTA: Teoria da Agência. Políticas de Concorrência. Teoria da Regulação de Mercado. Economia Bancária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHIANG, A. C. e WAINWRIGHT, K. <i>Matemática para economistas</i> . 4ª ed. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2006.			
PAULANI, L.; BRAGA, M. B. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-Book (226 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5288684 . Acesso em: 23 fev. 2024.			
SIMON, C.; BLUME, L. <i>Matemática para economistas</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FROYEN, R.T. <i>Macroeconomia – teorias e aplicações</i> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
FERNANDEZ, R. N.; MEDEIROS, N. X. ; SHIKIDA, C. D. . Licitações e Eficiências em Compras Públicas: Um Estudo de Caso para a Universidade Federal de Pelotas. <i>ECONOMIC ANALYSIS OF LAW REVIEW</i> , v. 9, p. 208-228, 2018. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/9372 . Acesso em: 15 abr. 2024.			
HOFFMAN, R. <i>Estatística para economistas</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.			
PINDYCK, R. e RUBINFELD, D. <i>Microeconomia</i> . 8ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Economia dos Esportes		CÓDIGO 10760152	
Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos		
Horas: 75h	T	P	EAD
Créditos: 5 créditos	4		1
OBJETIVO			
O aluno deverá aprender a analisar os esportes sob o ponto de vista econômico, usando a teoria microeconômica básica.			
EMENTA: demanda e oferta de esportes, resultados de eventos esportivos, mercado de talentos, esportes e governo e efeitos econômicos de grandes eventos esportivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ARAUJO JR., A. F. DE; SHIKIDA, C. D.; MONASTERIO, L. M. “Uma análise econométrica do futebol brasileiro”. <i>Análise Econômica</i>, v. 23, n. 44, p. 217–240, 2005. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10824 . Acesso em: 27 fev. 2024.</p> <p>DRUMMOND, L.; ARAUJO JR., A. F. DE; SHIKIDA, C. D. “Campeonato brasileiro de futebol e balanço competitivo: uma análise do período 1971-2009”. <i>Revista Brasileira de Futebol</i>, v. 03, n. 2, p. 73–87, 2010. Disponível em: https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/76. Acesso em: 27 fev. 2024.</p> <p>SHIKIDA, C. D.; ARI FRANCISCO DE ARAUJO JR; PINHO, F. M. DE. “Cartões vermelhos e amarelos e a teoria econômica do crime: o caso do campeonato brasileiro de futebol”. <i>Economic Analysis of Law Review</i>, v. 9, n. 1, p. 242–258, 2018. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/8312 . Acesso em: 27 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GASPARETTO, T. M. Internacionalização dos clubes de futebol do Brasil. <i>Revista Intercontinental de Gestão Esportiva</i>, v. 3, n. 1, p. 51–63, 2013. Disponível em: https://foothub.com.br/internacionalizacao-dos-clubes-de-futebol/. Acesso em: 27 fev. 2024.</p> <p>GIOVANNETTI, B.; ROCHA, B. DE P.; SANCHES, F. M.; SILVA, J. C. D. DA. Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol. <i>Revista Brasileira de Economia</i>, v. 60, n. 4, p. 389–406, 2006. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402006000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 27 fev. 2024.</p>			

MORTON R, H. Home advantage in southern hemisphere rugby union: national and international. *Journal of Sports Sciences*, v. 24, n. 5, p. 495-499, 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16608763> . Acesso em: 08 abr. 2024.

SHIKIDA, C. D.; CARRARO, A.; DE ARAUJO JR., A. F. O mando de campo em clássicos: os casos Bra-Pel e Gre-Nal. *Análise Econômica*, v. 36, n. 71, p. 135–164, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomico/article/view/69288/50828>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SÁNCHEZ, P. A. et al. An analysis of home advantage in the top two Spanish professional football leagues. *Perceptual and Motor Skills*, v. 108, n. 3, p. 789-797, 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19725315>.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Computacional - EAD.		CÓDIGO 10760131		
Departamento: Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 75	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5			5	
OBJETIVO: Capacitar o discente a compreender os principais métodos de ciência de dados (o que inclui aprendizado de máquinas, inteligência artificial, análise preditiva etc.) aplicados à economia e às finanças. O curso fornece uma introdução às quatro linguagens computacionais amplamente utilizadas por cientistas de dados, econométricos, estatísticos e cientistas da computação: o Wolfram Mathematica, o R, o Python e o Gephi.				
EMENTA: Parte 1 – Modelagem com o Wolfram Mathematica versão estudante. Finanças computacionais no Mathematica. Sistemas Complexos e otimização dinâmica com o uso do comando Manipulate; Machine Learning (Aprendizado de Máquinas) no Wolfram Mathematica; Séries temporais, análise de regressão e Estatística no Wolfram 10.0. Data mining usando o banco de dados do próprio Wolfram e também buscando outras fontes de dados. Análise financeira e valuation por fluxo de caixa descontado no Wolfram. Parte 2 – Análise de redes complexas com o Gephi 0.9.2 – Introdução à teoria dos grafos aplicada à Economia e Finanças; Medidas estatísticas ao nível do agente e ao nível da rede; Redes completas, aleatórias, de “small world” e “scale free”; Distribuições dos tipos Force Atlas e Force Atlas 2, Fruchterman Reingold, Yifan Hu e Yifan Hu proporcional.				

Parte 3 – Modelagem com o Python e o R– Python Aplicado à Finanças e à Data Science (Ciência de Dados); Análise Preditiva no R; Modelos VAR (Vetorial Autorregressivo), VEC (Correção Vetorial do Erro) e de Dados em Painel no R; Modelos econométricos de conectividade financeira e macroeconômica no R e no Gephi 0.9.2 (índices de Diebold-Yilmaz, 2015 e Barunik-Krehlik, 2018) e Introdução à técnicas de Web Scraping no Python.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAETANO, M. A. L. Python e mercado financeiro. São Paulo: Edgard Blucher, 2021. E-Book (532 p.) Disponível em:

<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5302674> . Acesso em: 27 fev. 2024

FERREIRA, P.; Et. Al. Análise de séries temporais em R: um curso introdutório. Rio de Janeiro: GEN/Atlas/FGV-IBRE, 2020. E-Book (255 p.). Disponível em:

<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5269510> . Acesso em: 24 fev. 2024.

PASSOS, M. O.; TESSMANN, M. S.; ELY, R. A.; UHR, D. et al. Effects of volatility among commodities in the long term: analysis of a complex network. *Annals of Financial Economics*, v. 15, n. 03, Nov. 2020. Disponível em:

<https://ideas.repec.org/a/wsi/afexxx/v15y2020i03ns2010495220500141.html> . Acesso em: 27 fev. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. de O. e MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Ed. Saraiva,

2011. E-Book (554 p.). Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719> . Acesso em: 24 fev. 2024.

DOWNEY, A. B. *Think Python*. 2nd ed. Needham, Massachussets: Green Tea Press/O'Reilly Media Inc., 2012. E-Book (240 p.) Disponível em:

<https://greenteapress.com/thinkpython/thinkpython.pdf> . Acesso em: 27 fev. 2024.

PASSOS, M. O.; GONZALEZ, P. L.; TESSMANN, M. S.; UHR, D. The greatest co-authorships of finance theory literature (1896-2006): scientometrics based on complex networks. *Scientometrics*. 127, 5841-5862, Aug. 2022. Disponível em:

https://ideas.repec.org/a/spr/scient/v127y2022i10d10.1007_s11192-022-04482-8.html . Acesso em: 27 fev. 2024.

PERLIN, M. Análise de dados financeiros e econômicos com o R. Publicação independente, 3ª ed. Porto Alegre, 2021. E-Book (282 p.) Disponível em:

https://msperlin.com/adfer/adfeR_pt_ed03-ONLINE.pdf . Acesso em: 27 fev. 2024.

WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria - uma abordagem moderna. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR Mercado de Capitais - EAD		CÓDIGO 10760130	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 75	T	P	EAD
Créditos: 5			5
<p>OBJETIVO: Capacitar o discente a compreender os principais instrumentos e operações do mercado financeiro e de capitais, bem como aspectos relacionados a estas duas dimensões, tais como: tributação sobre operações financeiras, análise de investimentos (fundamentalista e gráfica) etc. O curso objetiva também preparar os discentes que estiverem interessados a fazer os exames de certificação para o mercado financeiro, sobretudo os de CPA-10 e CPA-20, mas também contribuindo para o treinamento para os exames CEA, CFG, CGA e CGE. Todos esses exames são organizados e chancelados pela Anbima – Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais.</p>			
<p>EMENTA: Instrumentos de renda fixa. Instrumentos de renda variável. Derivativos. Oferta pública de valores mobiliários. Fundos de investimento e clubes de investimento. Tributação sobre aplicações financeiras. Análise fundamentalista. Análise gráfica. <i>Compliance</i> legal e ética. Mensuração, gestão de performance e risco.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FORTUNA, E. <i>Mercado financeiro: produtos e serviços</i>. 22^a ed, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2020.</p> <p>PINHEIRO, J. L. <i>Mercado de Capitais</i>. São Paulo: Atlas, 2019. E-Book (597 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5034741 . Acesso em: 27 fev. 2024.</p> <p>HULL, J. C. <i>Opções, futuros e outros derivativos</i>. 9^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-Book (968 p.) . Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5019052 . Acesso em: 27 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BESSADA, Octavio; BARBEDO, Claudio e ARAÚJO, Gustavo. <i>Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, operações e estratégias</i>. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>CESTARI, W.; ROCHA, H.R.; PIELLUSCH, M. <i>Mercado de capitais e bolsa de valores</i>. Barueri: Manole, 2023. E-Book (212 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5309156 Acesso em: 27 fev. 2024.</p>			

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J. et al. *Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos*. Rio de Janeiro: Campus, 2018.

DE PAULO, W. DE L. et al.. Riscos e controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, n. 43, p. 49–60, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/Wqz9h5PJfwNvSz3v4LM5BCD> . Acesso em: 09 abr. 2024.

GIRARDI, L. R.; RABECHINI JUNIOR, R.; MOUTINHO, J. DA A.. Caracterização da gestão de fatores de risco em projetos de infraestrutura. *Gestão & Produção*, v. 25, n. 1, p. 30–43, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/NrT9mbKfYLRs44x8w5yt4wG/?lang=pt> . Acesso em: 09 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à Contabilidade Pública		CÓDIGO 10760145		
Departamento de Economia				
CARGA HORÁRIA: 75h	Distribuição de créditos			
Horas: 75h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 5 créditos	4		1	
OBJETIVO Propiciar ao aluno os conhecimentos fundamentais de contabilidade pública e as competências necessárias para o bom atendimento dos conteúdos ligados a esta área.				
EMENTA: Noções de contabilidade geral. Fundamentação da Contabilidade Pública. Estrutura do Patrimônio Público. Escrituração do Patrimônio Público, e Demonstrações Contábeis Públicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOHAMA, H. <i>Contabilidade pública: teoria e prática</i> . 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-Book (416 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5268164 . Acesso em: 24 fev. 2024. QUINTANA, A. C. et al. <i>Contabilidade pública</i> . São Paulo: Atlas, 2011. NASCIMENTO, E. R. <i>Gestão pública</i> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEZERRA FILHO, J. E. <i>Contabilidade aplicada ao setor público abordagem objetiva e didática</i> . 3. São Paulo Atlas 2021. E-Book (205 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5297884 Acesso em: 24 fev. 2024. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 16 - Normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público - 16.1 - conceituação, objeto e campo de aplicação. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Publicacao_Setor_Publico.pdf . Acesso em: 08 abr. 2024. KOHAMA, H. <i>Balanços públicos teoria e prática</i> . 3. São Paulo Atlas 2015. E-Book (210 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5013812 . Acesso em: 24 fev. 2024. SLOMSKI, V. <i>Controladoria e governança na gestão pública</i> . São Paulo: Atlas, 2009. E-Book (155 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5014648 . Acesso em: 24 fev. 2024.				

SOARES, M. et al.. O emprego da análise de balanços e métodos estatísticos na área pública: o ranking de gestão dos municípios catarinenses. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 5, p. 1425–1443, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/VphvXZGXT6gwRQs88T96yVN/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 08 abr. 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Economia Brasileira I		CÓDIGO 10760153	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Fornecer os elementos analíticos e factuais necessários para o entendimento da evolução da economia brasileira desde o começo do século XX até o milagre econômico do final dos anos 60.			
EMENTA: Café e o início da industrialização. O PSI- Processo de Substituição de Importações: Getúlio Vargas e o desafio da indústria pesada. O desenvolvimentismo: O Plano de Metas. O PAEG: base do milagre econômico brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABREU, M. P. (org.) A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990			
BAER, W. <i>A economia brasileira.</i> São Paulo: Nobel, 1996. surpreendente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. <i>Economia brasileira contemporânea: 1945/2015.</i> 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335 .Acesso em: 24 fev. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASTRO, A. B. e SOUZA, F. E. P. <i>A economia brasileira em marcha forçada.</i> São Paulo: Paz e Terra, 2004.			
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R. <i>Economia brasileira contemporânea.</i> 8ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.			
SANTOS, Fábio Alexandre dos. Primeira República e Era Vargas: reflexões para a compreensão da atualidade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 80, p. 220-233, dez. 2021.			
SOUZA, N. A. <i>Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula.</i> São Paulo: Atlas, 2008.			
VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira.</i> Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 . Acesso em: 24 fev. 2024.			

COMPONENTE CURRICULAR Economia Brasileira II		CÓDIGO 10760154	
Departamento: Departamento de Economia			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 75		T	P
Créditos: 5		4	1
OBJETIVO: Fornecer os elementos analíticos e factuais necessários para o entendimento da evolução da economia brasileira a partir dos anos 1980.			
EMENTA: Crise e inflação dos anos 80. A abertura comercial e o governo Collor. Plano Real e a estabilização econômica. Brasil atual: indicadores de crescimento e desenvolvimento; População brasileira ; mercado de trabalho e previdência social. Balanço de pagamentos, dívida externa e mercado de divisas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ABREU, M. P. (org.) A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990</p> <p>BAER, W. <i>A economia brasileira.</i> São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>GIAMBIAGI, F.; VILELA, A. et al. <i>Economia brasileira contemporânea: 1945/2015.</i> 3ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2021. E-Book (313 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280335 .Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CASTRO, A. B. e SOUZA, F. E. P. <i>A economia brasileira em marcha forçada.</i> São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R. <i>Economia brasileira contemporânea.</i> 8ª ed. São Paulo: GEN/Atlas, 2017.</p> <p>SOUZA, N. A. <i>Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula.</i> São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, F. (org.). <i>Desenvolvimento Econômico: Uma perspectiva brasileira.</i> Rio de Janeiro: Ed. Atlas, 2012. E-Book (449 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5280079 . Acesso em: 24 fev. 2024.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópicos Especiais em Estatística Econômica		10760155			
Departamento: Departamento de Economia					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 75		T	P	EAD	EXT
Créditos: 5		4		1	
OBJETIVO: O objetivo deste curso é preparar os alunos para realizar estudos quantitativos na área de economia.					
EMENTA: Teoria da probabilidade, Valor Esperado, Distribuições de Probabilidade, Variáveis Aleatórias Múltiplas e Propriedades de Amostras Aleatórias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOLFARINE, H. e BUSSAB, W. de O. Elementos de amostragem. São Paulo: Ed. Blucher, 2005. E-Book (293 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5035397 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
BUSSAB, W. de O. e MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011. E-Book (554 p.). Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5027719 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
HOFFMANN, R. Estatística para economistas. São Paulo: Cengage Learning, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHO, A. X. Y. de; CAJUEIRO, D. O. e CAMARGO, R. S. de. Introdução aos Métodos Estatísticos Para Economia e Finanças. Brasília: Ed. UnB, 2015. E-Book (376 p.). Disponível em: https://www.livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/386/606/3159 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
CASELLA, G.; BERGER, R. L. Inferência Estatística. 2ª ed. norte-americana: Cengage Learning, 2011.					
JAMES, B. R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 2ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2015.					
LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de; El al. Programação em big data com R. Porto Alegre SAGAH 2021. E-Book (287 p.) Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5298229 . Acesso em: 24 fev. 2024.					
WICKHAM, H.; GROLEMUND, G. R para data science: Importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. E-Book (520 p.) Disponível em: https://r4ds.had.co.nz/ . Acesso em:24 fev. 2024					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		20000084	
Departamento: Centro de Letras e Comunicação			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas:60	T	P	EAD
Créditos: 4	4		
OBJETIVOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; • Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; • Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. 			
EMENTA: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> • CAPOVILLA, F. C. et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. • • GESSER, A. <i>LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola, 2009. • • QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBRES, Neiva de Aquino. <i>Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores</i> . Curitiba: Appris, 2016;			

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012;

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As metodologias, recursos e materiais didáticos pensados para o Curso de Ciências Econômicas, articulam práticas tradicionais de ensino, como aulas expositivas e dialogadas, com metodologias ativas. Collor (2019) resume como metodologias algumas práticas detalhadas a seguir:

Metodologia Ativa	Papel Discente	Papel Docente
Aprendizagem baseada em projetos (ABP)	Constrói saberes de forma colaborativa, por meio da solução de desafios	Inclui tecnologias como vídeos, além de propor atividades que envolvam elementos concretos, tais como cartazes e maquetes
Aprendizagem baseada em problemas	Foca na parte teórica da resolução de casos. O método promove a interdisciplinaridade, um dos focos centrais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Propõe a construção de conhecimento através de debates e júris, discutindo em grupo um problema.
Sala de aula invertida (<i>flipped classroom</i>)	Atua em dois momentos: 1. Online: estuda sozinho, aproveitando materiais da internet. 2. Presencial: compartilha com o grupo sua compreensão do tema, trocando saberes com o professor e os colegas	Propõe o ensino híbrido, com uso da internet, inicialmente, e mediação do conteúdo em sala de aula, posteriormente.
Aprendizagem baseada em pares	Responde questões em dupla e/ou grupos, para trocar informações e construir o conhecimento acerca de determinado tema entre pares.	Apresenta questões para que os alunos respondam em duplas, mapeia as respostas utilizando aplicativo, decide por três caminhos diferentes: a) Mais de 70% de acertos - reinicia o processo de exposição dialogada e apresenta uma nova questão sobre um novo tópico; b) Entre 30% e 70% de acertos - reagrupa os alunos em pequenos grupos para que tentem explicar uns aos outros; c) Menos de 30% de acertos - explica novamente o conceito oralmente.

Fonte: Adaptado de Collor (2019)

Sobre demais metodologias de ensino e aprendizagem, são considerados ainda os métodos citados por Andrade e Amboni (2002), a constar: aula expositiva, trabalhos em grupo, discussão 66 ou Phillips 66, seminário brainstorming ou tempestade de ideias, dramatização, estudo de casos, estudo do meio, trabalho com textos, discussão dirigida, simulação empresarial ou jogo de empresas, ensino em laboratório, dinâmicas de grupo, oficinas pedagógicas, painel com interrogatório, GV-GO, grupo de cochicho, zum-zum face a face, entrevista, painel integrado, painel progressivo, simpósio, encadeamento de ideias, discussão circular, técnica de ruminação, fórum, júri pedagógico.

Levando-se em conta a existência de métodos híbridos em várias das propostas de metodologias ativas referidas acima, bem como a autorização da Portaria 2.117/2019 para ampliação da carga horária de educação a distância em cursos presenciais de graduação para o limite de 40%, o Curso de Ciências Econômicas reservou 20% da carga horária da maioria dos componentes curriculares obrigatórios e optativos à modalidade de Educação à Distância (EaD), prevendo a possibilidade de todos os componentes curriculares oportunizarem atividades presenciais no campus e de forma virtual, via plataformas digitais da UFPel. No ensino híbrido, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pode-se adotar tecnologias facilitadoras, como a webconferência e ferramentas de colaboração.

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (art. 1º do Decreto n. 9.057/2017).

A partir desta concepção, na UFPel, compreende-se que EaD caracteriza-se por ser uma modalidade de educação configurada pela distância física e temporal entre os sujeitos envolvidos, cujo processo de ensino/aprendizagem e de interação é mediado pelo uso de tecnologias educacionais digitais. A metodologia pensada para os componentes curriculares está fundamentada nos referenciais pedagógicos e nos princípios do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED), sintetizados na forma de concepções: tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores

desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (art. 1º do Decreto n. 9.057/2017).

O uso de modelos híbridos de ensino é defendido por Collor (2019), para quem o estudante articula atividades presenciais e à distância, com vídeos e exercícios interativos. Tanto o aprendizado presencial quanto o aprendizado em EaD podem usar metodologias ativas, cujo uso fazem do aluno o protagonista, participando ativamente de sua jornada educativa.

Um aspecto necessário a ser levantado diz respeito ao acompanhamento de alunos com deficiências e necessidades educativas especiais (PCDs), de forma a garantir um processo de ensino inclusivo visando a proporcionar autonomia a esses discentes. Este acompanhamento ocorre inicialmente com a emissão de um laudo através do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que indica potenciais estratégias pedagógicas, além de preferências desses alunos com relação a conteúdos e atividades. Em um segundo momento, em reunião de colegiado, é proposto aos professores a adaptação de tarefas e de materiais didáticos de modo a proporcionar um processo de ensino inclusivo, também sob um suporte extraclasse de monitores ligados ao NAI. Deste modo, é possível gerar um processo de aprendizado significativo a esses alunos, além de proporcionar a promoção da inclusão deles junto às atividades realizadas em grupo com seus colegas de classe. Além disso, existe um compartilhamento de informações entre os docentes de modo a proporcionar uma melhor compreensão sobre o comportamento e a necessidades destes alunos com deficiência e/ou necessidades especiais, no intuito de identificar estratégias que tenham melhor receptividade ou assertividade junto ao discente.

Em linhas gerais, estes são os procedimentos metodológicos, os recursos e os materiais didáticos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem do Curso de Ciências Econômicas – que estão e estarão sempre em constante reavaliação por parte do corpo docente, na busca de metodologias inovadoras e ativas.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Em harmonia com a concepção do curso, seus objetivos e metodologias, este PPC apresenta os procedimentos de avaliação e de acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes, de modo contínuo e cumulativo, equilibrando os aspectos qualitativos e quantitativos e os resultados obtidos em longo prazo sobre os pontuais. Inicialmente, cabe destacar que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem papel central na avaliação contínua do PPC, sendo corresponsável “pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, visando à continuada promoção de sua qualidade” (UFPEL, 2013, p. 01). A Universidade Federal de Pelotas também conta com o Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP), que promove reuniões regulares para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem na Universidade.

Destaca-se que o sistema de avaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas segue o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198, que definem que a verificação da aprendizagem é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A avaliação é contínua, processual e sistêmica. A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas é obrigatória. Independentemente dos demais resultados alcançados, é considerado reprovado na unidade curricular o aluno que não obtenha a frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e atividades ministradas. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor por meio de registros no Sistema COBALTO. A possibilidade de abono de faltas é normatizada pela Resolução COCEPE n.29/2018 que determina que o abono de faltas será concedido nos casos previstos pela resolução.

A avaliação do conhecimento é aferida mediante a realização de pelo menos 02 (duas) verificações, distribuídas ao longo do semestre, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. As notas de provas e a média final são graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), admitida uma casa decimal. A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 (sete). Considerar-se-á definitivamente

reprovado o aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três). O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três), com frequência igual ou superior a 75% das aulas, submeter-se-á a um exame final, versando sobre toda a matéria lecionada no período. E considerar-se-á aprovado o aluno que, após realizar o exame final, obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da divisão por 2 (dois) da soma da nota semestral com a do exame final.

É importante destacar, que o processo de avaliação das disciplinas com carga horária integral na modalidade EaD incluirá, no mínimo, uma avaliação presencial ou síncrona, com um peso de 50% do total, amparada pelo Artigo 5º, Inciso IV da Resolução COCEPE n.62/2023.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem podem compreender: prova escrita ou oral, seminários, trabalhos práticos, pesquisa, elaboração de monografia, trabalhos de conclusão de disciplina, dentre outros formatos. Após a divulgação do resultado da avaliação, o discente terá o prazo de até dois dias úteis para solicitar vistas à prova ou outro instrumento avaliativo, mais dois dias úteis para solicitar a sua revisão, conforme art. 152 da Resolução COCEPE n. 29/2018.

Ao aluno que não comparecer às provas de aprendizagem é concedida outra oportunidade para realizá-las. A segunda chamada para os alunos que não puderem comparecer no dia destinado à avaliação de aprendizagem é prevista no artigo 151 da Resolução COCEPE n. 29/2018, cabendo ao colegiado do curso deliberar sobre a solicitação do aluno.

Destaca-se, por fim, que os componentes curriculares de Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação, conforme parágrafo sexto do art.150 da Resolução COCEPE 29/2018.

4.3. APOIO AO DISCENTE

O apoio aos alunos, em se tratando de nivelamento, se dá por meio das monitorias. Alunos que tiveram um bom desempenho em componentes curriculares do curso desenvolvem tarefas pertinentes à orientação de atividades de ensino e aprendizagem; organização e coordenação de grupos de estudos; orientação individualmente ou em grupo de alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem; e auxílio a grupos de

alunos envolvidos em pesquisas bibliográficas. Tais atividades constam na Resolução UFPel nº 05, de 08 de março de 2013 (UFPEL, 2013).

Além disso, a atuação efetiva da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPel se revela em inúmeras ações a fim de garantir a permanência e assegurar o desenvolvimento acadêmico dos alunos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por meio de Programas de Assistência Estudantil, tais como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), entre outros programas, a Universidade Federal de Pelotas está comprometida com a comunidade estudantil. Os programas disponibilizados pela PRAE estão disponíveis no site <http://wp.ufpel.edu.br/prae>.

Outro importante espaço institucional que contribui no apoio psicopedagógico é o NUPADI (Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente), que é o órgão responsável por acompanhar, preferencialmente os estudantes bolsistas da PRAE, a fim de atender a demanda trazida pelas defasagens psicossociais e pedagógicas. Cabe destacar que o apoio ao discente também se dá no âmbito do curso. Quando se percebe necessidades de apoio ao estudante, professores e coordenação interagem de modo a manter a permanência do aluno no curso.

Em relação a políticas de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Pelotas oferece apoio via Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), desde 15 de agosto de 2008. O Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas tem estudantes com diferentes deficiências, que são acolhidos inicialmente pelo NAI e, com a mediação desse Núcleo, têm suas limitações e potencialidades informadas aos docentes que os receberão em sala de aula. Assim, os professores podem, desde o início do semestre, adaptar práticas de ensino às características dos estudantes.

O NAI é composto por uma Chefia e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsáveis pela gestão e pelas seções: Seção de Intérpretes (09 Tradutores Intérpretes de Libras) e Seção de Atendimento Educacional Especializado (com educadoras especiais, neuro psicopedagoga, entre outros). Conta, ainda, com Comissão de apoio, constituída por 14 docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que a compõe, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas. O NAI possibilita “a inclusão qualificada de todos e todas na Universidade, não só como presença física, mas principalmente como potencializadores de emancipação, autonomia e pertencimento” (NAI, 2021).

Em relação às políticas de inclusão e diversidade o discente conta também com o apoio do NUGEN (Núcleo de Gênero e Diversidade) que faz parte da Coordenação de Inclusão e Diversidade da UFPel e está diretamente vinculado ao gabinete da Reitoria. O Núcleo tem como metas: planejar e executar ações institucionais propositivas nas frentes da denúncia, da comunicação, da infraestrutura, da formação e das políticas afirmativas e institucionais nos campos de gênero e de diversidade sexual. Nesse sentido o NUGEN prima pela sua vinculação com o ensino universitário público, bem como com a rede de serviços públicos que atendem à sociedade, além da sua parceria com as organizações da sociedade civil e, principalmente, com os movimentos sociais. Os seus objetivos estão relacionados à igualdade de direitos e à não discriminação por sexo, orientação sexual e identidade de gênero, sendo um núcleo criado para o combate ao machismo, ao sexismo, à misoginia e à homolebóbifobia na Universidade.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas está de acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade Federal de Pelotas. O processo de autoavaliação foi instituído em 2004, por ocasião da criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel, nos termos da Lei 10.861/04. Tal órgão é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da Universidade, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional (CPA, 2021).

A Comissão Própria de Avaliação da UFPel atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e a todos os demais Órgãos Colegiados da Universidade. Segundo a CPA (2021), seu objetivo é conduzir a avaliação institucional de forma a abranger, no mínimo, as seguintes dimensões exigidas pela lei:

- a. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- b. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão, a prestação de serviços e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

- c. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d. A comunicação com a sociedade;
- e. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f. A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h. O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i. As políticas de atendimento aos estudantes;
- j. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A CPA da UFPel tem acompanhado todas as avaliações para fins de reconhecimento e autorização dos cursos, assim como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), produzindo relatórios e divulgando resultados, estimulando o desenvolvimento da cultura da avaliação na universidade (CPA, 2021).

Salienta-se que o acompanhamento do egresso em Economia é parte do processo de autoavaliação do curso e institucional. A fim de acompanhar a trajetória profissional e acadêmica do egresso do curso, bem como identificar o perfil de empregabilidade, a cada final de ano letivo é encaminhado um e-mail aos egressos solicitando informações a respeito da sua ocupação profissional e de como o curso colaborou nesse processo (ver a seção acompanhamento de egressos).

Semestralmente os alunos são estimulados a preencherem a avaliação docente, que é respondida pelos discentes, via sistema Cobalto, de forma anônima. A CPA

semestralmente solicita que sejam avaliadas todas as disciplinas em que os discentes estão matriculados, inclusive aquelas com matrícula especial, bem como que sejam também avaliados todos os professores, mesmo quando há mais de um professor na mesma disciplina. Para isso, há um questionário com questões objetivas, mas que conta também com um espaço para comentários, críticas e elogios ao professor. Os alunos não são obrigados a responder, mas são estimulados para tal. Os questionários geram gráficos e percentuais que os professores podem consultar após o semestre, via sistema. Além disso, é gerada uma nota de 1 a 10 no sistema Cobalto, utilizada pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) para fins de promoção e progressão na carreira através do Relatório Acadêmico de Atividades Docentes (RAAD).

Todos os resultados dessas avaliações são considerados como insumos para aprimoramento contínuo do curso, sendo promovidos debates acerca das lacunas, a fim de os problemas serem repensados e reestruturados, em especial pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Também a CPA encaminha o relatório geral para os centros e faculdades, anualmente, com a avaliação geral de disciplinas, da infraestrutura e dos docentes.

A construção e operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ocorre de maneira democrática, ou seja, são consultados os professores que ministram aulas no Curso, os discentes, os egressos e os servidores técnico-administrativos, com a finalidade de promover atualizações e reformulações pertinentes e condizentes com a maioria das sugestões apontadas.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso foi implantado a partir da Resolução CONSUN 02/2001 de 11 de agosto de 2001, estando regulamentado e institucionalizado conforme as normas da UFPel. A composição inicial foi de oito professores. Todos os professores do Departamento de Economia, são convidados a serem membros do Colegiado. Para escolha dos membros discentes do Colegiado, é aberto um edital de eleição e qualquer aluno do curso pode se candidatar, com mandato de dois anos renováveis por mais dois (UFPel, 1977).

As atribuições dos Colegiados de Cursos estão previstas no art. 126 do Regimento Geral da UFPel:

- I coordenar e supervisionar o curso
- II receber reclamações e recursos na área do ensino;
- III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;
- IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;
- VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;
- VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;
- VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;
- IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;
- X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;
- XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;
- XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;
- XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

Compõem o Colegiado os seguintes docentes: André Carraro (Coordenador), Rodrigo Nobre Fernandez (Coordenador Adjunto); Cesar Tejada (titular), Daniel Uhr (Titular); Daniela Coelho (titular), Fabio Caetano (titular); Felipe Garcia Ribeiro (titular), Júlia Uhr (titular), Marcelo de Oliveira Passos (titular), Regis Augusto Ely (titular) e os representantes discentes Aluno 1 (Representante Discente Titular), Aluno 2 (Representante Discente Suplente).

As reuniões de colegiado ocorrem para tratar de uma série de quesitos, conforme descrito no Art. 127 do Regimento Geral da Universidade (UFPel, 1977), bem como de acordo com disposições presentes no Regulamento do Ensino de Graduação (UFPel, 2018).

As atribuições do Coordenador seguem o que é descrito no Art. 127 do Regimento Geral da Universidade (UFPel, 1977), que propõem como suas funções:

- I. integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;
- II. presidir os trabalhos do Colegiado de Curso;
- III. responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;
- IV. fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;
- V. coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- VI. designar os professores-orientadores;
- VII. receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- VIII. solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- IX. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- X. assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- XI. comunicar ao Diretor da Unidade correspondente as faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado. Também está a cargo do Coordenador a presidência do Núcleo Docente Estruturante.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas atende à Resolução CONAES N°. 1, de 17/06/2010. Recentemente a UFPel normatizou as diretrizes de funcionamento do NDE de seus cursos de graduação, por meio da Resolução n° 22 de 19/07/2018 (UFPEL, 2018).

Compõem o NDE do Curso de Ciências Econômicas os seguintes professores: André Carraro (Presidente), Fábio Caetano, Felipe Garcia Ribeiro, Daniel Uhr, Marcelo de Oliveira Passos, Regis Augusto Ely e Rodrigo Nobre Fernandez.

Conforme mencionado anteriormente, o NDE está de acordo com a Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010 e Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018 (BRASIL, 2018) que define no artigo 2º, a seguir, suas atribuições:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

- IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

Ressalta-se que o NDE deve ser composto por pelo menos 5 (cinco) professores que ministram aulas no Curso e que se reúnem pelo menos duas vezes por semestre e cujas decisões são referendadas pela maioria e registradas em ata (RESOLUÇÃO 22, de 29 de julho de 2018). O Coordenador do Colegiado de Curso é o presidente do NDE.

Cabe salientar ainda que as responsabilidades do NDE do Curso de Ciências Econômicas deverão ser sempre revistas, quando for o caso, mediante definição de novas normativas instituídas pela UFPel. Igualmente, em situações em que algum integrante não consiga atender suas responsabilidades junto ao Núcleo, os membros poderão votar pela substituição do mesmo, visando a não prejudicar o andamento das atividades. Após, a presidência do NDE deverá comunicar essa deliberação ao Colegiado do Curso, em busca da definição de um novo integrante.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

No que tange aos procedimentos utilizados para o processo avaliativo do currículo e do Curso, destacam-se as ações apresentadas anteriormente a respeito das avaliações com discentes e egressos. Conforme mencionado, são discutidos no âmbito do Curso (NDE e Colegiado) os resultados das avaliações docentes realizadas pelos discentes semestralmente e as avaliações dos egressos anualmente, a partir da sistematização dos dados provenientes da consulta a respeito da sua empregabilidade e contribuições do curso nesse processo. Quando se faz necessário, são sugeridas ações acadêmico-administrativas pertinentes a cada situação, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas - avaliação de curso, ENADE, CPC - e outras tais como: qualificação/capacitação docente; reestruturação dos componentes curriculares; ampliação de bibliografias; adoção de novas tecnologias de ensino aprendizagem, dentre outras recomendações.

Estão previstas atualizações constantes nas bibliografias e conteúdo das disciplinas e o aperfeiçoamento do corpo docente, por meio de cursos de doutorado, pós-doutorado e outras atividades de capacitação. Atualmente, 91% dos docentes do curso possuem doutorado e há 1 (uma) professora em processo de doutoramento, o que impacta na atualização dos conteúdos e metodologias de ensino e aprendizagem.

Além da permanente reciclagem dos docentes, o corpo docente é constituído por professores com relevante experiência, tanto acadêmica quanto profissional

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do Bacharel(a) em Ciências Econômicas egresso do Curso da UFPel é institucional e faz parte do processo de autoavaliação do curso. A UFPEL estabeleceu o portal do egresso (<http://wp.ufpel.edu.br/egresso/>) e o portal para acompanhamento de egresso (<http://wp.ufpel.edu.br/ifcc/>), suporte comum para o trato com egressos dos cursos da Universidade.

O portal do egresso tem como propósito acompanhar os profissionais formados pela UFPel e, por meio das informações registradas pelos ex-alunos, identificar o índice de sucesso da instituição, com base na inserção de seus egressos no mundo do trabalho.

A “pesquisa do egresso” proporciona um diagnóstico que também tem como propósito auxiliar na identificação de potenciais melhorias necessárias ao Curso de Ciências Econômicas. Ao final de cada semestre, os formandos são cadastrados no Portal do Egresso da UFPEL e estimulados a fazer depoimentos sobre o curso e sua contribuição para a trajetória profissional.

Está previsto, que a cada semestre, a coordenação do curso mensure o grau de satisfação dos egressos com a formação que receberam, preenchendo um questionário online, com escalas validadas internacionalmente, cujos resultados são transformados em indicadores para fins de acompanhamento da performance do curso. Pretende-se constituir um banco de dados que permita fazer a análise do curso, com base em sugestões e críticas que possam embasar correções e ajustes. Busca-se conhecer os setores nos quais os alunos estão empregados, o perfil das empresas e as organizações empregadoras, a remuneração média dos egressos, se realizaram pós-graduação (onde e quando), o perfil dos cargos que ocupam, dentre outras informações.

7. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No ensino, o raciocínio lógico, analítico e crítico trabalhado amplia o campo de compreensão, promove novas descobertas e propicia a resolução de problemas. Para isso, o discente tem acesso aos materiais didático-pedagógicos disponibilizados e utilizados de maneira ampla e diversa nas unidades curriculares. Além disso, o estudante é constantemente estimulado a participar de rodas de conversa, palestras, oficinas e cursos, promovidos nos diferentes projetos de ensino e coordenados pelos professores do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

A pesquisa, por sua vez, estimula o estudante a produzir conhecimento novo, por meio da sua inserção nos diversos projetos de pesquisa coordenados pelos docentes da unidade. Além disso, os discentes são estimulados a participar de eventos de divulgação científica, tais como simpósios, conferências, congressos etc.

As atividades de extensão se apoiam basicamente nas ações do ensino e da pesquisa. O objetivo da extensão é, por meio do processo educativo, prático e científico baseado no conhecimento acadêmico, melhorar a sociedade. Os projetos de extensão, que fazem parte da estrutura curricular dos cursos da Universidade, são fomentados pelas organizações da região e buscam facilitar a obtenção de ótimos resultados para diferentes públicos.

A relação do ensino com a extensão direciona para uma formação contextualizada em relação as questões sócio-econômicas atuais. A articulação do ensino com a pesquisa aponta para a aplicabilidade da ciência por meio dos instrumentos teóricos, práticos e tecnológicos sobre os quais a profissão se estrutura. A extensão possibilita que o conhecimento trabalhado em sala de aula, assim como em grupos de pesquisa, possa ser aplicado na prática.

Abaixo destacamos alguns dos projetos de ensino e pesquisa vinculados ao Curso de Ciências Econômicas.

Ensino	
Econometria Usando o Gretl	Prof. Rodrigo Nobre Fernandez
Pesquisa	
Ensaio em Finanças e Law & Economics	Prof. Rodrigo Nobre Fernandez
Efeitos do Programa Primeira Infância Melhor sobre Saúde	Prof. Felipe Garcia Ribeiro
Cooperativismo e Desenvolvimento	Prof. Felipe Garcia Ribeiro
Ensaio em Economia da Energia	Prof. Daniel de Abreu Pereira Uhr
CeMAD - Centro de Microeconometria e Análise de Dados	Prof. Daniel de Abreu Pereira Uhr
Extensão	
Análise de Conjuntura Econômica	Prof. André Carraro

8. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a formação acadêmica através de ações interdisciplinares, da flexibilidade curricular e da mobilidade acadêmica. Para tanto, promove palestras e eventos conjuntos com os Programas de Pós-Graduação e com os demais cursos de graduação.

Nesse sentido, entendendo que a visão plural contribui para a formação de um agente mais crítico e responsável em suas práticas organizacionais, os discentes do Curso de Ciências Econômicas da UFPel são incentivados a realizar disciplinas optativas em outros cursos, na modalidade de matrícula especial.

O Departamento de Economia, oferece os Cursos de Mestrado e Doutorado em Economia Aplicada, oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação em Organizações e Mercados (PPGOM). Os egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas encontram, assim, espaços locais para qualificação em nível de pós-graduação. Enquanto ainda matriculados no Curso de Ciências Econômicas, os discentes podem participar dos eventos promovidos pela Pós-Graduação, de partilhar grupos de pesquisa com estudantes já graduados destes cursos. Em especial, destaca-se a participação dos alunos da graduação como ouvintes nos Seminários de Pesquisa do PPGOM, e como participantes de Mini-Cursos ofertados para os alunos da pós-graduação.

9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia como suporte ao processo de ensino-aprendizagem é bastante relevante no contexto do Curso de Ciências Econômicas. Informações relacionadas à estrutura do Curso, docentes, avisos, documentos, além de informações pertinentes à comunidade em geral, poderão ser acessados através do Portal Institucional da UFPel. O Curso também oferece acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado institucionalmente pela UFPel, que envolve uma plataforma para componentes curriculares (<https://eaula.ufpel.edu.br/>), uma para projetos (<https://e-projeto.ufpel.edu.br>) e uma ferramenta de videoconferência (<http://webconf.ufpel.edu.br/>).

No Curso de Ciências Econômicas, o uso de tecnologias de informação e comunicação é previsto nas unidades curriculares, uma vez que a maioria delas possui 1 (um) crédito em EaD. A carga horária EaD é regulamentada pela Portaria do MEC nº 2117 de 06/12/2019 (MEC, 2019). Tanto as atividades à distância quanto o suporte digital aos componentes curriculares presenciais são efetivados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal de Pelotas. Em relação à infraestrutura em tecnologias de informação e comunicação, os alunos, técnicos e professores têm à disposição computadores em sala de aula com equipamentos datashow; redes de internet sem fio nas salas de aula e espaços comuns do Campus Anglo; salas de estudo com computadores na biblioteca e em laboratórios de informática. Destaca-se também o acesso facilitado à biblioteca digital da UFPel através do sistema Pergamum (<https://pergamum.ufpel.edu.br/>), permitindo aos alunos a consulta do acervo físico e digital, empréstimo e renovação de livros, além de acesso aos periódicos da CAPES (também disponível através do website da UFPel)

O relacionamento com os discentes do Curso (componentes curriculares, notas, mensagens, presença, entre outros atributos) é mediado através da plataforma institucional Cobalto (<https://cobalto.ufpel.edu.br/>). Deste modo, os discentes podem ter acesso às informações relacionadas ao seu dia a dia na instituição, permitindo também a comunicação e documentação de mensagens com os professores e entre os próprios discentes. Essa plataforma permite a gestão educacional, além de possibilitar o

gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Outra tecnologia institucional a ser destacada é o Sistema Eletrônico de Informação (SEI – <https://sei.ufpel.edu.br/>), permitindo que os processos relacionados a discentes, docentes e técnicos administrativos possam ser tramitados digitalmente de maneira ágil e transparente, além de estarem vinculados a órgãos superiores da UFPel.

Após um longo debate interno na UFPel, consagrou-se, a partir de uma reunião do CONSUN, a criação do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED). Em substituição ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais (NATE) e a Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED), visa a repensar, reorganizar e qualificar o suporte à utilização de tecnologias digitais e a EaD na UFPel. As mudanças estruturais na universidade, relacionadas à Educação a Distância (EaD), representam um avanço na organização da área. O NUPED, vinculado ao gabinete da Pró-Reitoria de Ensino, assume a responsabilidade pela proposição de políticas e suporte (tecnológico e pedagógico) à Educação a Distância (EaD). Sua estrutura é composta por uma seção de apoio a tecnologias educacionais (SATE), que presta apoio à utilização de tecnologias para o ensino na Universidade, envolvendo a preparação de materiais didáticos, Recursos Educacionais Abertos (REA) e a formação de docentes nestas tecnologias. Há uma seção de políticas institucionais para EaD (SPIEAD), responsável pela proposição e implantação de políticas institucionais relativas à EaD. Por último, há a seção da Unidade Universidade Aberta do Brasil (UUAB), que é responsável por prestar atendimento administrativo e pedagógico aos cursos e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil.

Diante desse contexto, o NUPED tem como objetivo a proposição e implementação de políticas institucionais, metodologias pedagógicas e suporte tecnológico para o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no âmbito educacional, englobando o ensino, a pesquisa e a extensão. É uma referência em acessibilidade, inclusão e práticas exitosas em educação via plataformas digitais. Para isso, conta as seções: SATE - seção de apoio a tecnologias educacionais e a SPIEAD - seção de políticas institucionais para EaD.

A SATE tem o compromisso de prestar apoio e formação para a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão, cocriando métodos ativos e efetivos para os

processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão.

A SPIEAD, por sua vez, tem como tarefa a proposição de políticas institucionais e apoio à implementação de metodologias pedagógicas na cocriação de projetos educacionais de ensino, pesquisa e extensão. Compete ainda a esta seção o apoio à implementação de políticas institucionais elaboradas pelo NUPED/SPIEAD por meio de ações colaborativas com a SATE e a UAB.

Ressalta-se que as duas seções que compõem o NUPED prestam todo o suporte a discentes e docentes, elaborando, em parceria com os docentes, materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos, oferecendo tutoriais que orientam discentes e docentes a tirarem o melhor proveito possível dos recursos oferecidos, a fim de facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão.

10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, têm origem na língua inglesa como Learning Management System ou LMS. Esses ambientes são softwares elaborados para ajudar os professores a disponibilizar e gerenciar conteúdos, para seus alunos, além de permitir o acompanhamento constante do progresso dos estudantes. Geralmente, são utilizados como plataforma principal para EaD ou empregados como ferramenta complementar às aulas presenciais.

O Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância, bem como auxilia os componentes curriculares presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida.

Em 2020, a UFPel adotou o sistema e-AULA, que usa como base a plataforma Moodle, estando integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel. O e-AULA representa avanços em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas, em relação ao AVA utilizado anteriormente. Conforme aponta a UFPel (2021, s/p) o e-AULA “(...) apresenta algumas facilidades e vantagens

como: login integrado (mesmo usuário e senha do Cobalto), migração automatizada dos professores e dos alunos diretamente do Cobalto, integração com o sistema de webconferência da UFPel, entre outras que estão sendo desenvolvidas”.

É importante ressaltar que o e-AULA está em consonância com os referenciais de qualidade da EaD e respectivas Diretrizes e Normas Nacionais, de forma a proporcionar recursos acadêmicos, pedagógicos e tecnológicos envolvidos na relação de mediação e cocriação dos processos de ensino e aprendizagem entre discentes e docentes. Para além disso, outras ferramentas e plataformas podem ser utilizadas para complementação das atividades, desde que acordadas com os estudantes.

Destaca-se que a UFPel possui o NUPED – Núcleo de Políticas de Educação a Distância, disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/nuped/>, que presta todo o suporte a alunos e docentes, elabora materiais didáticos de apoio e oferece apresentações, cursos e treinamentos em tecnologias de informação e comunicação. Um exemplo de material é o Manual de Apoio ao Webconf (<https://wp.ufpel.edu.br//files/2021/03/Manual-doWebConf.pdf>) que ajuda sobremaneira aos docentes no uso de tecnologias educativas.

No que tange ao e-AULA tem-se, também, o Guia Docente para Uso da Plataforma e-AULA (<https://wp.ufpel.edu.br/nate/files/2020/09/Guia-Docente.pdf>), que auxilia todos os docentes nessa nova tecnologia.

Seguindo a Resolução nº 27 de setembro de 2017 (UFPEL, 2017), o Curso segue as prerrogativas no que tange aos Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino à Distância da UFPel. Nesse sentido, fica assegurado que as atividades à distância, previstas neste PPC, encontram-se em harmonia com as prerrogativas das possibilidades de ampliação e complementação da aprendizagem dos envolvidos.

Nos componentes curriculares parcialmente à distância são pensadas atividades que contenham conteúdo, meios, resposta, presença e avaliação, considerando questões de acessibilidade e inclusão, em especial no que se refere às tecnologias assistivas. Para todas as atividades previstas nesta modalidade, as discussões e apresentações de como elas irão ocorrer ao longo do semestre devem constar no plano de ensino do componente curricular e podem contar com o registro das atividades por meio de conteúdos criados no e-AULA.

A UFPel lançou, ainda, em alternativa ao AVA Institucional, o e-PROJETO, disponível em <https://e-projeto.ufpel.edu.br/>, cujo objetivo é promover a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, foi desenvolvido o servidor e-PROJETO para ofertar ações em educação on-line, visando a qualificar o serviço prestado pelo AVA Institucional para oferta de cursos e outras atividades vinculadas. O e-PROJETO usa a base Moodle e serve para a criação de cursos de extensão e projetos de ensino. A integração entre o Cobalto e o e-PROJETO se dá de forma similar ao que foi realizado entre o Cobalto e o e-AULA. O e-PROJETO usa a base de projetos unificados no Cobalto.

11. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

De acordo com o art. 4º da Portaria n. 2.117/2019, a “oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina”.

A utilização do ambiente virtual de aprendizagem AVA durante a oferta de componentes curriculares pode ser acompanhada através da atuação de monitores/tutores, que auxiliam os alunos na resolução de exercícios, atividades, questionários, entre outros. No Curso de Ciências Econômicas, a função de tutoria será realizada pelos próprios professores; os monitores, por sua vez, serão selecionados por meio de editais específicos de monitoria.

Alguns dos conhecimentos necessários para as atividades de tutoria envolvem informática básica, familiaridade com a plataforma do ambiente virtual de ensino aprendizagem, conhecimento pleno do componente curricular ministrado, boa comunicação, competências comportamentais de organização e planejamento bem como também apresentar competências pedagógicas socioafetivas. Para que a tutoria ocorra da forma mais efetiva para o processo de ensino-aprendizagem, algumas atitudes importantes que os docentes devem ter são: acompanhar a aprendizagem dos alunos e auxiliar no acesso ao material e na realização de atividades; desempenhar um papel pedagógico e intelectual, que envolve incentivar a pesquisa, fazer perguntas, relacionar

comentários, coordenar discussões, sintetizar seus pontos principais, encorajando assim os estudantes na construção do conhecimento; o docente desempenhará também um papel social, sendo responsável pelo contato regular com a turma, oferecer feedback rápido, construir um senso de comunidade na turma que está auxiliando; ajudar ainda na interpretação do material visual e de multimídia.

As atividades de tutoria são essenciais também para nivelamento de estudantes em componentes curriculares básicos, também para a introdução deles ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Os monitores podem contabilizar a carga horária desenvolvida em atividades de monitoria como atividade complementar, mediante o encaminhamento do Relatório de Atividades, devidamente assinado pelo professor orientador, ao Colegiado do Curso. Nesse sentido, os docentes que atuam no Curso são incentivados a participarem de editais internos de projetos de monitoria – remunerada ou voluntária.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Como docentes efetivos do quadro de servidores do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas constam os professores designados na Tabela 5.

TABELA 5. DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Docente	Grau de Formação	Instituição	Classe
André Carraro	Doutorado	UFRGS	Titular
Cláudio Shikida	Doutorado	UFRGS	Adjunto
Cesar Tejada	Doutorado	UFRGS	Associado
Daniel Uhr	Doutorado	UnB	Associado
Daniela Coelho	Mestrado	UNISINOS	Adjunto
Fábio Caetano	Doutorado	UFRGS	Associado
Felipe Garcia Ribeiro	Doutorado	FGV/SP	Associado
Júlia Ziero Uhr	Doutorado	UnB	Associado
Marcelo de Oliveira Passos	Doutorado	UFPR	Associado
Regis Ely	Doutorado	UnB	Associado
Rodrigo Nobre Fernandez	Doutorado	UFRGS	Associado

O Curso conta ainda com as seguintes servidoras técnico-administrativos, ambas vinculadas ao Núcleo Administrativo do ICH:

a) Anne Gomes Sacco: Graduação em Biologia, Especialização em Gestão Ambiental e Mestrado em Ecologia. (assistente em administração)

b) Vanessa da Silva Devantier: Graduação em Licenciatura plena em História e Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. (assistente em administração).

III - INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal de Pelotas, em termos de estrutura física, conta com área construída de aproximadamente 211.106,22 m². A UFPel utiliza prédios distribuídos em diversos locais, principalmente nos municípios de Pelotas/RS e Capão do Leão/RS. Os alunos da Universidade Federal de Pelotas contam com aproximadamente 398 salas de aula que representam uma área de 19.540,93 m², 9 bibliotecas que somam 3.928,96 m², 700 laboratórios, ambientes e cenários de prática didática que totalizam 20.892,24 m², 15 auditórios ou 1.960,98 m², três restaurantes universitários ocupando 1.605,34 m² e uma casa do estudante com 1.943,63 m².

Como área administrativa, são utilizadas 1.331 instalações que ocupam áreas somadas de 32.089,36 m². As unidades acadêmicas da Universidade Federal de Pelotas localizadas na cidade de Pelotas são: Centro de Artes (CA), Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO), Centro de Engenharias (CENG), Conservatório de Música (CM), Escola Superior de Educação Física (ESEF), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Educação (FAE), Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Nutrição (FN), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). As unidades acadêmicas que estão situadas no município do Capão do Leão são: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Faculdade de Meteorologia (FMet), Faculdade de Veterinária (FVet) e Instituto de Biologia (IB).

No município de Capão do Leão também está localizado o Centro Agropecuário da Palma com 1.256 ha de área, responsável pelo apoio às atividades de produção, de



Figura 2: Prédios do campus Anglo
Fonte: CCS



Figura 3: Restaurante Universitário

Fonte: CCS

Especificamente no que se refere ao Campus Anglo – onde se localiza o Curso de Ciências Econômicas – se encontram inúmeras comodidades, como cafeteria, restaurante universitário (com custos reduzidos a alunos e servidores), biblioteca com salas de estudo em grupos e salas de estudo individuais (Biblioteca do Campus Anglo), caixas eletrônicos, bicicletário, auditórios e salas de reuniões. Possui áreas verdes, vista para o Canal São Gonçalo, estacionamento fechado, segurança e acessibilidade. O acesso ao 4º andar do Campus Anglo se dá por duas escadas (uma interna e uma externa) e por dois elevadores. Existem portas corta-fogo, extintores de incêndio e iluminação de emergência. Recentemente a UFPel instalou escadas de emergência, de metal, na área externa e obteve licenciamento ambiental para o Campus Anglo (UFPEL, 2019).

O Departamento de Economia é composto pela Chefia e Chefia Adjunta, assim como e os Colegiados de Curso de Graduação e Pós-Graduação. Estão à disposição do Curso de Ciências Econômicas: Laboratório de Modelagem; salas de aula 1 e 2; sala de pesquisa para bolsistas de iniciação científica, sala de pesquisa para os alunos da pós-graduação, sala de reuniões, sala da secretaria do departamento, colegiado de curso e colegiado da pós-graduação; sala de professores, cozinha, que são de uso exclusivo e administradas pelo Decon.

Recentemente todas as salas de aula do Campus Anglo foram climatizadas com ar condicionado do tipo split. As salas são padrão com 50 lugares, todas equipadas com computadores desktops e data show, bem como acesso à rede wifi do campus.

Estão à disposição do Curso de Ciências Econômicas, também, dois auditórios no 4º andar do Campus Anglo, com aproximadamente 90 lugares cada, ambos climatizados; banheiros masculinos e femininos (2 deles exclusivos a servidores), copa para servidores (anexa à reitoria) e duas salas com capacidade para 70 alunos.

REFERÊNCIAS

AZZONI, C. R.; GODINHO, M. Prestígio da faculdade e sucesso profissional do economista no Brasil. *Economia Aplicada (Impresso)*, v. 26, p. 125-150, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: D5296 (planalto.gov.br). Acesso em: 02 de junho de 2023.

_____. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Decreto nº 5626 (planalto.gov.br). Acesso em: 02 junho de 2023.

_____. Despacho do MEC, de 13 de julho de 2007. Homologa o Parecer CNE/CES n. 4/2007, da Câmara de Educação Superior – CES, do Conselho Nacional de Educação – CNE, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

_____. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-](https://www.in.gov.br/materia/)

/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maiode-2017-20238503. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Lei n. 4.769, de 09 de setembro de 1965 e Decreto-Lei nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967, que dispõem sobre o exercício da profissão de administrador. Disponível em: https://documentos.cfa.org.br/arquivos/lei_4769_1965_645.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Lei n. 9.784, de 29 de janeiro de 1999 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal); Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19784.htm. Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: L10861 ([planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)). Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Lei dos Estágios. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: L13146 ([planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)). Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Portaria n. 2.117, de dezembro de 2019. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

_____. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 2 de junho de 2020.

_____. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004 (Étnico-Racial); Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-1-de-17-de-junho-de-2004#:~:text=Resumo%3A,Cultura%20Afro%2DBrasileira%20e%20Africana>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Resolução CNE/CP n. 02, de 15 de junho de 2012 (Educação Ambiental); Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA - COFECON. Guia de orientação profissional. 2ª edição, 2023. Disponível em: <https://cofecon.org.br/downloads/guiaprofissao.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. 2004. Informações gerais. Disponível em: www.wp.ufpel.edu.br/cpa. Acesso em: 24 de maio de 2023.

COLLOR, N. Metodologias ativas: o que são, quais as mais famosas e como aplicar. Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/category/metodologias-ativas/>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

CONAES. Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-

parecer-conaende4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 de maio de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Panorama do município de Pelotas, 2023. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 01 mar. 2023.

LONER, Beatriz. UFPel: um breve histórico. In: MAGALHÃES, Mario. UFPel, 30 anos. Pelotas: Ed.UFPel, 1999, p. 29-45.

MAGALHÃES, Mario Osorio. (Org.). UFPel: 30 anos. 1ª. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 1999.

MEC/SINAES. Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação. Disponível em [curso_reconhecimento.pdf \(inep.gov.br\)](#). Acesso em: 31 de maio de 2023.

MEC. Portaria MEC n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

MEC/CNE/CES. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em: 31 de maio de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Dados gerais. Disponível em <https://www.pelotas.com.br/cidade/dados-gerais> Acesso em 22 de abril de 2021. UFPEL. Diretrizes para elaboração de PPC. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/pre/>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

_____. E-aula. Informações gerais. Disponível em: <https://e-aula.ufpel.edu.br/> Acesso em: 20 de maio de 2023.

_____. Guia para integralização da Extensão. Disponível em [Guia-de-integralizacao.pdf \(ufpel.edu.br\)](#). Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Institucional e histórico. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/> Acesso em: 21 de abril de 2023.

_____. No Dia Mundial do Meio Ambiente, UFPel conquista Licença Ambiental do Campus Anglo. 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/npa/2019/06/06/no-dia-mundial-do-meio-ambiente-ocampus-anglo-conquista-sua-primeira-licenca-de-operacao/> Acesso em: 21 de abril de 2023.

_____. Plano Institucional de Acessibilidade. Pelotas: 2016. Disponível em: [PLANO INSTITUCIONAL-DE-ACESSIBILIDADE.pdf \(ufpel.edu.br\)](#). Acesso em: 31 de maio de 2023.

_____. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Pelotas: 2003. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Regimento Geral da Universidade – Pelotas, 1977. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 02/06. Dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel); Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2006_02.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2023.

_____. Resolução n. 05, de 18 de abril de 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-052013.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 04, de 08 de junho de 2009. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2009_04.pdf Acesso em: 22 de abril de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 06, de 10 de dezembro de 2020. Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/12/Resolucao-06.2020-COCEPE.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

_____. Resolução n. 15, de 2015, CONSUN/UFPEL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Pelotas: 2015. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br>. Acesso em: 2 de junho de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/08/Res.-Cocepe-22.2018.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 27 de 14 de setembro de 2017. Aprova Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/07/RES.-27.2017-Indicadores-Qual.-Proj.-Progr.-Ativ.-EAD.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

_____. Resolução n. 29, de 13 de setembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensinode-Gradua%C3%A7%C3%A3o-I.pdf Acesso em: 10 de junho de 2023.

_____. Resolução COCEPE n. 30, de 03 de fevereiro de 2022 (Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências.); Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2022/03/UFPElResolucao-30_2022.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2023.

_____. Resolução n. 42, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2019/02/Resolucao-42.2018-COCEPE.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

_____. Resolução n. 66, de 21 de dezembro de 2021. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPEL (2022–2026). Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/01/SEI_UFPel-1546234-Resolucao66.2021.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.

NAI. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TCC

A realização do trabalho de conclusão de curso (TCC) é ofertada em dois componentes curriculares, “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, no 7º e 8º semestres do Curso, respectivamente. É uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos do Curso de Ciências Econômicas e que faz parte de um processo interdisciplinar e avaliativo. O componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II” tem por objetivo a produção de uma monografia em Economia e, para tanto, os dois componentes curriculares, “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, abordam temáticas relacionadas à produção científica: enquanto o componente curricular TCC I foca na problematização da pesquisa, definição de objetivos e construção de referencial teórico, o componente curricular TCC II enfatiza os procedimentos metodológicos, a descrição e análise dos resultados e a defesa da monografia. Pelo caráter de complementação entre TCC I e II, portanto, o aluno deve ser orientado pelo mesmo professor nos dois componentes curriculares.

Como condição para a matrícula em TCC I, o aluno deve ter sido aprovado na disciplina de Métodos de Pesquisa Econômica. Na disciplina de Métodos de Pesquisa Econômica o professor regente e/ou responsável definirá os orientadores de cada discente com base nos seguintes critérios: i) preferência dos alunos; ii) número de alunos matriculados nos componentes curriculares de TCC I e TCC II; iii) bolsistas de iniciação científica; iv) disposição dos docentes. Após realizar o levantamento dessas informações, o professor as levará ao Colegiado do Curso, que em reunião com pauta específica para essa deliberação fará a alocação das orientações. Ao término da reunião, o professor da disciplina de Métodos de Pesquisa Econômica informará aos alunos os seus respectivos orientadores e passará as informações para contato.

Como condição para a matrícula em TCC II, os estudantes deverão ser aprovados em TCC I. A redação do trabalho deverá seguir o Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UFPel, que é constantemente atualizado e disponibilizado no site da instituição.

A avaliação do componente curricular TCC I consiste nas entregas das etapas da pesquisa designadas pelo professor orientador. Já a avaliação da monografia, em TCC II, será realizada por uma banca examinadora, composta de três membros: o orientador e

dois membros por ele indicados. Fica estabelecido que os componentes curriculares TCC I e II não são passíveis de exame, pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 (sete) para aprovação, conforme §6º. do art. 150 da Resolução no 29/2018-COCEPE. A expressão do resultado se dará através de nota, de acordo com o previsto no Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/18).

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I E II DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido em Trabalho de Conclusão de Curso II, é componente curricular obrigatório indispensável para o recebimento do grau de Bacharel(a) em Ciências Econômicas.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende o trabalho monográfico em forma escrita e a defesa por parecer perante Banca Examinadora.

Art. 2º. O objetivo geral da monografia é a demonstração e a avaliação de competências e habilidades do(a) discente relativas à pesquisa científica em suas expressões escrita, mediante o aprofundamento temático e a capacidade de análise crítica da economia.

Art. 3º. O período de realização do TCC, sua carga horária e atividades são definidos pela estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Art. 4º. São objetivos do TCC:

I - Aplicar e demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas;

II - Desenvolver capacidades e habilidades de pesquisa através da elaboração e execução do TCC;

III - Aprimorar competências e habilidades do(a) aluno(a), que lhe possibilitem o exercício de atividade profissional relacionada ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DO TCC

Art. 5º. O TCC, sob o formato de monografia acadêmica, deverá seguir as normas técnicas da ABNT, referentes a trabalhos acadêmicos, adotadas pela UFPel.

Art. 6º. O TCC deverá ser realizado em duas etapas, referentes aos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 7º. A realização do TCC terá o acompanhamento de um(a) professor(a) orientador(a) e o trabalho resultante deverá ser submetido a uma Banca Examinadora.

CAPÍTULO III DA COMISSÃO DE TCC

Art. 8o. A Comissão de TCC é um órgão auxiliar do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas responsável por planejar, acompanhar e supervisionar as atividades referentes ao TCC, em suas diferentes etapas, nos termos do presente Regulamento, mantendo o registro e publicação dos resultados das diversas etapas, bem como expedindo os atos administrativos pertinentes.

Art. 9º. A Comissão é composta por três professores integrantes do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, tendo como membros: o coordenador, o coordenador adjunto e o professor de Métodos Pesquisa Econômica.

Art. 10. À Comissão de TCC, além das demais atribuições aqui constantes, compete especialmente:

- I - Primar pelo cumprimento do Regulamento do TCC;
- II - Propor a atualização deste Regulamento de TCC;
- III - Dar cumprimento ao presente Regulamento, expedindo editais, atos e orientações formais aos docentes e discentes sobre suas atividades;
- IV – Mediar a relação entre aluno(a) e professor(a) orientador(a), facilitando a formalização da orientação;
- V – Elaborar todos os modelos de documentos, termos e formulários necessários à comprovação do cumprimento do presente Regulamento;
- VI – Fornecer os comprovantes de participação aos membros das Bancas Examinadoras.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 11. Os(as) alunos(as) matriculados(as) nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II serão orientados(as) por professores(as) efetivos(as), integrantes da carreira do Magistério Superior Federal lotados no Departamento de Economia da UFPel, sendo permitido, mediante solicitação ao Colegiado de Curso, a orientação por professores substitutos ou temporários.

Art. 12. São atribuições do(a) professor(a) orientador(a):

- I - Observar as normas estabelecidas neste Regulamento;
- II - Administrar os componentes curriculares Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão II sob sua responsabilidade;
- III - Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa do(a) aluno(a), prezando pela qualidade técnico-científica;
- IV - Interromper a orientação e cientificar a Comissão de TCC, caso o(a) aluno(a) não esteja cumprindo com o cronograma estabelecido;
- V – Informar à Comissão de TCC, com no mínimo 7 dias de antecedência, sobre a defesa por parecer do TCC, informando o nome do(a) orientando(a), título do trabalho, banca examinadora e a data;
- VI - Participar e presidir a Banca Examinadora do TCC.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS(AS) ALUNOS(AS) ORIENTANDOS(AS)

Art. 13. Ao(À) aluno(a) orientando(a), além de outros deveres inerentes à atividade curricular previstos neste Regulamento e nas normas que lhe são complementares, incumbe:

- I - Observar as normas estabelecidas neste Regulamento;
- II – Atender aos prazos relativos ao Calendário Acadêmico;
- III – Comparecer às reuniões convocadas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- IV - Participar das atividades afins solicitadas pelo(a) professor(a) orientador(a);
- V – Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, revisando-o em conformidade com as recomendações do(a) professor(a) orientador(a);
- VI – Respeitar a agenda de reuniões de orientação e manter contato com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão, desenvolvimento e finalização do TCC;
- VII – Entregar o trabalho final para a apreciação da Banca Examinadora, conforme estabelecido neste Regulamento, em consonância com o cronograma estabelecido pelo professor(a) orientador(a);
- VIII - Comunicar e justificar, com antecedência, ao(a) professor(a) orientador(a), quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive sobre a desistência da entrega do trabalho à Banca Examinadora;
- IX - Depositar a versão final do TCC de acordo com as normas vigentes da UFPel.

CAPÍTULO VI

DOS COMPONENTES CURRICULARES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 14. O professor responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa Econômica realizará o processo de designações das orientações.

§ 1o. Mediante a análise da disponibilidade de cada docente, o número de vagas de orientação por professor(a) é decidido pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas;

§ 2o. O modelo do documento de formalização de orientação consta em Anexo I ao presente Regulamento;

§ 3o. O documento de formalização da orientação será assinado pelo(a) aluno(a) e pelo(a) professor(a) orientador(a);

§ 4o. Serão impedidos de exercer a função de orientador os docentes que tenham relações familiares ou de parentesco até terceiro grau com o orientado;

§ 5o. Não será admitida a modalidade de coorientação do TCC;

Art. 15. A entrega do documento de formalização de orientação à Comissão de TCC no prazo estipulado por ela é condição para a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas realizar a matrícula dos(as) respectivos(as) alunos(as) no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

§ 1o. O estudante aprovado em Trabalho de Conclusão de Curso I terá direito à matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso II em turma sob responsabilidade de seu orientador(a).

Art. 16. Os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II serão ofertados de modo que cada orientador(a) será responsável pela turma na qual serão matriculados seus(suas) respectivos(as) orientandos(as).

Art. 17. O TCC será produzido a partir da problematização do fenômeno a ser estudado e da fundamentação teórica da pesquisa apresentadas em Trabalho de Conclusão de Curso I; e, se aprovada, poderá ser desenvolvida como trabalho monográfico componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, de acordo com a seguinte sequência:

I - A nota final em Trabalho de Conclusão de Curso I será atribuída e lançada pelo(a) professor(a) orientador(a) a partir da produção de problematização do fenômeno a ser estudado e de fundamentação teórica da pesquisa e da frequência às reuniões de orientação.

II – No componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, o(a) aluno(a) elaborará e apresentará o trabalho monográfico escrito, o qual será submetido à Banca Examinadora.

III – A nota final no componente curricular Trabalho de Conclusão do Curso II será lançada pelo(a) professor(a) orientador(a) a partir da média das notas atribuídas pelos(as) outros(as) dois membros da Banca Examinadora e da nota atribuída pelo orientador, em conformidade com os critérios de avaliação constantes neste Regimento.

Art. 18. A contextualização e problematização do fenômeno a ser estudado, bem como a fundamentação teórica da pesquisa, a ser entregue em Trabalho de Conclusão de Curso I respeitará no mínimo os seguintes pontos:

i) Tema; ii) Título (provisório); iii) Problema/hipótese; iv) Justificativa; v) Objetivos; vi) Fundamentação teórica; vii) Referências bibliográficas.

CAPÍTULO VII

DA DEFESA POR PARECER PERANTE BANCA EXAMINADORA

Art. 19. A versão final do TCC deverá ser entregue à Banca Examinadora com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência do dia da defesa por parecer perante a Banca Examinadora.

Art. 20. A Banca Examinadora será composta por três membros, ao menos dois deles vinculados a Instituições de Ensino Superior brasileiras ou estrangeiras.

§ 1º. O(A) Orientador(a) integra e preside a Banca Examinadora.

§ 2º. A data de defesa do TCC será divulgada pela Comissão de TCC com antecedência de no mínimo sete (07) dias no sítio eletrônico do Curso de Ciências Econômicas;

§ 3º. Após a entrega do TCC, o(a) aluno(a) receberá a comunicação do resultado final da avaliação em até 15 dias;

§ 4º. Os(as) membros da Banca Examinadora receberão da Comissão de TCC os comprovantes de participação nas atividades relativas ao TCC.

Art. 22. A Banca Examinadora deverá reprovar o TCC nas situações em que forem constatadas expressas violações aos direitos autorais.

Art. 23. A versão final dos TCC deverá permanecer arquivada na Instituição de acordo com as normas vigentes da UFPel.

CAPÍTULO VIII DA VERSÃO FINAL DO TCC

Art. 24. A versão final impressa do TCC, entregue à Banca Examinadora, deverá apresentar entre 8000 (oito mil) e 10000 (dez mil) palavras, contadas da página inicial da Introdução à página final das Considerações Finais ou Conclusões.

§ 1º. O texto deverá ser escrito em língua portuguesa. A apresentação escrita do trabalho deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema, com referencial teórico e metodologia adequadas.

§ 2º. A constatação de execução do trabalho por terceiros ou a compilação parcial ou total de textos e trabalhos já existentes, sem as devidas citações bibliográficas, causará a reprovação do(a) aluno(a) e aplicação de penalidades previstas nas normas vigentes da UFPel.

§ 3º. O não cumprimento dos prazos na execução do trabalho implicará em prejuízos na avaliação do(a) aluno(a).

Art. 25. A nota dada por cada um dos(as) avaliadores(as) da Banca Examinadora terá peso idêntico na avaliação do TCC.

Parágrafo único. Os(as) membros da Banca Examinadora atribuirão notas para o(a) acadêmico(a), a partir dos seguintes critérios:

I - Avaliação do TCC: i) Formatação (ABNT, normas acadêmicas); ii) Estrutura do trabalho e clareza; iii) Pertinência metodológica e teórica; iv) Pertinência ao estudo de Economia;

Art.26. Será considerado aprovado no TCC o(a) aluno(a) que obtiver, no somatório da média atribuída pelos(as) avaliadores(as) com a nota do(a) orientador(a), no mínimo, a média final SETE (07) de um total de DEZ (10) pontos.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27. O(A) discente poderá recorrer dos atos da Comissão de TCC, do professor(a) orientador(a) ou da Banca Examinadora ao Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 28. As questões não previstas por este Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO DE MONOGRAFIA

Eu, _____

DECLARO que aceito orientar o projeto de monografia do(a) aluno(a)

número de matrícula _____ . O trabalho possui o seguinte título

provisório: _____

_____.

Asseguro, também, que zelarei pelo cumprimento das regras de elaboração do projeto de monografia vigentes no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pelotas e dos prazos estabelecidos pelo(a) Coordenador(a) da disciplina de Técnicas de Pesquisa Econômica (TPE) e de Monografia.

Pelotas, _____ de _____ de 202 ____.

Prof(a). Orientador(a)

Orientando(a).